

**ANTROPONÍMIA NA LÍNGUA UMBUNDU:  
O ANTROPÓNIMO COMO FENÓMENO DE CULTURA**

**Domingos Luís LIVAMBA**

**Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão  
da Informação de Especialidade**

**Orientadora: Professora Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca LINO**

**Abril, 2017**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca LINO.

## DECLARAÇÕES

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato

Dominges Luís Bivamba

Lisboa, 04 de Abril de 2017

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

A orientadora

Maria Teresa Rijo da Fonseca Lima

Lisboa, 04 de Abril de 2017

## Dedicatória

Ao meu pai, de feliz memória, à minha mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às minhas queridas professoras e aos meus colegas, o meu muito obrigado.

## Agradecimentos

A Deus, autor da vida;

Aos meus pais, Severino Livamba, de feliz memória e Firmina Simbovala, que sempre dedicaram a sua vida apostando na minha formação e me educaram com sabedoria e amor;

À minha esposa, Maria Teresa Livamba, que em vários momentos me apoiou e encorajou;

Aos meus irmãos, pelo carinho e amor;

Às Irmãs Domingas Luzia e Perpétua Luvinga, esta, de feliz memória, pelo amor e carinho;

À Dra Paula Henriques, pelo carinho e dedicação;

Ao corpo docente do Mestrado em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade;

À orientadora, Professora Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino, pelos ensinamentos e paciência;

Ao Senhor Ministro da Educação em Angola, Dr Mpinda Simão, pelo credenciamento para efeitos de recolha de dados nas diferentes Instituições;

Ao Director Provincial da Educação na província do Huambo, Dr Manuel Sampaio do Amaral, pela autorização de recolha de dados nas diferentes instituições escolares;

À Direcção e demais funcionários do Ministério da Cultura do Huambo, aos Conservadores e funcionários administrativos das Conservatórias dos Registos Cíveis, das Administrações Municipais, às Direcções das Escolas seleccionadas, às Entidades Religiosas, Autoridades Tradicionais e pessoas singulares pela colaboração e contributo para o presente trabalho do léxico antroponímico na língua Umbundu, em especial na província do Huambo, os meus profundos agradecimentos.

## Resumo

Esta investigação tem como tema a *Antroponímia na língua Umbundu: o antropónimo como fenómeno de cultura*, muito em especial na Província do Huambo (Angola).

Atribuir um nome a uma pessoa é um fenómeno de cultura e de identidade. Desde a criação do mundo houve a necessidade de se atribuir nomes a tudo quanto existe: animais, montanhas, localidades, rios, bem como ao próprio homem.

O nome do indivíduo deve ser portador de sentido, o que implica o conhecimento da língua da comunidade à qual pertence.

O estudo do significado dos antropónimos na língua Umbundu é uma área pouco explorada, na medida em que os trabalhos são bastante escassos.

O presente trabalho investigativo visou fundamentalmente propor uma base de dados antroponímica, contribuindo para o estudo e harmonização gráfica da Antroponímia na língua anteriormente referida. Procuramos incluir na base de dados os antropónimos frequentes explicitando as suas línguas de origem, significados e referidas fontes, no caso dos nomes próprios (geralmente em Português) com o propósito de conhecer os seus significados e perceber as principais diferenças entre os dois sistemas linguísticos (Português e Umbundu). Para os apelidos (geralmente em Umbundu), além dos significados ou provérbios com que se relacionam, procuramos indicar as variantes gráficas e propusemos uma harmonização gráfica bem como a sua transcrição fonética tendo em conta a pertinência e a fiabilidade das fontes consultadas.

Esperamos que este trabalho possa vir a dar algum contributo para investigações futuras em antroponímia, ajudando a delimitar os aspectos de interesse para a análise de antropónimos que reflectem os fenómenos sociais e de cultura.

Este trabalho poderá tornar-se numa fonte de consulta para funcionários administrativos que lidam regularmente com registos de antropónimos, fundamentalmente em Cartórios Notariais e Igrejas, entre outros. Pretende-se também alertar a sociedade civil, fundamentalmente os pais e os encarregados de educação a seleccionarem critérios rigorosos na atribuição de nomes próprios e apelidos às crianças.

**Palavras-chave:** Antroponímia; Lexicologia; Língua Umbundu; Harmonização gráfica.

## ABSTRACT

The topic of this research is *Anthroponymy in Umbundu: Anthroponyms as a Phenomenon of Culture*, with emphasis on the Huambo Province (Angola).

Giving somebody a name is a phenomenon of culture and identity. Ever since the world was created, we have had the need to attribute names to everything that exists: animals, mountains, places, rivers, as well as Man himself. The name of a person must bear meaning, which implies knowing the language of the community to which that person belongs.

The study of the meaning of anthroponyms in the Umbundu language is not particularly widespread since works on this topic do not abound.

The main purpose of this research was to design an anthroponomical database, thus contributing to the study and graphical standardization of anthroponyms in the Umbundu language. We have tried to include the most frequent anthroponyms in this database, identifying their languages of origin, their meanings and the sources we have used, both for given names (usually in Portuguese) with the purpose of knowing their meanings and perceiving the main differences between the two linguistics systems (Portuguese and Umbundu). For surnames (usually in Umbundu), we have also included the meanings or proverbs to which these names relate. We have tried to indicate their graphic variations and suggest their graphical standardization as well as their phonetic transcription, considering both the pertinence and the reliability of the sources.

We hope that this project may contribute to future research on anthroponyms by helping to identify the interesting aspects related to the analysis of anthroponyms, which reflect social and cultural phenomena.

This project may become a reference source for clerical workers who deal with the register of anthroponyms every day, particularly at Register Offices and Churches, among others. We also intend to raise awareness of the people in general, namely parents and guardians, for the need to look for strict criteria when choosing given names and surnames for children.

**Keywords:** Anthroponymy; Lexicology; Umbundu Language; Graphical standardization.

## ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO.....	1
0.1. Objecto da investigação .....	1
0.2. Motivação do tema.....	2
0.3. Objectivos do presente estudo .....	3
0.4. Organização do presente trabalho.....	3
1. CARACTERIZAÇÃO ETNOLINGUÍSTICA DE ANGOLA.....	6
1.1. Localização geográfica de Angola.....	6
1.2. Origem de Angola e seus povos.....	6
1.3. Correntes migratórias de povos bantu em Angola.....	7
1.4. Composição etnolinguística de Angola .....	8
1.5. Algumas particularidades dos povos Bushmen (Bochímanes).....	11
1.6. Caracterização do Português em Angola .....	12
1.7. Caracterização Etnolinguística da Província do Huambo.....	13
1.7.1. Breve abordagem histórica e geográfica da Província do Huambo.....	13
1.7.2. Distribuição geográfica do grupo étnico Umbundu.....	14
1.7.3. Situação etnolinguística da Província do Huambo .....	16
1.7.4. O alfabeto da língua Umbundu.....	16
1.7.5. Vogais.....	17
1.7.6. Consoantes simples .....	17
1.7.7. Consoantes compostas ou dígrafos .....	18
1.8. Critérios, motivações e circunstâncias na atribuição dos nomes na cultura Umbundu	18
1.9. Origem cultural da atribuição do nome .....	19
1.10. Lei angolana sobre a atribuição e composição dos nomes.....	20
1.10.1. Composição do nome .....	21
1.10.2. Apelidos .....	21
CAPÍTULO II.....	23
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM LEXICOLOGIA.....	23
E ANTROPONÍMIA .....	23
2.1. Lexicologia .....	23
2.1.1. Léxico .....	24

2.1.2.	Vocabulário .....	25
2.2.	Antroponímia .....	25
2.3.	Nome e Cultura .....	27
2.4.	A Antroponímia em vários contextos culturais .....	30
2.5.	Antroponímia e cultura umbundu .....	31
2.6.	A linguagem, a língua e o discurso .....	32
2.6.1.	A linguagem humana e a linguagem animal .....	34
2.6.2.	Língua Materna .....	35
2.6.3.	Língua Segunda .....	36
2.6.4.	Língua Corrente e Língua de Especialidade .....	37
2.6.5.	A língua natural e a cultura .....	38
2.6.6.	Fonemas e grafemas na língua Umbundu .....	38
2.6.7.	Causas e efeitos do desacordo entre grafemas e fonemas na língua Umbundu ..	39
2.6.8.	Importância da harmonização gráfica dos antropónimos na língua Umbundu ....	40
CAPÍTULO III.....		42
3.	METODOLOGIA DE TRABALHO: CONSTITUIÇÃO, .....	42
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS .....		42
3.1.	Definição de <i>Corpus</i> .....	42
3.2.	Constituição e organização do <i>Corpus</i> .....	42
3.3.	<i>Corpus</i> multilingue .....	43
3.4.	Instrumentos de pesquisa e objectivos .....	44
3.4.1.	Resultados dos instrumentos de pesquisa .....	44
3.4.2.	Ferramentas informáticas utilizadas.....	45
3.4.3.	Critérios adoptados no tratamento dos dados.....	46
3.4.4.	Breve abordagem sobre a base de dados elaborada .....	46
3.4.5.	Análise dos resultados .....	48
3.4.5.1.	Extracto de frequências de antropónimos nas duas línguas identificadas (Português e Umbundu) .....	48
3.4.5.2.	Diferenças fundamentais entre os sistemas linguísticos Português e Umbundu 49	
3.4.5.3.	Análise de alguns antropónimos frequentes no corpus .....	50
3.5.	PROPOSTA DE BASE DE DADOS ANTROPONÍMICA E DE HARMONIZAÇÃO GRÁFICA NA LÍNGUA UMBUNDU .....	53
3.6.	Considerações finais .....	70
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....		72

<b>a. BIBLIOGRAFIA DE LINGUÍSTICA .....</b>	<b>72</b>
<b>b. TESES .....</b>	<b>75</b>
<b>c. DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS.....</b>	<b>76</b>
<b>d. DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>76</b>
Lista de Figuras.....	77
Lista de Tabelas .....	77
<b>ANEXOS E APÊNDICES.....</b>	<b>- 1 -</b>

## 0. INTRODUÇÃO

*“Conhecer uma língua torna-nos humanos; sentirmo-nos à vontade em mais do que uma língua, torna-nos civilizados”* (ANDRÉ BÉTEILLE)

As pessoas morrem, mas os seus nomes permanecem. A atribuição e a utilização de um nome permitem aceder à identidade e à cultura de um povo: nome e pessoa estão ligados entre si.

A Antroponímia na língua Umbundu é um fenómeno de cultura e de identidade. O antropónimo deve ser portador de sentido, o que implica o conhecimento da língua da comunidade à qual o indivíduo pertence. A sua atribuição deve ser feita de forma consciente, responsável e objectiva. Deve igualmente obedecer a princípios gráficos e fonéticos.

O presente trabalho investigativo visou fundamentalmente propor uma **base de dados antroponímica e de harmonização gráfica** e contribuir para o estudo da Antroponímia na língua Umbundu, em especial na Província do Huambo (Angola).

Procuramos incluir na base de dados proposta, os antropónimos frequentes, explicitando as suas línguas de origem, significados e referidas fontes, no caso dos nomes próprios (geralmente em português) com o propósito de conhecer os respectivos significados e perceber as principais diferenças entre os dois sistemas linguísticos (Português e Umbundu). Para os apelidos (geralmente em Umbundu), além dos significados ou provérbios com que se relacionam, procuramos indicar as variantes gráficas e propusemos uma harmonização gráfica bem como a sua transcrição fonética, tendo em conta a pertinência e a fiabilidade das fontes consultadas.

### 0.1. Objecto da investigação

A presente dissertação tem como objecto a *Antroponímia na língua Umbundu: o antropónimo como fenómeno de cultura*, especialmente na Província do Huambo (Angola).

Nesta perspectiva, a abordagem do antropónimo como fenómeno de cultura no presente trabalho cingiu-se fundamentalmente aos apelidos, predominantemente na língua Umbundu, visto que através do nome se pode chegar ao conhecimento da cultura de um povo.

## 0.2. Motivação do tema

A motivação do tema na presente investigação deveu-se aos factores seguintes:

- 1- A crescente influência da globalização e dos modismos que dão lugar à atribuição de antropónimos com significados desconhecidos ou indesejáveis.
- 2- Ausência de critérios aceitáveis por parte de muitas famílias na atribuição dos mesmos a descendentes.
- 3- Existência de variantes gráficas.
- 4- Escassez de trabalhos actualizados e significativos no campo da Antroponímia na língua Umbundu, em especial na Província do Huambo (Angola).

Para a presente investigação fomos igualmente motivados pelos trabalhos relacionados com o tema, dos autores: Pe Jorge Simeão Ferreira CHIMBINDA, em sua obra «*O Nome na Identidade Umbundu-Contributo Antropológico* (2009) e *Okuluka kwetu* (2015)», pessoa cuja ajuda e colaboração foram indispensáveis neste trabalho investigativo; de Francisco Xavier YAMBO, na obra «*Pequeno Dicionário Antroponímico Umbundu* (2003)»; do Pe José Francisco VALENTE, «*Gramática Umbundu: a língua do centro de Angola* (1964)»; de Grégoire Le GUENNEC e José Francisco VALENTE «*Dicionário Português Umbundu* (1972) e reeditado em 2010»; do Pe Moisés MALUMBU, «*Gramática da Língua Umbundu: onungandaka y'elimi ly'umbundu* (2007) e *Os Ovimbundu de Angola* (2005)»; do Rev.º Henrique Etaungo DANIEL, «*Dicionário Umbundu-Português*, (2001); de João Major SERROTE, *Antroponímia da Língua Kimbundu na província de Malanje* (2015).

A nossa investigação antroponímica surgiu da colaboração entre o Ministério da Cultura, as Conservatórias dos Registos Cíveis de distintos municípios, as Administrações

Municipais e Comunais, os Cartórios de Igrejas, as Direcções de Escolas, as Autoridades Religiosas, as Tradicionais e pessoas singulares da Província do Huambo.

### **0.3. Objectivos do presente estudo**

#### **Objectivos gerais:**

1. Abordar teoricamente a antroponímia em vários contextos culturais, a influência de fenómenos linguísticos bem como a globalização na atribuição de antropónimos.
2. Despertar a consciência antroponímica na língua Umbundu, em especial na Província do Huambo (Angola) e incentivar futuras pesquisas na área.

#### **Objectivos específicos:**

1. Apresentar uma abordagem do antropónimo como fenómeno de cultura.
2. Explicar as principais motivações e circunstâncias que influenciam a atribuição de antropónimos entre os Ovimbundu, fundamentalmente na Província do Huambo (Angola).
3. Identificar os antropónimos (nomes próprios e apelidos) frequentes entre os Ovimbundu, especialmente na Província do Huambo (Angola).
4. Elaborar uma proposta de base de dados e de harmonização gráfica (fundamentalmente apelidos), com antropónimos frequentes entre os Ovimbundu, especialmente na Província do Huambo (Angola) e explicitar os significados dos mesmos ou a realidade a que remetem, com base nos resultados da pesquisa.

### **0.4. Organização do presente trabalho**

Depois de apresentado o objecto da investigação, a motivação e os objectivos do tema, para a concretização dos mesmos nesta dissertação, começámos por organizá-la em 3 (três) capítulos, onde se destacam os principais aspectos:

No primeiro capítulo, *Caracterização etnolinguística de Angola*, fizemos uma localização geográfica de Angola, descrevemos a origem de seus povos, falámos de

forma sucinta sobre as correntes migratórias de povos bantu no país, composição etnolinguística e caracterizámos o português de Angola.

Seguidamente, fizemos uma caracterização etnolinguística da Província do Huambo, uma breve abordagem histórica e geográfica da mesma, apresentámos a distribuição geográfica do grupo étnico Umbundu, situação etnolinguística, bem como o alfabeto da referida língua. Enunciámos os critérios, as motivações e circunstâncias na atribuição dos antropónimos na cultura Umbundu, imposição, origem cultural da atribuição dos mesmos e debruçamo-nos sobre a lei angolana, atribuição, composição e apelidos.

**No segundo capítulo, *Fundamentos teóricos em Lexicologia e Antroponímia***, apresentámos os pontos de vista sobre Lexicologia na perspectiva de vários autores; definimos os conceitos de léxico, vocabulário e Antroponímia; fizemos uma breve abordagem sobre antroponímia, nome e cultura; abordámos de forma sucinta a Antroponímia em vários contextos culturais, bem como a Antroponímia e cultura Umbundu na Província do Huambo. Explicámos, igualmente, os conceitos de linguagem, língua e discurso; diferenciámos os conceitos de linguagem humana e linguagem animal, língua materna e língua segunda. Distinguimos a língua corrente da língua de especialidade, debruçamo-nos sobre língua natural e cultura; apresentámos os sons e símbolos da língua Umbundu. Por último, estabelecemos as causas e efeitos do desacordo entre a grafia e a pronúncia, algumas diferenças fonéticas entre os falantes da língua Umbundu e descrevemos a importância da harmonização gráfica dos antropónimos na referida língua na Província do Huambo.

**O terceiro capítulo, *Metodologia de trabalho: constituição, organização e tratamento de dados*** tem como objecto o *corpus*, a sua constituição e organização. Nele abordámos de forma sucinta o *corpus* multilíngue, apresentámos os instrumentos de pesquisa aplicados à recolha de dados, os seus objectivos e resultados, a ferramenta informática utilizada para identificar as frequências de antropónimos no *corpus* do presente trabalho e enunciámos os critérios adoptados no tratamento dos dados.

Apresentámos igualmente as características da base de dados elaborada para o presente trabalho investigativo. Quanto à análise dos resultados, apresentámos um extracto de frequências de antropónimos nas duas línguas predominantes na Província do Huambo, enunciámos as diferenças fundamentais entre os sistemas linguísticos Português e Umbundu e efectuámos uma análise de alguns antropónimos frequentes. Finalmente,

apresentámos a proposta de **base de dados antroponímica e de harmonização gráfica** com base nos resultados e fontes da pesquisa, as *considerações finais* e a *bibliografia*.

# CAPÍTULO I

## 1. CARACTERIZAÇÃO ETNOLINGUÍSTICA DE ANGOLA

### 1.1. Localização geográfica de Angola

Angola localiza-se na África Austral. Possui uma área total de 1.246.700 Km quadrados e uma densidade populacional de 20,6 habitantes por km quadrado. Faz fronteira a norte e a nordeste com a República Democrática do Congo e Congo Brazzaville, a leste com a Zâmbia, a sul com a Namíbia e a oeste é banhada pelo oceano Atlântico. As coordenadas geográficas de Angola são: 12° 30'S, 18° 30'E.

De acordo com o Recenseamento Geral da População e Habitação realizado de 16 a 31 de Maio de 2014, à luz da Lei 3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico a nível do território nacional, “a população angolana é de 25.789.024 (vinte e cinco milhões, setecentos e oitenta e nove mil e vinte e quatro habitantes), dos quais 12.499.041 (doze milhões, quatrocentos e noventa e nove mil e quarenta e um habitantes) são do sexo masculino, o que corresponde a 48% e 13.289.983 (treze milhões, duzentos e oitenta e nove mil e novecentos e oitenta e três) são do sexo feminino, o que corresponde a 52%”.

### 1.2. Origem de Angola e seus povos

De acordo com o Boletim Cultural do Huambo (1971:22), “o termo Angola deriva de uma dinastia de povos Ambundos<sup>1</sup>, de nome Ngola<sup>2</sup>.”

Na perspectiva de CRUZ (1940: 12), “os povos de Angola são bantu e bochímanes. Estes últimos ao que parece foram os primeiros habitantes da África Equatorial e Austral. Bantu significa gente, pessoa”.

---

<sup>1</sup> Os ambundos formavam um grande reino situado no Médio Cuanza e a sua fixação teve a sua origem numa separação do reino de Manicongo, Senhor ou Rei do Congo.

<sup>2</sup> O reino de Ngola, de que derivou o termo Angola, constituiu-se na primeira metade do século XVI, numa altura em que os portugueses já se encontravam no Congo e suas vizinhanças.

JOSÉ, Q. (1917:12), diz que “os povos bantu teriam emigrado da Polinésia e ilhas do Pacífico, antes de haver submergido o continente Indo-Malaio que desapareceu em tempos remotos e que então se chamava Lemuria e aos antepassados dos povos bantu «Lemurianos»; os povos bantu têm a sua origem nos descendentes de Kush, filhos de Canaan (Chan), que vieram da Ásia para África, passando depois para o sul do Nilo”.

NOBRE, M. (1935:16) afirma que “os etnógrafos são unânimes em afirmar que a família bantu<sup>3</sup> habitou a região dos grandes lagos das cabeceiras do Nilo e quando o espaço começou a ficar pequeno teve de emigrar”.

MAGALHÃES, M. (1922:18) refere-se aos povos de Angola nos seguintes termos: “as populações de Angola estão profundamente modificadas sob o ponto de vista somático pelos cruzamentos sucessivos de Negros com Negrilhos e Hotentotes-Bushmen (Bochímanes) e tendo sofrido ainda a influência dos elementos etíopes que se foram infiltrando de leste para oeste. Daí, as disparidades morfológicas dentro da mesma tribo”.

### **1.3. Correntes migratórias de povos bantu em Angola**

De acordo com NOBRE, M. (1935:20,21), foram quatro as correntes migratórias de povos bantu, invasores de Angola:

1. A do Norte ou a dos Bantu-Kongo<sup>4</sup>.
2. A do Nordeste, a dos Bantu-Bondo (ou Bundas).<sup>5</sup>
3. A do Sudoeste, que deu origem aos Ngangela, Mukusso e Dombondola.
4. A do Sul que deu origem aos Kwanyama, Cuangar e Herero.

Na perspectiva do autor anteriormente referido, “dentro de tão vasto território, as diferenças de meio, de clima, condições sociais e da existência de várias tribos, originaram a língua bantu no decorrer dos séculos, diferenças de sintaxe, fonéticas e morfológicas de que resultam a variedade de grupos linguísticos e dialectos hoje existentes.

---

<sup>3</sup> A família bantu, como todas as famílias é o produto de cruzamentos sucessivos entre os povos vizinhos e muitas vezes de origens diferentes. Como todas as raças, a família bantu não é uma raça pura.

<sup>4</sup> Bantu-Kongo foram os fundadores do reino do Congo, a que pertencem as actuais tribos: Muxicongo, Mussorongo, Muzombo, Dembos e Mukusso.

<sup>5</sup> Bantu-Bondo (ou Bundas), posterior à dos Kongo, fundadores do Estado de Angola e a dos Bantu-Lunda que povoaram a parte leste da colónia e deram origem aos Kimbundu e Lunda.

## 1.4. Composição etnolinguística de Angola

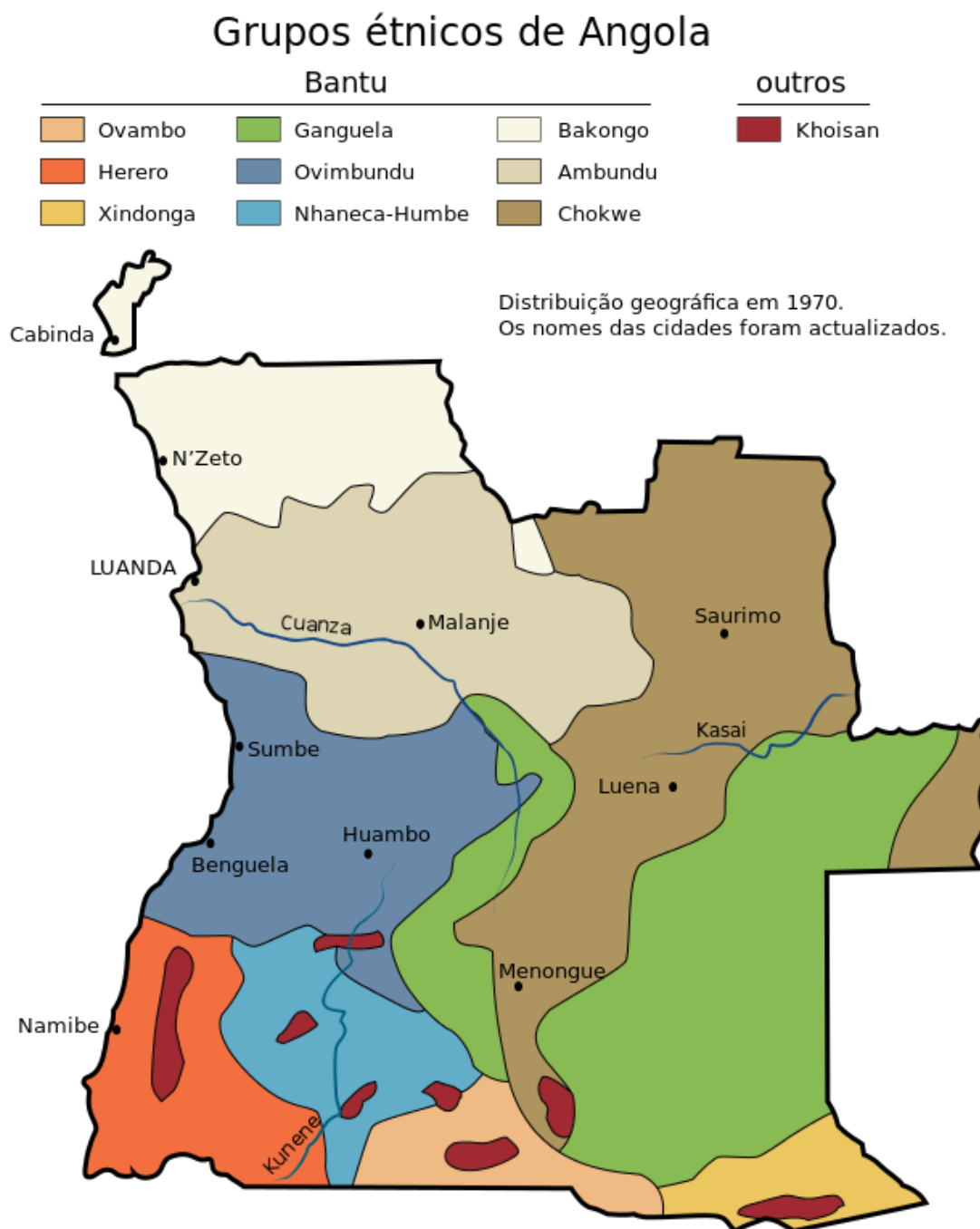


Figura 1. Mapa ilustrando os grupos étnicos de Angola

([https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Angola\\_Ethnic\\_map\\_1970-pt.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Angola_Ethnic_map_1970-pt.svg))

Segundo os dados do Censo Geral da População e Habitação realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2014, “o Umbundu é a segunda língua mais falada, representando 23%, depois do Português, falado por 71% da população angolana”.

De acordo com o Boletim Cultural do Huambo, nº 26, de Setembro de 1971:24, existem em Angola dois grandes agrupamentos étnicos: povos bantu e não bantu. Os dois agrupamentos étnicos dividem-se cada um em vários grupos.

As tribos de Angola (exceptuando os Bochímanes “Bushman”), na sua maioria pertencem ao ramo ocidental do grupo Bantu, cujos grupos linguísticos mais estudados e conhecidos são:

**1-Grupo Kikongo<sup>6</sup>:** Maiombe, Kakongo, Mussorongo, Muxikongo, Sosso, Kakongo, Muzombo, Mussuko.

**2-Grupo Kimbundu<sup>7</sup>:** De acordo com HENDERSON (1990: 21), “o grupo Kimbundu é o centro da assimilação. Esta etnia abrange desde Luanda, na costa, até a bacia de Cassange, na parte oriental do distrito de Malange. Faziam parte do grupo Kimbundu vinte povos: Ambundo, Luanda, Mahungo, Luango, Ntema, Puna, Dembu, N’gola ou Jinga, Bondo, Bângala, Holo, Cari, Xinge, Minungo, Songo, Bambeiro, Kissama, Libolo, Kibala, Muhakoco e Mussende”.

**3-Grupo Lunda-Kioko<sup>8</sup>:** Segundo HENDERSON (1990: 25), “caçador por excelência, esse grupo incluía os Lunda, Lunda-lua-Chindes, Lunda-Ndembo, Mataba, Cacongo, Mai e Chokwe”

**4-Grupo Umbundu:** Bieno (Bié, Alto Kwanza e Quibala), Bailundo (Bailundo, Alto Kwanza e Quibala), Seles (Musseles, Seles, Lobito), Sumbe ou Punda (Mossumbis, Pindas e Mupindas-Lobito e Porto Amboim), Mbui (Amboim), Quissange (Katchisandge e Vatchisange-Novo Redondo), Lumbo (Lumbos e Mulumbos-Lobito), Dombe (Ndombe, Mundombes, Vandombe-Benguela, Mocâmedes e Porto Alexandre) Hanha (Muanhas e

---

<sup>6</sup> A língua Kikongo é a do antigo reino do Congo.

<sup>7</sup> O Kimbundu é a língua falada pelos povos do antigo reino de Angola, entre os rios Dande e Longa e entre o mar e o Alto Cuango.

<sup>8</sup> Lunda-Kioko: sua língua é falada entre a bacia do Cuango e o Cassai pelas tribos Lunda e Kioko que povoam exclusivamente toda região.

Vahanha-Lobito e Nganda), Nganda, Wambo (Huambo e Caála), Sambo (Sambo), Caconda (Kaconda) e Chicuma (Vatchikuma, Vatchiyaka-Ganda).

NOBRE, M. (1935:25) afirma que “o Umbundu é a língua falada pelos povos Ovimbundu que habitam o interior de Benguela até às águas superiores do Cuanza e Cubango e são produto de cruzamentos entre as tribos Bantu-Kongo e Bantu-Lunda”.

**5-Grupo Ngangela<sup>9</sup>:** Segundo HENDERSON (1990:26) é um “grupo fundamentalmente de pescadores, um dos mais heterogéneos, pouco numeroso e isolado. É composto por: Luimbe, Luena, Lovale, Lutchaze, Mambunda, Ngangela, Ambuela, Ambuela-Mambumba, Engonjeiro, Ngoniolo, Mbande, Cangala, Vaiahuma, Banhemba”.

**6-Grupo Nhaneka-Humbe<sup>10</sup>:** na perspectiva de HENDERSON (1990:25) “é o mais conservador de todos os povos de Angola e menos influenciados pela cultura europeia. Situando-se geográfica e culturalmente entre os Ovimbundu e os Ambó, os Nhaneka-Humbi representavam cerca de 5% da população angolana. Este grupo é composto por 10 povos: Muíla, Gambo, Humbi, Donguena, Hinga, Cuancua, Handa (Mupa), Handa, (Quipungo), Kipungo, Kilengue-Humbe e Quilengue-Muso”.

**7-Grupo Xikwanyama:** NOBRE, M. (1935:27) afirma que é a “língua falada pelo kwanyama, Evale e kwamato que se aproxima bastante da lunkhumbi”.

---

<sup>9</sup> “A língua Nganguela é falada pelos povos a leste da linha formada pelas águas do rio Cussava, afluente da margem esquerda do Cunene, seguindo daí ao Cubango até quase às nascentes do Cuchi e daí até ao Alto Kwanza e Kassai”, na perspectiva de NOBRE, M. (1935:26).

<sup>10</sup> Os Nhaneka-Humbe dispersavam-se pelos distritos da Huila e Cunene, desde as vilas de Chongorói e Quilengues a norte, até à fronteira da Namíbia, a sul, segundo HENDERSON (1990:25). De acordo com NOBRE (1935:27), “Nhaneka é a língua falada no planalto da Chela e bacia Oeste do Cunene pelos povos Vanyaneka e que se relaciona mais com as dos povos Kaconda, Bailundo e Bieno”.

**8-Grupo Ambó:** HENDERSON (1990:24) refere-se a este grupo como sendo “criadores de gado e lavradores por excelência. Representavam menos de 3% da população de Angola e possuíam a maioria do gado de Angola”. Sua composição: Vale, Cafima, Cuanhama, Cuamato, Dombondola e Cuangar.

**9-Grupo Herero:** na perspectiva de HENDERSON (1990:25) é um “grupo de verdadeiros pastores e igualmente conservadores. Ocupavam o território situado nos distritos de Benguela, Moçâmedes e Huíla, chegando ao interior a partir do deserto do Namibe. Sua composição: Dimbas ou Imbas, Himbas ou Ximbas, Tyavikua, Ndongena, Hinga e Kuvale”. Segundo NOBRE (1935:27) “é a língua dos povos que invadiram a colónia pelo Sul”.

**10-Grupo Xindonga:** Dombondola e Mukussu.

NOBRE, M. (1935:27) afirma que “é a língua falada além Cunene por povos na sua maioria fora da influência portuguesa”.

**2 - Povos não Bantu:** a) **Grupo Hotentote:** Bochímane e Cazama. b) **Grupo Vátua:** Cuepe e Cuissi.

### **1.5. Algumas particularidades dos povos Bushmen (Bochímanes)**

De acordo com VASCONCELLOS, E., na obra «As colónias Portuguesas» (apud NOBRE 1935:27,28), “os pequenos grupos dos ba-cancala, ba-cuisso, ba-cubais, ba-cuandos e ba-cassequeres são povos bochímanes<sup>11</sup> que os etnógrafos dizem ser os primitivos habitantes da África Equatorial e Austral. Seu idioma é diferente dos povos de raça negra. É caracterizado pelo emprego de sufixos e pelo predomínio das guturais. Mas o que fere mais o ouvido, principalmente pela primeira vez são os repetidos estalidos da língua”.

FERNANDES, J. e NTONDO, Z. (2002:57), apresentam as denominações dos diferentes povos e línguas: Povo Ambundu (Língua Kimbundu); Povo Ovimbundu (Língua Umbundu); Tutchokwe/Tucôkwe (Língua Tchokwe/Côkwe); Vangangela

---

<sup>11</sup> “Os bochímanes são povos de pequena estatura. Dormem nas cavidades dos rochedos, escondem-se afastados dos caminhos, em abrigos feitos de ramos de árvores, nas depressões dos terrenos. Vivem da caça e da pesca. Alimentam-se de frutos silvestres, raízes, pequenos animais, mel, moluscos, peixe. São de carácter dócil, de cor amarelo-pálida, nariz achatado, olhos um pouco oblíquos, queixos salientes e cabelos lenosos” Nobre (1935:27,28).

(Língua Ngangela); Ovahelero (Línguas Oshihelero, Kwisi); Ovanyaneka (Língua Nyaneke); Ovakwanyama (Língua Oshikwanyama); Ovandonga (Língua Oshindonga).

## **1.6. Caracterização do Português em Angola**

A Constituição da República de Angola, no seu Artigo 19º, nº.1, estipula que “a língua oficial da República de Angola é o Português”, (CRA, 2010).

CUNHA e CINTRA (1984:24), referem-se ao Português de Angola nos seguintes termos: “Trata-se de um Português com base na variedade europeia, mas mais ou menos modificado, sobretudo pelo emprego de um vocabulário proveniente das línguas nativas e a que não faltam algumas características próprias no aspecto fonológico e gramatical”. Entretanto, estas características divergem de região para região.

Principalmente a partir de meados do século XX, a língua portuguesa facilitou a comunicação entre pessoas de diferentes origens étnicas e adquiriu um carácter unificador entre os diferentes povos de Angola.

A própria implantação do novo estado angolano reforçou a presença do Português, usado no exército, no sistema administrativo, no sistema escolar, nos meios de comunicação, entre outros. Assim, o Português tornou-se a língua unificadora em detrimento de tudo o que pudesse contribuir para a diferenciação dos grupos e a tribalização, a variedade de línguas e dialectos regionais e étnicos.

Segundo o Observatório da Língua Portuguesa, consultado em 30-03-2016, “em Angola, o Português é falado por cerca de 71,15% da população” (<https://observalinguaportuguesa.org/angola-portugues-e-falado-por-7115-de-angolanos/>).

Na perspectiva de NETO, M. (2012:26), “a existência da língua portuguesa em Angola ocorre numa sociedade caracterizada por uma forte estratificação linguística, partilhando o mesmo espaço sociológico com os outros idiomas geneticamente distintos, possuindo uma composição sociolinguística muito complexa e heterogénea”.

Língua oficial e do ensino, o Português é um dos factores de unificação e integração social e encontra-se em permanente transformação. As interferências linguísticas, resultantes do seu contacto com as línguas nacionais, a criação de novas palavras e expressões imprimem-lhe uma nova força, vinculando-a e adaptando-a cada vez mais à realidade angolana.

## 1.7. Caracterização Etnolinguística da Província do Huambo



Figura 2. Mapa de caracterização etnolinguística da Província do Huambo

([https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Huambo\\_\(prov%C3%ADncia\)#/media/Ficheiro%3AAngola\\_Provincias\\_Huambo\\_250px.png](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Huambo_(prov%C3%ADncia)#/media/Ficheiro%3AAngola_Provincias_Huambo_250px.png))

ÁREA: 35 771 km<sup>2</sup>

POPULAÇÃO: 1.204.000 habitantes

CLIMA: Tropical de altitude

RECURSOS ECONÓMICOS: Agricultura, pecuária, extração mineira

GPS12°45'36"S 15°44'10"E

### 1.7.1. Breve abordagem histórica e geográfica da Província do Huambo

De acordo com o Boletim Cultural do Huambo n° 15, de Setembro de 1962, “a cidade do Huambo<sup>12</sup> foi fundada aos 12 de Agosto de 1912 e inaugurada aos 21 de

---

<sup>12</sup> Huambo: Uma das 18 províncias de Angola, a partir de 1928 passou a chamar-se Nova Lisboa. Só depois da independência passou a chamar-se Huambo. “Os ovimbundu constituem pouco mais da terça parte em Angola e a sua língua é a segunda mais falada, depois do Português, com 5,9 milhões de falantes” VALENTE (1964:17).

Setembro do mesmo ano pelo Governador-geral na altura, o General José Mendes Ribeiro Norton de Matos”. A capital é a cidade do Huambo, que dista a 600 Km de Luanda. É limitada pelas províncias do Kwanza-Sul a norte, Bié a este, Huíla a sul e Benguela a oeste.

De acordo com VALENTE (1964:17), “algumas crises económicas, pressões, ocupação colonial portuguesa e procura de melhores condições de vida trouxeram a deslocação de pessoas desta província para outras partes de Angola e do mundo em geral, facilitando também uma profunda interpenetração de culturas que se repercutiram inclusive no campo da antroponímia e onomástica local”.

A província do Huambo possui onze municípios, nomeadamente: Huambo, Bailundo, Ekunha, Caála, Katchiungo, Longondjo, Mungo, Tchikala-Tchologanga, Tchindjendje e Ukuma.

A província do Huambo possui 36 (trinta e seis) comunas:

1. Alto-Hama 2. Bailundo 3. Mbimbi 4. Tchiaca 5. Tchinhama 6. Tchindjendje 7. Tchikipa 8. Tchiumbo 9. Huambo 10. Caála 11. Katchiungo 12. Kakoma, 13. Kalenga 14. Kalima 15. Kambuengo 16. Katabola 17. Katata 18. Kuima 19. Lépi, 20. Longondjo 21. Longondjo 22. Lundje 23. Mbave 24. Mungo 25. Sambo 26. Tchipeio 27. Tchikala-Tchologanga 28. Ukuma 29. Usoke 30. Hengue-Caculo 31. Ekunha 32. Tchinhama 33. Tchilata 34. Tchiumbo 35. Hungulu 36. Mundundu.

Alguns dos reinos históricos são: 1. Viye (Bié) 2. Mbalundu (Bailundo) 3. Wambu (Huambo) 4. Ngalangi (Galangue) 5. Sambu 6. Ndulu (Andulo) 7. Tchingolo (Quingolo) 8. Tchiyaka (Quiaca).

### **1.7.2. Distribuição geográfica do grupo étnico Umbundu**

Na perspectiva de CORREIA, A. (2012) “os Ovimbundu apresentam-se como o maior grupo etnolinguístico angolano, com cerca de 4.970.000 (quatro milhões e novecentas e setenta mil) pessoas”. Pesquisas recentes apontam acima de 5.500.000 (cinco milhões e quinhentos mil) falantes.

Na pesquisa feita por HENDERSON (1990: 22), “o Huambo era inicialmente formado por comerciantes. Segundo o autor, mais de um terço da população de Angola, no seio da qual a igreja foi implementada, pertence ao grupo etnolinguístico Umbundu<sup>13</sup>”.

Nos finais do século XIX, os Umbundu<sup>14</sup> estavam organizados politicamente em 12 reinos, dos quais os do Bailundo, o do Huambo, Bié, Chyiaca, Ngalangue e Andulo eram os mais poderosos.

NOBRE, M. (1935:25) afirma que “o Umbundu é a língua falada pelos povos Ovimbundu que habitam o interior de Benguela até às águas superiores do Cuanza e Cubango e são produto de cruzamentos entre as tribos Bantu-Kongo e Bantu-Lunda. Também são designados Bananu (habitantes das terras altas). Seus dialectos diferenciam-se mais ou menos uns dos outros”.

De acordo com YAMBO (2003:9), “de entre os 150 milhões dos falantes das línguas bantu, mais de 2 milhões falam Umbundu e se encontram no planalto central de Angola”.

O grupo étnico Umbundu não se encontra localizado simplesmente na Província do Huambo. Encontramo-lo também na Huíla, sobretudo nos municípios de Caconda, Kaluquembe e na própria cidade do Lubango, cuja população é maioritariamente Ovimbundu, no Bié, em Benguela e no Kwanza-Sul.

---

<sup>13</sup> O grupo Umbundu estabeleceu-se ao sul do rio Kwanza, no planalto central, dispersando-se pelos distritos mais populosos de Angola: Huambo, Benguela e Bié. A partir deste centro populacional, este grupo foi-se espalhando por todos os outros distritos. Assim, este grupo que era o mais homogéneo tornou-se paradoxalmente no mais abrangente de todos os grupos linguísticos (cf. HENDERSON 1990: 22).

<sup>14</sup> Fazem parte do grupo Umbundu, de acordo com as regiões onde se encontram, os seguintes: Bieno (Bié, Alto Kwanza e Quibala), Bailundo (Bailundo, Alto Kwanza e Quibala) Seles (Musseles, Seles, Lobito), Sumbe ou Punda (Mossumbis, Pindas e Mupindas-Lobito e Porto Amboim), Mbui (Amboim), Quissange (Catchisandge e Vatchisange-Novo Redondo), Lumbo (Lumbos e Mulumbos-Lobito), Dombe (Ndombe, Mundombes, Vandombe-Benguela, Mocâmedes e Porto Alexandre) Hanha (Muanhas e Vahanha-Lobito e Nganda), Nganda, Wambo (Huambo e Caála), Sambo (Sambo), Caconda (Kaconda) e Chicuma (Vatchikuma, Vatchiyaka-Ganda).

### 1.7.3. Situação etnolinguística da Província do Huambo

*Etnia* provém do grego (*etnos=povo, nação*). De acordo com PITÉ, J. (1997:55), “etnia é uma população constituída por indivíduos com a mesma origem e com a mesma cultura, fundamentada na mesma língua, história e território”. Etnia implica um grupo de indivíduos que pertencem à mesma cultura (mesma língua e costumes). O léxico da língua Umbundu é fundamentalmente de origem bantu.

O Português<sup>15</sup> é uma língua românica que faz parte do universo linguístico da província do Huambo. Pela sua difusão e utilidade desempenha um papel fundamental na Província do Huambo. Linguisticamente, o Huambo é um território plurilingue, caracterizado pela coexistência do Português e do Umbundu.

O sistema linguístico Português é o resultado de uma lenta evolução do latim. À semelhança da interacção do Português com outras línguas, o contacto deste com a língua Umbundu permitiu o surgimento, ao nível desta última, de vários empréstimos lexicais e o processo foi recíproco. Este fenómeno é observável, inclusive no campo da antroponímia. Existem vários antropónimos (nomes de pessoas) umbundizados e tantos outros aportuguesados, cujos exemplos serão apresentados no 3.º capítulo, sobre metodologia e análise dos dados.

### 1.7.4. O alfabeto da língua Umbundu

Em conformidade com a Gramática Umbundu, a língua do centro de Angola, segundo VALENTE (1964:22), “o alfabeto adoptado na grafia da língua Umbundu é o latino. Entretanto, tendo sido insuficiente para a grafia dos sons foram acrescentadas três letras das línguas saxónicas: K, Y, W”.

O alfabeto Umbundu é composto por 20 grafemas, repartidos da seguinte forma:

a) 5 vogais, sendo *a, e, i, o, u*.

---

<sup>15</sup> Português: na Província do Huambo a língua portuguesa possui vários estatutos: língua materna para uma minoria da população nos centros urbanos, língua segunda para a maioria nas zonas rurais, língua oficial, pois é usada ao nível do sistema educacional e de toda administração pública, bem como uma língua veicular por ser o meio de comunicação mais usado nas zonas urbanas e meios de comunicação social.

b) 2 Semivogais, sendo *y, w*.

c) 13 Consoantes, sendo: *b, d, f, g, h, k, l, m, n, p, s, t, v*.

### 1.7.5. Vogais

Em Umbundu existem 5 vogais: *a, e, i, o, u*, todas medianamente abertas. Ex: **ohosi** (o leão), **olusati** (o milheiro seco). Não são abertas, como em espanhol, nem fechadas como o /a/, /e/, /o/ podem ser em Português.

Na perspectiva de VALENTE, (1964:21),

*as vogais podem ser:*

a) *Nasais: Ex: Onunḡulũ* (O primogénito); *Susũ* (Janeiro, orla, faixa).

b) *Nasaladas pela vizinhança de fonemas nasais como [m], [n].*

*Ex: Nondjamba* (Mãe de Ndjamba; *ndjamba* significa em Português, *elefante*). No encontro entre duas vogais suprime-se uma ou ambas se transformam.

### 1.7.6. Consoantes simples

**[f]** (Sempre com o mesmo valor)

**/h/** (Quer no princípio do vocábulo, quer no meio, quando entre vogais, fora dos dígrafos *ch, nh* é sempre aspirado).

**[k]** (Substitui o /c/ e o /qu/).

**[l]** (Sempre com o mesmo valor).

**[m]** (O mesmo valor, nasalando a vogal seguinte).

**[n]** (O mesmo valor, mesmo quando seguido de *y*, nasalando a vogal seguinte).

**[p]** (Com o mesmo valor)

**[s]** (nunca com o valor de *z*).

**[t]** (Sempre com o mesmo valor, mesmo quando seguido de *y*).

### 1.7.7. Consoantes compostas ou dígrafos

As consoantes compostas também podem ser chamadas dígrafos (formados por dois ou mais fonemas). Em Umbundu, as consoantes compostas ou dígrafos são:

1.º **/tch/** correspondente a /c/, /ci/, /ki/.

Relativamente aos antropónimos na língua Umbundu existem variantes gráficas como: *Tch, Ch, C*. Ex: *Tchimuku, Chimuco, Cimuku*.

2.º **/mb/**. O /b/ não existe em Umbundu sozinho. É sempre antecedido de /m/, tanto nos nomes próprios como nos comuns. Ex: 1. *Mbumba* (*Ombumba*=servo), 2. *Mbundu*, (*Ombundu*=nevoeiro, neblina).

3.º **/nd/**. O /d/ só existe antecedido de /n/. Nasala a vogal antecedente. O dígrafo *nd* pronuncia-se como em Português. Ex: 1. *Ndala* (*Ondala*=cobra voadora; coisa do dia anterior), 2. *Ndambi* (*Ondambi*=donzela; beldade).

4.º **/ng/**. O /g/ só existe antecedido de /n/. Tem sempre o valor de [[g] mesmo seguido de /e/ ou /i/. Nunca tem o valor de [ʒ]. Ex: 1. *Ngamba* (*Ongamba*=servo; criado), 2. *Ngeve* (*Ongeve*=hipopótamo).

5.º **/nḡ/** 1. *Nḡoma* (*Onḡoma*=bataque), 2. *Nunḡulu* (*Onunḡulu*=primogénito).

6.º **/nh/** 1. *Nhimawa* (*Nhima+iwa*=dorso honrado; boas costas), 2. *Nhinalaso* (*Onhina la so*=Mimo com o pai).

7.º **/ndj/**. 1. *Ndjava* (*Ondjava*=ganso), 2. *Ndjamba* (*Ondjamba*=elefante).

Em Umbundu, as palavras não terminam em consoante. As palavras polissilábicas são sempre graves. Ex: Okundjuka (ser manso, acalmar-se).

## 1.8. Critérios, motivações e circunstâncias na atribuição dos nomes na cultura Umbundu

CHIMBINDA (2009) subdividiu em três grupos os nomes quanto ao género na língua Umbundu:

“1. Os que devem ser atribuídos apenas aos rapazes (que têm nas iniciais *Sa, Se ou So*).

2. O segundo grupo é constituído pelos nomes aplicados somente a pessoas do género feminino (têm como iniciais *Na, Ne e No*)”.

3. O terceiro é composto pelos uniformes, que tanto servem para homens como para mulheres”.

De acordo com MILHEIROS (1951:82) “os prefixos *SA* e *NA* imprimem género nos nomes”. O primeiro é aplicado aos rapazes e o segundo indica o sexo feminino.

De acordo com NOBRE, M. (1935:139) “as mulheres também recebem nomes sobretudo quando se casam”. Geralmente trata-se do apelido.

Na perspectiva de YAMBO (2003:23-24), as principais circunstâncias que orientam a escolha de um nome são:

“a) classe de nascimento, por causa dos direitos e deveres na sociedade (rapazes ou raparigas); b) Os gémeos segundo os sexos e os que vêm depois; c) Os dias da semana; d) O nome do genitor; e) Os traços físicos do recém-nascido; f) Uma circunstância ligada ao nascimento; g) Coincidência com acontecimentos sociais (viagens, prisões, falecimentos dos seus antecessores; h) As relações sociais; i) Nomes mensagens: de agradecimento a Deus, de pedido de protecção, de lamentações, de censuras, de preocupações quotidianas; j) Nomes teóforos; l) Nomes de honra”.

## **1.9. Origem cultural da atribuição do nome**

A tradição de atribuição de nome vem dos nossos ancestrais e foi-se transmitindo de geração em geração. O antropónimo tem sempre uma origem cultural. CHIMBINDA (2009) diz que “atribuir um nome “okuluka” é um acto de pensar nos outros”.

“Dar nome é definir a personalidade de uma pessoa e cada nome corresponde a um testemunho, um documento e memória para a história da comunidade” YAMBO (2003:27).

Assim, o objectivo primordial da atribuição do antropónimo (nome) é conservar ou manter vivos os nomes do passado. As pessoas morrem, mas os seus nomes

permanecem. Aos gémeos é costume dar-se o nome de dois animais semelhantes na corpulência como o elefante e o leão ou hipopótamo.

A atribuição de um antropónimo tende a desempenhar um papel significativo dentro das relações humanas, pois apresenta-se como testemunho de uma época. Assim, um antropónimo está sempre associado à identidade cultural, a hábitos familiares e sociais e a diversas influências culturais.

### **1.10. Lei angolana sobre a atribuição e composição dos nomes**

A Lei nº 10/85 de 19 de Outubro que altera a Lei 10/77, de 9 de Abril, no artigo 1.º dispõe o seguinte:

“1.O nome completo compor-se-á no máximo de cinco vocábulos gramaticais simples, dois dos quais só podem corresponder ao nome próprio e os restantes ao apelido.

2. Em casos devidamente justificados, atendendo à composição dos apelidos dos progenitores, o número máximo de vocábulos poderá ser elevado a seis, mantendo-se, contudo, o limite de dois o nome próprio.

3.Os nomes próprios ou pelo menos um deles será em língua nacional ou em língua portuguesa.

4.Os nomes próprios em outras línguas serão admitidos na sua forma originária ou adaptada.

5.Os apelidos são obrigatórios e serão escolhidos entre os pertencentes às famílias paterna, materna ou ambos dos progenitores do registando. No caso dos progenitores do registando não terem apelido, será este escolhido pelo declarante, de preferência de acordo com o funcionário perante quem for prestada a declaração”.

O artigo 2.º da lei em apreço orientava que “os conservadores só poderiam rejeitar a escolha de nomes que se mostrassem manifestamente inadequados à luz da dignidade e seriedade de que se deve revestir a atribuição de nomes à pessoa”.

### **1.10.1. Composição do nome**

De acordo com o artigo 1875.º, n.º 2 do Código Civil angolano (actualizado aos 08/02/2013), “a escolha do nome próprio e dos apelidos do filho menor pertence aos pais; na falta de acordo decidirá o juiz”.

Entre os elementos que o assento de nascimento deve conter distinguem-se, pela sua evidente importância, o nome próprio e os apelidos do registando, constituindo no seu conjunto, o seu nome completo. De facto, esta declaração pode ser prestada por ambos os pais<sup>16</sup> ou só por um deles ou por qualquer das pessoas com legitimidade para declarar o registo.

### **1.10.2. Apelidos**

De acordo com a lei angolana a que se fez referência anteriormente, os apelidos constituem a segunda parte do nome completo das pessoas e juntos ao nome próprio concluem a sua designação oficial. Permitem assim, estabelecer a ligação do registando à família a que pertence.

Assim, a lei 10/85 prevê:

“1.º São escolhidos (os apelidos), de entre os que pertencem a ambos ou só a um dos pais do registando ou a cujo uso qualquer deles tenha direito.

2.º A ordem dos apelidos no nome da criança pode ser livremente escolhida pelos pais. Assim, respeitando o número máximo de quatro vocábulos, há plena liberdade na sua ordenação; sejam eles de ambas as linhas (materna e paterna) ou só de uma delas.

3.º As partículas de ligação entre apelidos podem ser introduzidas ou caso existam no nome dos progenitores, eliminadas livremente.

---

<sup>16</sup> Os pais são os primeiros titulares do direito de escolha do nome do filho menor, direito que deve ser exercido em conjunto e não isoladamente.

4.º Se nas linhas materna e paterna figurar um mesmo apelido, pode este ser repetido de forma seguida ou alternada com outros apelidos no nome do registando.

5.º Podem ser formados por vocábulos que normalmente correspondam a nomes próprios, bastando, portanto, que nessa qualidade figurem na composição do nome de qualquer dos progenitores”.

## CAPÍTULO II

### 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM LEXICOLOGIA

#### E ANTROPONÍMIA

##### 2.1. Lexicologia

A Lexicologia (do grego *léxicon*=palavra e *logos*=tratado) é um dos domínios da Linguística. É uma disciplina autónoma com um quadro conceptual próprio. Possui teorias e metodologias de análise para descrever as unidades lexicais.

VILELA, M. (1994:10) sublinha que

“A lexicologia estuda as unidades lexicais de uma língua, em todos os seus aspectos: pode incluir a etimologia, a formação de unidades lexicais, a morfologia, a sintaxe e possui também uma relação com a semântica”.

O objecto de estudo da Lexicologia é o léxico nas suas diferentes estruturas, unidades dotadas de significante e significado. Na perspectiva de BARBOSA, A. (1992:154), a Lexicologia é o estudo de um “conjunto de palavras de determinado sistema ou de um grupo de indivíduos, como universo léxico ou conjunto vocabulário”.

Tal estudo pode ser empreendido a partir de uma perspectiva diacrónica ou sincrónica através de um tratamento qualitativo, descritivo ou aplicado.

Lexicologia é, portanto, o ramo da Linguística que estuda o repertório geral de palavras existentes numa língua sob diversas perspectivas: significado, classes gramaticais, composição das palavras, classificação, evolução histórica, entre outros aspectos.

### 2.1.1. Léxico

De acordo com LINO, T. (1979:12), “...com o desenvolvimento das teorias da sintaxe, procura-se uma definição da especialidade do léxico e a sua articulação com as suas componentes/subcomponentes do modelo linguístico. Aqui, o léxico é entendido como “[...] partie d’une grammaire [...]”. As primeiras regras de organização formal e semântica do léxico são propostas pela lexicologia estrutural, [...] principalmente em «campos lexicais» e «campos semânticos»”.

O léxico de uma língua enriquece-se ao longo da sua existência com unidades lexicais provenientes de outras línguas.

Na perspectiva de VILELA, M. (1979:6),

“O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico a uma comunidade. É o repositório do saber linguístico e a janela através da qual um povo vê o mundo”.

Não existe língua sem unidades lexicais. Estas permitem a comunicação entre os membros de uma comunidade linguística. LINO, T. (1991:181) sublinha que

“o léxico pode ser entendido também como sinónimo de índice, glossário, vocabulário ou dicionário sucinto (monolingué ou bilingue) relativo à língua corrente, a uma ciência ou técnica ou a outro domínio especializado, a um autor ou a uma determinada época”.

De acordo com CORREIA, M. (1960:15),

“o léxico é o conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta os processos de construção de palavras disponíveis na língua”.

Numa perspectiva comunicativa o léxico é o conjunto das unidades lexicais por meio das quais os membros de uma certa comunidade linguística comunicam entre si.

## 2.1.2. Vocabulário

Toda e qualquer língua possui um léxico que a caracteriza e a distingue das demais. Na perspectiva de CORREIA, M. (2005:9), o vocabulário designa

“o conjunto factual de todos os vocábulos atestados num determinado registo linguístico, isto é, o conjunto fechado de todas as palavras que ocorrem de facto nesse discurso”.

Assim, o vocabulário é uma actualização do léxico, em discurso. Vocabulário é, portanto, o conjunto das unidades lexicais empregadas pelo locutor num acto de fala preciso. É também a actualização de um certo número de unidades lexicais pertencentes ao léxico individual do locutor. O vocabulário é o particular, o individual e o acessório. Em suma, o léxico funciona a nível da língua e o vocabulário a nível do discurso.

## 2.2. Antroponímia

A Antroponímia como parte do léxico, constitui-se como um rico acervo para se reflectir sobre a vida quotidiana do indivíduo e da sua sociedade. O léxico antroponímico permite observar o modo como a sociedade organiza o seu sistema de nomeação e as suas múltiplas faces da realidade social para a qual um nome próprio<sup>17</sup> pode remeter.

O termo *Antroponímia*, de origem grega, é composto por duas palavras: *anthropos*=homem *onymia*=nome. Por isso, designa nomes de homens (homem ou mulher).

VASCONCELLOS, J.L. (1928:2), na sua obra *Antroponímia portuguesa*, apresenta três disciplinas que compõem a Onomatologia:

“1- Estudos de nomes locais ou Toponímia (que inclui também rios, lagos, árvores).

---

<sup>17</sup> O acto de atribuição do nome próprio a um indivíduo à sua nascença não constitui uma mera formalidade, mas antes de tudo, um ritual através do qual o recém-nascido recebe uma identidade que o acompanhará durante toda vida.

2- Estudo do nome de pessoas ou Antroponímia, expressão que o autor pela primeira vez propôs e empregou em 1887 na Revista Lusitana, I,45.

3- Estudo de vários outros nomes próprios (de astros, ventos, animais, seres sobrenaturais) ou Panteonímia que quer dizer, “de toda espécie, variado”.

Ao estudo de seres sobrenaturais, ao dos deuses chama-se *Teonímia* (*Theonymia*).

Gradualmente, o termo *Antroponímia*<sup>18</sup> foi ganhando corpo e passou a designar a explicação de nomes de pessoas. Neste âmbito, a Academia das Ciências de Lisboa, criou outros vocábulos ao elaborar o seu *Vocabulário Ortográfico* de 1940, tendo como inspiração elementos fonéticos de origem grega.

O objectivo principal foi estabelecer nomenclaturas adequadas ao estado progressivo dos conhecimentos onomatológicos.

De acordo com o jornalista português Carlos GOMES, na sua obra “*Importância Cultural da Antroponímia*”, publicada no portal do *Folclore português*,

“a antroponímia revela-nos aspectos interessantes de civilizações anteriores e das suas instituições na medida em que os nomes são frequentemente concebidos sob o influxo religioso, político, social e histórico, sob as mais variadas circunstâncias, transparecendo através deles o espírito das sociedades de diferentes épocas e lugares”.

Segundo o autor anteriormente referido, “acredita-se que em cada nome a atribuir a um recém-nascido existe uma espécie de predestinação de que o seu portador é investido ao recebê-lo”, dando como exemplo claro os que recebem um nome novo ao

---

<sup>18</sup> Antroponímia é a divisão da Onomástica que estuda os antropónimos, ou seja, os nomes próprios (de pessoas), sejam prenomes ou apelidos, explicando sua origem, evolução e variação em função do local, época e costumes. O termo *Antroponímia* foi empregue pela primeira vez atribuindo-lhe uma expressão autónoma como ramo da onomatologia, o distinto filólogo português J. Leite de Vasconcellos. A onomatologia era conhecida genericamente por onomástica (do grego *onomas* que significava *chamar*). Filologia significa literalmente “*amor à ciência*”, usado especialmente na análise dos textos literários. Hoje, designa o estudo da língua na literatura, distinto, portanto da Linguística. Há, porém, um sentido mais lato para Filologia, muito generalizado em Português. Glotologia trata da origem, razão de emprego, forma e evolução dos nomes. Entretanto, os filólogos passaram a designá-la por Onomatologia.

ingressarem numa Ordem Religiosa, o que explica em grande parte o significado dos nomes.

A onomástica portuguesa foi fortemente influenciada por diferentes civilizações, razão pela qual regista um considerável número de antropónimos de origem latina, germânica, hebraica entre outros a que se vieram juntar vários nomes bíblicos e de santos, fundamentalmente para a população cristã.

Entretanto, fruto da globalização e dos modismos verifica-se uma tendência acentuada de erosão dos valores culturais, adoptando frequentemente antropónimos de culturas distantes, cujo significado por vezes se afigura desconhecido.

### 2.3. Nome e Cultura

O termo *nome*<sup>19</sup> vem do latim *nomen*, cuja raiz é comum a várias outras línguas indo-europeias como o grego. Segundo VASCONCELLOS, J.L. (1928:8), *nome* aplicado a uma pessoa tem quatro acepções:

“1-Designação que a pessoa recebe no baptismo, no registo, no baptismo e registo, em crisma, isto é, nome próprio, nome individual.

Ex: Henriqueta.

2-Nome completo ou conjunto formado pela designação individual propriamente dita, acompanhada de outra ou outras designações que de ordinário se juntam. Ex: Álvaro de Brito (séc. xv); Maria da Conceição Rosado (séc. xx).

3-Qualquer dos elementos do nome (apelido ou prenome), também se pode chamar nome.

4-Alcunha (do árabe al-cunia), sobrenome ou nome de linhagem. É hoje uma designação acrescentada ao nome normal do indivíduo”.

---

<sup>19</sup> O nome identifica a pessoa e a distingue dos demais indivíduos. É o aspecto prático e material, fruto do pragmatismo e da inteligência de um povo.

Acredita-se que mesmo antes da invenção da escrita, os seres humanos já se faziam valer das imagens e sons para denominar coisas e seres, prática que remonta aos primórdios da história da humanidade. A evolução da linguagem permitiu que fossem criados nomes para designar conceitos abstractos como o tempo, amor, Deus, entre outros.

Em suma, *nome* é a unidade lexical com que se designam os seres em geral. Podem ser concretos ou abstractos. São comuns os que designam coisas, animais, pessoas e instituições. São abstractos os que designam acções, qualidades, estados, noções, entre outros.

Na perspectiva de HUDSON (1980:74), a cultura é

“um conhecimento adquirido socialmente: isto é, o conhecimento que uma pessoa tem em virtude de ser membro de determinada sociedade”.

Nome e pessoa estão correlacionados entre si. Um mesmo nome pode expressar várias ideias ou realidades.

De acordo com YAMBO (2003:29,30),

“segundo o ambiente, os nomes de um só indivíduo podem variar de uma sociedade para outra. É deste modo que encontramos uma só pessoa com vários nomes: nome do clã ou da família, nome intencional ou nome mensagem, nome de nascimento, nome de iniciação ou funcional, nome divisa, escolhido de princípio por si próprio segundo os seus objectivos, nomes de brincadeiras, que são alcunhas que os companheiros de infância dão aos seus amigos para fazer sublinhar o carácter cómico do seu portador”.

Leite de VASCONCELLOS (1928:11) afirma que

“o sobrenome é um patronímico, nome de pessoa, expressão religiosa ou outra que se junta imediatamente ao nome individual com o qual forma corpo. Patronímico, representa um generativo derivado do nome do pai, o qual na idade média indicava a filiação. O apelido é a designação da família, transmitida ordinariamente de geração em geração”.

Na perspectiva de Leite de VASCONCELLOS, existe uma diferença fundamental entre sobrenome e apelido na medida em que na nomenclatura actual esta distinção incide em que aquele é individual ou apenas comum a vários irmãos, embora às vezes transmissível a filhos e o apelido é genealógico, isto é, comum na essência à família toda.

De acordo com Leite de VASCONCELLOS (1928:23),

“os nomes pessoais nascem em regra de expressões da língua comum, isto é, ou de palavras simples, de derivados e de compostos ou de frases e referem-se em seus primórdios conforme as línguas, a coisas e fenómenos da natureza, ao tempo, a geografia, a qualidades físicas e morais dos indivíduos, a circunstâncias, necessidades e ocupações da vida ordinária, a religião ou a magia, a guerra, a domínio, a estados sociais, entre outros”.

O contacto com vários povos e civilizações enriqueceu o vocabulário Português bem como a sua antroponímia. Assim, os nomes mais antigos da Idade Média provêm da época romana e filiam-se nos que os lusitano-romanos usavam.

Muitos deles foram adoptados pelo cristianismo, desde os séculos II e III aproximadamente. A religião cristã foi introduzindo antropónimos de origem latina, sendo a maior parte de origem grega e hebraica. Existem também ao nível da antroponímia portuguesa, os nomes de origem germânica, do século V em diante e depois do século VIII, os de origem árabe.

Pelo facto de estar intimamente associado às particularidades de um determinado povo ou de uma civilização, o termo *cultura* refere-se ainda ao património literário, artístico e científico de um grupo social ou de um povo.

O sociólogo ROCHER, G. (1977: 198,199) afirma que cultura é

“um conjunto de maneiras de pensar, de sentir e de agir, mais ou menos formalizados que, sendo apreendidos e partilhados por uma pluralidade de pessoas, servem de uma maneira simultaneamente objectiva e simbólica para organizar essas pessoas numa colectividade particular e distinta”.

Segundo ROCHER, “os modelos, os valores e símbolos que compõem a cultura incluem os conhecimentos, as ideias, o pensamento, abrangem todas as formas de expressão dos sentimentos, assim como as regras que regem acções observáveis do modo objectivo”.

A cultura<sup>20</sup> de um grupo ou sociedade é um conjunto de crenças, costumes, ideias e valores bem como artefactos, objectos e instrumentos materiais que são adquiridos pelos indivíduos, enquanto membros de um grupo ou sociedade.

De acordo com BRANDÃO (1960:171), quanto à forma do nome,

“no tempo de D. Afonso Henriques não se usavam muito as alcunhas e os apelidos. Só os patronímicos serviam. Às vezes não se punha mais que o nome próprio. Juntavam-se por vezes prenomes ou títulos designativos de classe ou condição”. A cultura é um acto vivido em sociedade e não de forma isolada.

## 2.4. A Antroponímia em vários contextos culturais

Na Roma antiga era no oitavo dia do nascimento que as crianças do sexo masculino e no nono para as do sexo feminino recebiam o *praenomen* (nome próprio). Este dia chamava-se *lustricus*, por causa da purificação (lustrativo) que então se fazia das crianças, com a celebração de um sacrifício.

De acordo com ALTUNA (2006:24), “os povos bantu, além do nítido parentesco linguístico, conservam um fundo de crenças, ritos e costumes similares, uma cultura com traços específicos e idênticos que os assemelha e agrupa, independentemente da identidade racial”.

Antroponímia e cultura estão intrinsecamente ligados.

YAMBO (2003:27) afirma: “dar nome a uma criança não só diz respeito ao portador do nome ou aos seus parentes, mas a toda a comunidade que deve presenciar quando se lhe dá o nome ou quando o seu nome é evocado”.

A atribuição do nome é um acto social. CÂMARA, Jr. (1997:58) destaca o seguinte:

“Geralmente, o indivíduo identifica-se por dois ou mais vocábulos antroponímicos que formam uma locução. Aí se destaca o prenome,

---

<sup>20</sup>Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Fazem parte da cultura de um povo as seguintes actividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, dança, arquitectura, pensamento, formas de organização social, entre outros aspectos.

que é o nome próprio individual e o sobrenome ou apelido que situa melhor o indivíduo em função da sua proveniência geográfica, da sua profissão, da sua filiação, de uma qualidade física ou moral, de uma circunstância de um nascimento”.

A pessoa pode ter mais do que um nome. Na perspectiva de CARVALHINHOS (2007),

“os sobrenomes podiam homenagear algum amigo ou familiar, sendo, por conseguinte, uma forma de nomeação extremamente popular; isto é, uma perífrase em que entra o nome de algum familiar para designar o indivíduo em relação a outra pessoa. Este facto ocorria em pequenos lugares campestres com um motivo cultural que além de prático, evitava confusão de identidade e demonstrava uma relação de posse”.

Por conseguinte, o sistema antroponímico não pode ser considerado como uma realidade estática, mas como um mecanismo em permanente construção.

Na perspectiva de DA COSTA, C.J. (2014:61),

“em Angola, quase todos os nomes tradicionais têm um significado e estes são postos em harmonia com certas circunstâncias ocorridas antes, durante ou depois do nascimento da criança. Tais circunstâncias têm a ver com a família ou com a sociedade em que a criança nasce”.

## **2.5. Antroponímia e cultura umbundu**

O termo *Umbundu* deriva da evolução semântica de *mntu* que em várias expressões linguísticas africanas significa *pessoa*.

De acordo com CUPIDO (2011:21:22), “os nomes estudados pela onomástica são de vários tipos: a um primeiro grupo pertencem os biónimos, os nomes de seres com vida, quer eles sejam nomes próprios (dos seres humanos, seres que actuam em função de relações sociais), nomes dos animais e nomes das plantas”.

É no primeiro grupo que incluímos os antropónimos, que são os nomes<sup>21</sup> de pessoas. Ainda neste grupo podemos encontrar os zoónimos, nomes de animais. Quando se trata de nomes de animais referidos em fábulas, conhecidos como nomes mitológicos ou históricos, designam-se zoónimos falsos. Ainda se incluem neste grupo, os chamados fitónimos, isto é, os nomes das plantas.

De acordo com YAMBO (2003: 28,29), “respeitar o nome é respeitar a pessoa que leva esse nome. O nome representa a pessoa. Chamar pelo nome é evocar a pessoa. Quem ouve chamar pelo seu nome deve responder: eis-me aqui. Dar o seu nome é entregar-se a si próprio”. Existe, pois, uma relação entre a pessoa e o seu nome.

MINGAS, A. (2000:32) afirma que “em Angola existem línguas pertencentes à família linguística bantu e não bantu”. O Umbundu pertence à família das línguas bantu. Na perspectiva de MALUMBU, M. (2007:47,48), “tal como qualquer outra, a língua Umbundu também possui neologismos”. Este fenómeno é igualmente evidente no campo da antroponímia<sup>22</sup> local.

## **2.6. A linguagem, a língua e o discurso**

De acordo com KRISTEVA, J. (1969:19), “a linguagem é uma cadeia de sons articulados, mas também uma rede de marcas escritas (uma escrita), ou um jogo de gestos (uma gestualidade)”. A linguagem tem simultaneamente as funções de produzir um pensamento e de comunicar. Não pode existir uma destas funções sem a outra.

CUNHA e CINTRA (1984:1) definem a linguagem como “1. Um conjunto complexo de processos, resultado de uma certa actividade psíquica, profundamente determinada pela vida social que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer; 2. Todo sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos”.

---

<sup>21</sup> “Os nomes de pessoas são regularmente compostos pelo nome próprio associado ao patronímico, associado ao apelido ou à alcunha. Algumas vezes o nome aparece associado a algum elemento estranho, mas mesmo assim, identificador da pessoa” (CUPIDO: 2011:21).

<sup>22</sup> A antroponímia na cultura Umbundu reflecte aspectos sociais e culturais. Faz parte da cultura dos Ovimbundu, designação original dos falantes da língua Umbundu e pertencentes à mesma cultura e é por via dos mesmos que se dão a conhecer uns aos outros e se identificam dos demais membros da comunidade. Por eles se identificam os graus de parentesco numa certa comunidade.

A linguagem é um processo de comunicação de uma mensagem entre dois sujeitos falantes pelo menos, sendo um destinador ou o emissor e o outro, o destinatário ou o receptor.

O conceito de *língua* é definido por vários autores. Não há sociedade sem língua, tal como não há sociedade sem comunicação. A língua não pertence a um indivíduo, mas a um grupo social ao qual esse indivíduo pertence.

CUNHA e CINTRA (1984:1) definem a língua como “um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos e expressão da consciência de uma colectividade, um meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age”.

Para MARTINET, A. (1991: 25), “língua designa um instrumento de comunicação duplamente articulado e de manifestação vocal”. Na perspectiva de KRISTEVA, J. (1969:23), “a língua é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo; não pode ser modificada pelo indivíduo falante e parece obedecer às leis do contrato social que é reconhecido por todos os membros da comunidade”.

A língua é um sistema anónimo constituído por signos que se combinam segundo leis específicas. Como tal, não se pode realizar na fala de nenhum sujeito. A fala é sempre individual e o indivíduo é sempre senhor dela.

O termo *discurso* designa de um modo rigoroso e sem ambiguidade, a manifestação da língua na comunicação viva. KRISTEVA, J. (1969:25), esclarece que “o discurso implica primeiro a participação do sujeito na sua linguagem através da fala do indivíduo. Utilizando a estrutura anónima da língua, o sujeito forma-se no discurso que comunica ao outro”.

De acordo com CUNHA e CINTRA (1984:1), “discurso é a língua no acto, na execução individual. O discurso procura extrair do sistema idiomático de que se serve as formas de enunciado que melhor lhe exprimam o gosto e o pensamento”.

No discurso, a língua comum a todos torna-se o veículo de uma mensagem única, própria da estrutura particular de um determinado sujeito que imprime sobre a estrutura obrigatória da língua uma marca específica, em que se marca o sujeito sem que por tal ele tenha consciência disso.

Na perspectiva de COSTA, R. (2001:62), “o discurso deve ser apreendido como um enunciado associado às condições em que foi produzido”.

O termo discurso designa qualquer enunciação que integre nas suas estruturas o locutor e o auditor, com o desejo do primeiro de influenciar o segundo. À medida que as

sociedades vão evoluindo, as línguas fazem-no na mesma proporção, pois é por via delas que os homens se expressam.

A linguagem, a língua e o discurso aplicam-se a aspectos diferentes, mas não opostos do fenómeno extremamente complexo que é a comunicação humana. Estão estreitamente ligados. Em função do seu carácter social, a língua não permite mudanças arbitrárias. Torna-se necessário obedecer a certas regras para que a comunicação se realize de maneira plausível.

### **2.6.1. A linguagem humana e a linguagem animal**

Segundo LANGACKER (1972:26), “alguns animais comunicam-se através de sistemas fixos de sinais, mas aí termina a semelhança entre comunicação animal e linguagem humana”.

A linguagem humana distingue-se dos sistemas de comunicação animal. A linguagem animal<sup>23</sup> não é articulada. Ela não se deixa decompor em elementos menores que sejam discriminadores de significados. Em suma, na linguagem dos animais ocorre uma mera comunicação de comportamento.

De acordo com AZEREDO, M.; PINTO, M.; LOPES, A., (2015:11), “a língua é uma herança colectiva, um acumular de elementos que resulta das relações que se estabelecem entre as gerações e os povos ao longo dos tempos, dependendo nomeadamente de factores políticos”. Não podemos relacionar objectos ou seres se não tivermos palavras e regras para as combinarmos.

Na perspectiva de LANGACKER (1972:27), “a diferença mais evidente reside na grande complexidade estrutural dos sinais de uma língua humana. Qualquer frase de uma língua humana demonstra estruturação em pelo menos dois níveis: em uma cadeia linear de palavras, cada uma das quais tem um significado mais ou menos individual e é constituída por uma sequência de sons tirados de um pequeno inventário de sons usados sistematicamente na língua e cada frase tem uma estrutura gramatical complexa”.

---

<sup>23</sup> Os sistemas de comunicação animal são fechados. Os sistemas de comunicação dos homens e dos animais assemelham-se apenas por permitirem a transmissão de informação de acordo com princípios fixos e essa semelhança é suplantada pelas diferenças existentes.

Outra diferença é que a aprendizagem é um factor muito mais importante na linguagem humana do que na comunicação animal.

### **2.6.2. Língua Materna**

De acordo com MOREIRA e PIMENTA (2015:15), “língua materna é a língua aprendida em primeiro lugar, desde a infância, num ambiente natural e adequado. Nela, o ser humano estabelece a primeira gramática que, ao longo da vida vai estruturando e consolidando, de acordo com a comunidade em que se inclui”. Por vezes é referida como a primeira língua ou L1, embora esta designação se refira à língua que um falante fala mais espontaneamente, mesmo não sendo a sua língua materna.

Na perspectiva de PEREIRA (2007:3), “as línguas maternas das crianças são frágeis e facilmente perdidas nos primeiros anos da escola”. As situações de imigração várias vezes determinam para as crianças, a incapacidade de usar a língua materna.

MATEUS, M. (2001b:20), esclarece: “A língua materna de cada indivíduo contribui poderosamente para se reconhecer a si próprio e para ser reconhecido pelo outro. É na realidade um factor de identificação cultural, mas no caso e pelo uso que dela faz o indivíduo no contexto em que está inserido e não apenas por pertencer a uma das várias comunidades que utilizam a mesma língua”. Em suma, a língua materna é a língua que é aprendida como primeiro instrumento de comunicação, desde a mais tenra idade e em geral é utilizada no país de origem do sujeito falante.

Na Província do Huambo, a maior parte dos habitantes aprendeu a falar em primeiro lugar a língua Umbundu e é a que usam mais espontaneamente na comunicação quotidiana, sendo assim tida como a sua língua materna. A língua materna na Província do Huambo tem uma implicação directa na antroponímia local.

### 2.6.3. Língua Segunda

A aquisição de uma segunda língua e de uma língua estrangeira assemelham-se no facto de serem desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades linguísticas e uma organização do pensamento semelhante à existente na aquisição da língua primeira.

MOREIRA e PIMENTA (2015:15,16) definem língua segunda como “a língua não materna aprendida e usada dentro de fronteiras territoriais em que tem uma função reconhecida. Por razões de socialização, de emigração/imigração ou de multilinguismo é aprendida por falantes da mesma comunidade a um nível segundo em relação à sua primeira língua”. É indispensável para a participação na vida política, social e económica do estado e reconhecida como oficial em países bilingues ou plurilingues.

MENDES, M. (2005:115) afirma que “[...] língua oficial deve tornar-se para muitos cidadãos uma segunda língua, cuja aprendizagem é profundamente dependente da passagem com sucesso, pelo sistema escolar e da miscigenação com o grupo linguístico dominante”. A aprendizagem da língua faz-se pelo facto de o aprendente ter necessidade dela para poder participar plenamente como actor social nos diferentes domínios da comunicação.

É o segundo instrumento de comunicação que se adquire, tendo em conta vários contextos ou situações. LARSEN-FREEMAN & LONG *in* MENDES, M., (2005), destacam o seguinte: “Num sentido mais lato entende-se que a abrangência do conceito de língua segunda deve envolver todas as diversas situações de aprendizagem de uma língua não materna; daí compete a investigação nesse domínio analisar cada situação de acordo com uma série de parâmetros, entre eles a idade dos aprendentes, factores sociopsicológicos, personalidade dos aprendentes, seu estilo cognitivo, estratégias de aprendizagem, exposição ao ensino formal, entre outros aspectos”.

Na Província do Huambo, a língua segunda é fundamentalmente o Português, uma língua não materna/não nativa para a maioria da população, geralmente localizada distante dos centros urbanos.

#### **2.6.4. Língua Corrente e Língua de Especialidade**

A língua corrente também é conhecida como língua geral ou quotidiana. Para GUILBERT (1971) a língua corrente “é o conjunto de meios de expressão à disposição dos membros de uma comunidade linguística. Esse conjunto teoricamente definido é constituído por elementos característicos (sintácticos e lexicais), utilizados por vários grupos socioculturais; esses elementos (sobretudo lexicais) têm origem em diferentes domínios de experiência, próprios de uma comunidade”.

A língua sobrevive se a cultura em que se inserir permanecer dinâmica. De acordo com LINO, T. (1991:201), “a língua de especialidade é um subsistema linguístico que compreende o conjunto dos meios linguísticos próprios de um domínio particular do saber, como é o caso de disciplina, ciência, técnica, profissão e outras, visando sempre a não ambiguidade na comunicação”.

Na perspectiva de KOKOUREK (1991:12,20), língua de especialidade “é uma sublíngua da língua natural, enriquecida de elementos que nela se integram, conformando-se com as suas dependências gramaticais”. É usada num grupo restrito de especialistas que se servem dela para atingir os objectivos da sua actividade especial.

COSTA, R.; e SILVA, R.; (2008:5) são unânimes em afirmar: “Le texte de spécialité peut, simultanément être compris, comme la production et le produit d’une communauté de communication restreinte. Dans le texte se concentrent tous les éléments linguistiques et extralinguistiques qui résultent de l’interaction du langage avec la vie sociale [...]”. Nesta perspectiva, a produção e o produto pertencem aos especialistas.

Na perspectiva de COSTA, R. (2001: 60,77), “o texto de especialidade é um produto estável que resulta de uma actividade intelectual e profissional, que provém de uma comunidade especializada”. O texto de especialidade faz parte da língua de especialidade.

### **2.6.5. A língua natural e a cultura**

Cada língua natural é um microcosmo do macrocosmo que constitui a cultura de uma sociedade. As línguas naturais não são um decalque nem uma rotulação da realidade; elas delimitam aspectos de experiências vividas por cada povo e estas experiências, como as línguas não coincidem necessariamente, de uma região para outra.

De acordo com GALISSON, R. (1991: 118,119), “a língua é o veículo, produto e produtor de todas as culturas”. Quando ouvimos falar uma língua que desconhecemos, percebemos bem os sons, mas devido à nossa incompreensão, ficamos alheios ao facto social.

No conjunto dos factos de linguagem, a língua é classificável entre os factos humanos enquanto a linguagem não o é. Na perspectiva de LINO, T. (1979:13), “cada língua impõe àqueles que a utilizam, um modo particular de leitura do real. Nenhuma língua é separável de uma função cultural”. A língua corrente é constituída por um conjunto de meios de expressão à disposição dos membros de uma comunidade linguística.

### **2.6.6. Fonemas e grafemas na língua Umbundu**

De acordo com VALENTE (1964: 17), “não existindo entre os povos africanos de raça preta uma escrita tradicional, além de hieróglifos, expressando ideias e não simples palavras, os europeus introduziram a grafia latina para concretizar e expressar os sons. Supõe-se que inicialmente existiu uma língua própria, hoje designada protobantu, de que o Umbundu é uma ramificação”.

O alfabeto predominante na língua Umbundu é de origem latina. QUIVUNA (2014:50) esclarece: “uma língua que não se desenvolve no plano lexical, isto é, que não actualiza o seu léxico, acabará por ser uma língua de pouco interesse nacional e internacional, podendo ser considerada uma língua morta”.

Assim como outras línguas, o Umbundu regista um crescente desenvolvimento na vertente lexical em função do seu contacto com o Português. Na perspectiva de DA COSTA (2014:27), “uma língua existe no seio de uma comunidade de falantes; é pertença da sua identidade que depende de factores sociais e culturais”. As línguas bantu são

diferentes foneticamente, mas também a nível morfológico. No entanto, conservam as etimologias das unidades lexicais.

De acordo com VALENTE (1964:18), “o Instituto Internacional de Londres preconizou uma ortografia geral para todas as línguas bantu, grafia rigorosamente fonética, emitindo o seguinte princípio: O mesmo som deve grafar-se sempre com a mesma letra e esta letra, qualquer que seja a sua posição dentro do vocábulo, conserva sempre o valor próprio que lhe cabe no alfabeto ou isolada”.

Para todas as línguas bantu, a classificação dos nomes e a estrutura gramatical a ela correspondente é comum, assim como a generalidade dos fonemas.

### **2.6.7. Causas e efeitos do desacordo entre grafemas e fonemas na língua Umbundu**

Segundo CUNHA E CINTRA (1978:61), as causas do desacordo entre a grafia e a pronúncia são:

1. A língua evolui sem cessar, enquanto a escrita tende a ficar imóvel. Assim, a grafia acaba por não corresponder ao que deve representar. Durante um tempo, modificam-se os sinais gráficos para ficarem conforme às modificações de pronúncia; num momento seguinte, renuncia-se a tais alterações.
2. Quando um povo recebe o alfabeto de outro, acontece muitas vezes que as possibilidades desse sistema gráfico não se adaptam bem à sua nova função; é-se obrigado a recorrer a expedientes: servem-se por exemplo de duas letras para designarem um só som.

É o caso do /C/ e /Tch/ para a língua Umbundu, no caso dos antropónimos *Copetu/Tchopetu*; *Cukulya/Tchukulya*, entre outros. O surgimento de uma multiplicidade de grafemas para o mesmo fonema.

TRUBETZKOY (1958:5) afirma que “a forma linguística existe na consciência de todos os membros da comunidade em causa e subjaz a inúmeros actos verbais concretos”. A ortografia das línguas nacionais de origem bantu em Angola das quais faz parte o Umbundu, foi sempre uma preocupação das Instituições e Organizações. Para o efeito,

entre os anos 1981-1982, a UNESCO levou a cabo um estudo onde se delineou um quadro ortográfico.

A Lei nº3/87 do Instituto de Línguas Nacionais da República de Angola, aprovada pelo Conselho de Ministros aos 23 de Maio de 1987 faz referência à escrita de línguas nacionais: “aos alfabetos em 6 línguas nacionais, nomeadamente, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe, Umbundu, Mbunda e Kwanhama, recomenda-se ao nível da transcrição fonológica e das respectivas regras, o seguinte:

- A sequência: i+a,e,i,o,u, escreve-se ya,ye,yi,yo,yu, assim como u+a,e,i,o,u= wa,we,wi,wo,wu, respectivamente”.

### **2.6.8. Importância da harmonização gráfica dos antropónimos na língua Umbundu**

De acordo com MOREIRA e PIMENTA (2015:24), “a normalização linguística é o resultado do processo que permite através das gramáticas, da literatura, dos meios de comunicação social e das escolas, harmonizar comportamentos linguísticos”.

Na perspectiva de VALENTE (1964:19), “a escolha da mesma grafia para o mesmo som uniformiza a escrita e faz com que seja possível um estudo comparativo nas línguas bantu”. No entanto, há sons em Umbundu iguais em outras línguas bantu, para cuja grafia os autores não se uniformizaram ainda. É o caso dos sons **Nh** e **Tch**”.

O *gn* latino, hoje, mantém-se em francês, tendo evoluído para *nh* em português, *Ñ* (n com o til) em espanhol, *ny* ou *ni* em muitas gramáticas bantu de autores não portugueses, grafia adaptada também por muitos portugueses em gramáticas ou livros de línguas angolanas.

O *Ñ* (n com til) foi adoptado no *Dicionário Etimológico* para fugir à excepção da regra geral da aspiração do *H*.

*NY* e *NI*, com o valor de [ɲ], em Umbundu, são inadmissíveis, visto haver o *N* seguido de *Y* ou *I* breve. Ex: 1-*Onha* (inveja); *Onya* (defeca); 2- *Nhula* (acto de visitar); *Nyula* (devolvo). Tais expressões remetem a actividades totalmente diferentes.

De acordo com VALENTE (1964:19); “para os antropónimos na língua Umbundu, o emprego do /nh/ (português) deve manter-se em Angola. Substitui o *NI* e *NY* dos autores ingleses e *GN* dos franceses”.

A harmonização gráfica no campo da antroponímia na língua Umbundu torna-se imprescindível para que haja correspondência entre a forma como se diz e como se escreve, permitindo igualmente facilitar a comunicação entre os falantes da língua anteriormente referida.

## CAPÍTULO III

### 3. METODOLOGIA DE TRABALHO: CONSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

#### 3.1. Definição de *Corpus*

Na perspectiva de GALISSON e COSTE (1976:131), *corpus* é “un ensemble fini d’énoncés pris pour objets d’analyse. Plus particulièrement, ensemble fini d’énoncés considérés comme caractéristiques du type de la langue à étudier, réunis pour servir de base à la description et éventuellement, à l’élaboration d’un modèle explicatif de cette langue”.

O *corpus* agrupa um conjunto de enunciados para dar resposta a uma investigação.

SINCLAIR (1991:171) entende *Corpus* como “the sample corpus, which is a finite collection of texts, often chosen with great care and studied in detail”.

O vocábulo *corpus* é de origem latina e significa *corpo*. Implica um conjunto de informações sobre um determinado assunto, o qual servirá como base para o trabalho investigativo.

Procuramos usar um *corpus* representativo.

#### 3.2. Constituição e organização do *Corpus*

No âmbito da pesquisa, as perguntas para quê e para quem foram preponderantes, primeiramente na identificação do tema, permitindo engendrar um foco, detectar tendências, definir o público bem como as fontes de pesquisa que pudessem garantir a maior fiabilidade possível.

Para a constituição e organização do *corpus*, dos 11 (onze) municípios que a Província do Huambo possui, seleccionaram-se 4 (quatro), cujo critério de selecção

cingiu-se à posição geográfica dos mesmos e densidade populacional, nomeadamente: Município Sede (Huambo), Caála, Bailundo e Ukuma.

O trabalho de campo foi levado a cabo junto de Instituições do Ministério da Justiça (Conservatórias do Registo Civil), Ministério da Cultura, Administrações Municipais, Cartórios de Igrejas, junto de Autoridades Tradicionais e em algumas escolas, seleccionadas de acordo com o subsistema de ensino a que pertencem: Primário, I e II Ciclos.

O *corpus* de análise foi formado primeiramente pelas produções resultantes dos instrumentos de pesquisa (*Questionário e Inquérito*), alguns relatórios, actas, decretos, boletins culturais (fundamentalmente do Ministério da Cultura do Huambo), assentos de nascimento e relações nominais recolhidas nas escolas seleccionadas. Para ter informações precisas dos dados houve a necessidade de organizá-los e interpretá-los, pois, estes só ganham significado quando são estruturados e comparados com os demais. As fontes de informação foram também um aspecto importante a ter em conta.

Para a constituição do *corpus* tivemos em conta os vários tipos de dados, nomeadamente:

1.*Dados qualitativos*: os que se referem à qualidade, fundamentalmente na descrição de nomes, experiências narradas, respostas aos instrumentos de pesquisa (*Questionário e Inquérito*).

2.*Dados quantitativos*: relacionados com a extensão das respostas apresentadas, quantidade de nomes e significados sugeridos, entre outros aspectos.

3.*Dados por categorias*: procuramos agrupar os documentos de acordo com a categoria a que pertenciam: relatórios, diários e decretos, boletins, actas e nomes frequentes.

A constatação de uma ausência de harmonização gráfica e conseqüentemente fonológica no *corpus* constituído foi um factor determinante no tratamento dos dados antroponímicos.

### **3.3. Corpus multilingue**

A atribuição de antropónimos entre os Ovimbundu, em especial na Província do Huambo é feita com base nas línguas predominantes: Português e Umbundu.

Constituímos um *corpus* multilingue, na medida em que as relações nominais recolhidas incluem antropónimos em Português (nomes próprios) e em língua Umbundu (fundamentalmente os apelidos) e de acordo com a ordem de frequência foram estudados individualmente, comparando as informações sobre cada antropónimo.

### **3.4. Instrumentos de pesquisa e objectivos**

Os instrumentos de pesquisa foram o *Questionário* e *Inquérito* (em anexo) e visaram fundamentalmente diagnosticar a situação linguística e antroponímica na Província do Huambo, identificar antropónimos frequentes, explicar os seus significados, despertar a consciência na atribuição dos mesmos, explicar as principais motivações no referido acto bem como fazer um levantamento de documentos oficiais que regulam a actividade antroponímica.

Procurou-se usar uma linguagem simples, nas 2 (duas) línguas predominantes: Português e Umbundu respectivamente.

No presente trabalho, aplicados os instrumentos de pesquisa procurou-se comparar informações para explicar, descrever o significado dos nomes ou a realidade a que remetem, nas instituições e entidades previamente seleccionadas, identificar as variantes gráficas para posteriormente propor soluções. Por esta razão, usou-se o método qualitativo de pesquisa.

#### **3.4.1. Resultados dos instrumentos de pesquisa**

Os resultados dos instrumentos de pesquisa (*Questionário* e *Inquérito*) denotam os seguintes aspectos:

1. A situação linguística na Província do Huambo é estável.
2. As línguas faladas são o Português e Umbundu, embora em função da existência de pessoas vindas de outras regiões, províncias ou países haja alguns grupos de indivíduos com o domínio de outras línguas de âmbito nacional ou internacional.
3. A realidade antroponímica na Província do Huambo e cultura dos Ovimbundu não abrange simplesmente a língua Umbundu, mas também o Português.

Em certa percentagem existem nomes provenientes de outras línguas, fruto da influência do cristianismo, das migrações, de épocas políticas, da globalização e dos modismos.

4.O documento oficial orientador e regulador da actividade antroponímica na província em particular e no país em geral, é fundamentalmente o decreto-lei da composição do nome nº 10/85 do Diário da República.

5.A globalização e a moda exercem alguma influência na atribuição de antropónimos entre os Ovimbundu, em especial na província do Huambo (Angola).

6. A consciência antroponímica, ou seja, a valorização e a sacralidade do acto em referência ainda é deficiente por parte de pais e encarregados de educação na província, pois, muitos deles ainda o fazem de forma irresponsável, banal e desinteressada.

7. Os factores que influenciam a atribuição de antropónimos entre os Ovimbundu são geralmente as circunstâncias ou condições em que a criança nasce.

8. Quanto aos nomes próprios frequentes verificou-se que os de âmbito religioso e provindos de santos vigoram bastante na antroponímia local. Isto demonstra a influência que a evangelização e religião exerceram na vida das populações ao nível da província e não só.

9. Quanto às variantes gráficas na língua Umbundu, a maior parte dos questionados e inquiridos foi unânime em apontar favoravelmente os dígrafos ***Tchi*** relativamente a *Ci*, ***S*** e não *SS*; ***Nge*** e não *Ngue*; ***Tcha*** e não *Ca*, como denotam os exemplos abaixo:

***Tchimuku*** e não *Cimuku*; ***Hosi*** e não *Hossi*; ***Ngeve*** e não *Ngueve*.

### **3.4.2. Ferramentas informáticas utilizadas**

Para identificar os antropónimos frequentes usamos o CONCAPP, ferramenta informática para tratamento semiautomático de dados. Depois de identificados os antropónimos frequentes foram submetidos à análise, com base nas fontes orais e escritas seleccionadas para se determinar os seus significados ou realidades a que remetem e propor variantes gráficas bem como a respectiva transcrição fonética.

### **3.4.3. Critérios adoptados no tratamento dos dados**

*“A adopção de critérios de qualidade nas metodologias de trabalho e de investigação são uma componente fundamental para o exercício de boas práticas...; ajudam a justificar opções teóricas e/ou metodológicas...” (SILVA, R.,2014:47).*

Os critérios adoptados no tratamento dos dados foram:

1.A fiabilidade das fontes; 2.A pertinência; 3.A exaustividade.

Os resultados dos instrumentos de pesquisa (*Questionário e Inquérito*) não foram suficientes. Houve a necessidade de recorrer a obras científicas, concretamente aos Dicionários: Antroponímico Umbundu do autor Francisco Xavier YAMBO (2003); Português-Umbundu, de Grégoire le Guénnec e José Francisco VALENTE (1972), reeditado em 2010; Umbundu- Português, de Henrique Etaungo DANIEL (2001), bem como a fontes orais previamente identificadas.

Cada antropónimo foi estudado individualmente em função da totalidade das informações recolhidas a seu respeito. Da análise comparativa dessas informações procuramos extrair os dados inseridos na base proposta. Nela incluímos os antropónimos frequentes, explicitamos as suas línguas de origem, significados e referidas fontes, no caso dos nomes próprios (geralmente em Português) com o propósito de conhecer os respectivos significados e perceber as principais diferenças entre os dois sistemas linguísticos (Português e Umbundu) e para os apelidos (geralmente em Umbundu), além do significado ou provérbio com que se relacionam, procuramos indicar as variantes gráficas e propusemos uma harmonização gráfica bem como a sua transcrição fonética, tendo em conta a pertinência e a fiabilidade das fontes consultadas.

### **3.4.4. Breve abordagem sobre a base de dados elaborada**

A base de dados é um repositório de informações sobre determinado assunto, estruturados de forma a permitir a sua consulta, actualização periódica e outros tipos de operação, processados por meios informáticos. No presente trabalho, o repositório de

informações prende-se com a Antroponímia na língua Umbundu. Permitiu criar um sentido e conferir eficiência ao estudo realizado.

De acordo com a natureza desta pesquisa procuramos elaborá-la de forma simples, com o objectivo de permitir o acesso e o manuseamento por parte do público destinatário: pais e encarregados de educação, funcionários administrativos que lidam regularmente com antropónimos e demais interessados.

Entre outras funcionalidades, a base de dados proposta poderá permitir:

1. Acrescentar ou eliminar alguma informação sempre que se torne necessário.
2. Alterar a localização de alguns elementos.
3. Organizar e visualizar os dados de formas diferentes.
4. Partilhar os dados através de relatórios, mensagens de correio electrónico, entre outros.

### 3.4.5. Análise dos resultados

#### 3.4.5.1. Extracto de frequências de antropónimos nas duas línguas identificadas (Português e Umbundu)

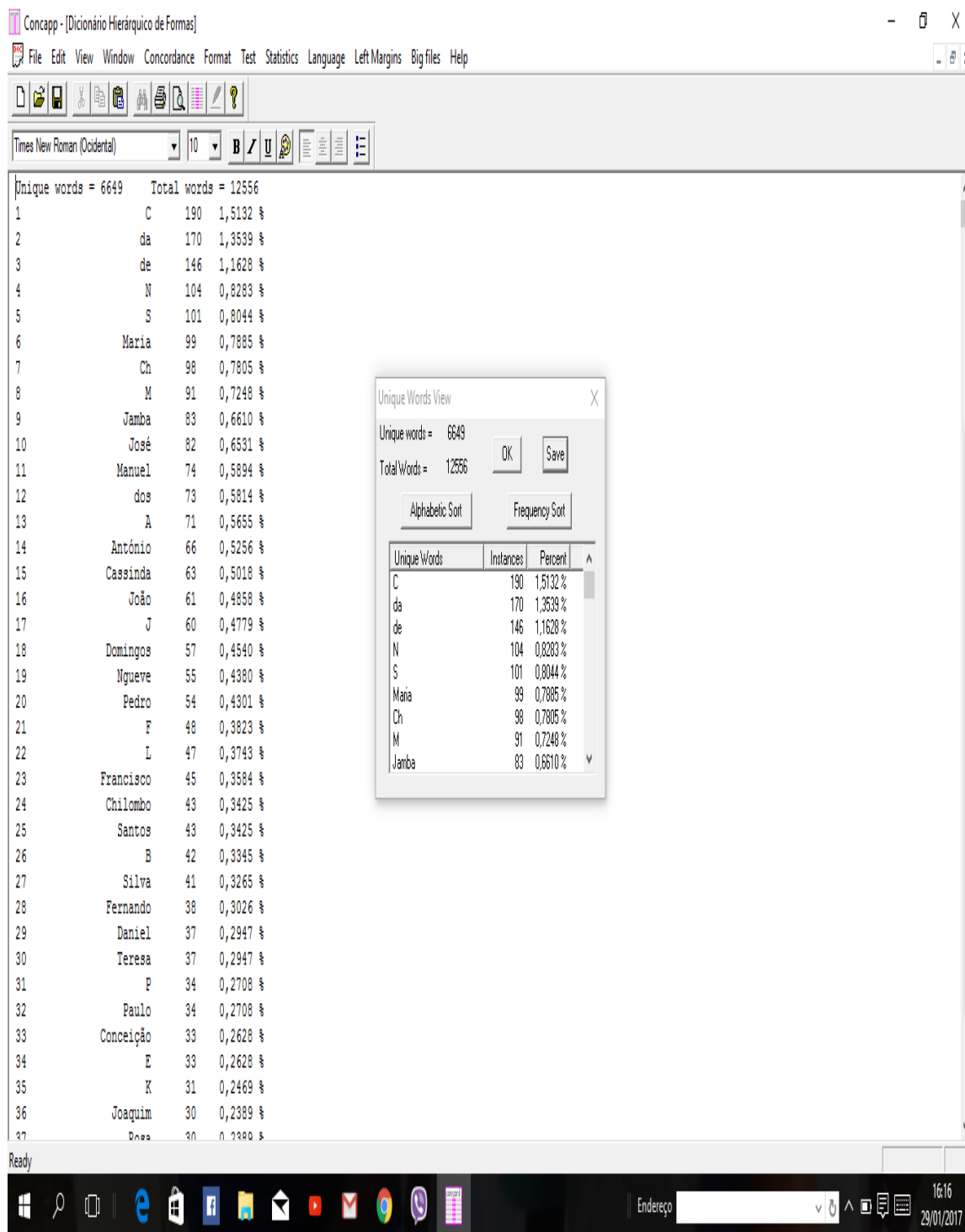


Figura 3. Ferramenta informática usada para identificar antropónimos frequentes (CONCAPP).

O *corpus* é constituído por **12.556** (*doze mil quinhentas e cinquenta e seis*) formas e inclui antropónimos nas duas línguas. As formas frequentes identificadas a partir do mesmo foram comparadas com os resultados dos instrumentos de pesquisa (*Questionário e Inquérito*), perfazendo **720** (*setecentos e vinte*) antropónimos, dos quais **324** (*trezentos e vinte e quatro*) nomes próprios e **396** (*trezentos e noventa e seis*) apelidos. Antes da análise dos resultados é necessário salientar as principais diferenças entre os sistemas linguísticos Português e Umbundu para melhor compreensão dos mesmos.

### **3.4.5.2. Diferenças fundamentais entre os sistemas linguísticos Português e Umbundu**

As principais diferenças entre os dois sistemas linguísticos incidem fundamentalmente nos seguintes aspectos:

1-No sistema fonológico: em Português existem os dígrafos, *ch, lh, nh, rr, gu e qu*, assim como *bl, br, cl, cr, fl, gl, gr, pl, pr, tl, tr* e *vr*, tidos como encontros consonânticos indivisíveis, conforme realçam Cunha e Cintra (2003: 51,53). Na língua Umbundu não existem.

2-Na morfologia do nome, unidade lexical com que se designam os seres em geral.

3- Na flexão do nome: em Português, o masculino, feminino, singular e plural, assim como o grau são formados por sufixação. Em Umbundu, os elementos anteriormente referidos são formados por prefixação.

4- Na morfologia e estrutura do verbo: ao contrário do Português em que os verbos, dependentemente da conjugação a que pertencem (1ª, 2ª ou 3ª), terminam em *ar, er, ir*, em Umbundu os verbos começam sempre pelo radical *Oku*. Ex: *Okulinga=Fazer; Okulya=Comer*.

5- As letras *q, r, x, z* do alfabeto Português não constam no alfabeto Umbundu.

6- Existe em Umbundu o dígrafo *tch* e não *ch*.

7º A maior parte dos verbos em Umbundu termina em *a*.

### 3.4.5.3. Análise de alguns antropónimos frequentes no *corpus*

Apresentamos seguidamente, alguns casos identificados no *corpus*:

**1.Nomes próprios (em Português):** no *corpus* constatou-se que os antropónimos (em Português) são maioritariamente de origem bíblica e religiosa, de acordo com as fontes consultadas. Ex:

- a) *Maria* (origem hebraica) =dama; senhora; pura.
- b) *António* (origem latina) =valioso; florescente; de valor inestimável.
- c) *Domingos* (origem latina) =do Senhor; nascido no domingo.
- d) *Conceição* (origem latina) =fruto; fecundação.
- e) *Bento* (origem latina) =bendito; abençoado.
- f) *Augusto* (origem latina) =majestoso; respeitável.
- g) *Benjamim* (origem hebraica) =filho predilecto/filho amado.
- h) *Jesus* (origem hebraica) =Deus é a salvação.
- i) *Paulo* (origem latina) =pouco; pequeno.
- j) *Pedro* (origem grega) =pedra; rocha.

Existe igualmente uma predominância de antropónimos de origem toponímica portuguesa. Ex: *Coimbra* (origem celta= castelo, fortaleza); *Lisboa*, *Braga*, entre outros.

Há antropónimos de origem anglo-saxónica. Ex: *Edson*=filho de Eduardo, sendo o sufixo *son*, equivalente a *filho*.

Existe também uma variedade de antropónimos, fruto da globalização e da moda em que se fundem os dos progenitores (pai e mãe), na tentativa dos pais evitarem nomes gentílicos, dando lugar ao do filho.

**2- Apellidos (em língua Umbundu):** no *corpus* analisado constatou-se que os apelidos frequentes entre os Ovimbundu, em especial na província do Huambo (Angola) são fundamentalmente de língua Umbundu.

Os mesmos podem representar substantivos, verbos e adjectivos e enunciam-se sem os prefixos.

Analisamos seguidamente alguns antropónimos (apelidos em Umbundu), apresentando os significados, provérbios ou realidades a que remetem, análise gráfica e transcrição fonética:

1° **Esendje**: rocha; pedra. “*Esendje liwa ka limōli osema; onhima iwa k’aimōli omōlā*=A boa pedra não vê fuba; pessoa carinhosa não procria”.

Variante gráfica (aportuguesada): *Essenje*. Variante gráfica proposta: **Esendje**. Transcrição fonética: [’esẽdʒɛ].

2° **Kalenge**: gato bravo. “*Yu kulia tupu alenge otala*= 1.Não desistir dos seus objectivos; 2.Lutar até morrer.

Variante gráfica (aportuguesada): *Calengue*. Variante gráfica proposta: **Kalenge**. Transcrição fonética: [ke’lẽgə].

3° **Kalupeteka**: aventureiro; que se pendura. “*Kalupeteka l’usumba kâkwete*=1. O Kalupeteka não tem medo; 2. O Kalupeteka é aventureiro”.

Variante gráfica: *Calupeteca*. Variante gráfica proposta: **Kalupeteka**. Transcrição fonética: [kelupə’tɛke].

“Em Umbundu o grafema /C/ não existe de forma isolada. Faz parte do dígrafo *tch* e *g* não é precedido de *u*”.

4° **Mbuta**: 1. Uma espécie de cobra (víbora); 2. Pessoa de estatura baixa. “*Umbumbulu wange su usoleka v’ombya*=1.Não é por ser de pequena estatura que me vou acanhar ou submeter; 2. Os homens não se medem aos palmos”.

“*Va mbuta va pite k’ovaso; va lepa vande k’onhima*= 1. Os (as) baixinhos (as) em frente; os altos atrás; 2. Cada um deve estar onde merece”.

Variante gráfica: *Buta*. Variante gráfica proposta: **Mbuta**. Transcrição fonética: [’mbwɛ].

Obs: as consoantes /b/, /d/, /g/ em Umbundu são geralmente antecedidas de /m/, /n/ respectivamente (chamadas pré-nasais).

Os prefixos *Sa* e *Na* expressam o masculino e feminino respectivamente (Pai de...Mãe de...Ex: a) **Sasoma**=pai de Soma; Soma=soba, rei. “*P’onambi ya soma vapũlũlãmo ovaso, valila* = Os tristes nem sempre choram”. b) **Nakulembe**=Mãe de Kulembe. Variantes gráficas: *Sassoma; Naculembe*. Variantes gráficas propostas: **Sasoma; Nakulembe**. Transcrição fonética: [’sesɔmɛ]; [nekw’lẽbɛ].

5° **Ngumbe**: Ave pequena dos campos. Variante gráfica: *Gumbe*. Variante gráfica proposta: **Ngumbe**. Transcrição fonética: [’ngũbɛ].

Em Umbundu o grafema /g/ é sempre antecedido por /n/, sendo *ng* e não /g/.

6° Predominam igualmente antropónimos que designam os meses.

Ex: *Susu*: Janeiro; *Kayovo*: Fevereiro; *Tchemba*: Dezembro, geralmente pelo facto de ter nascido nesta época do ano.

Variantes gráficas: *Sussu*; *Caiovo*; *Chemba*. Variantes gráficas propostas: *Susu*; *Kayovo*; *Tchemba*. Transcrição fonética: ['sūsɔ]; ['Kejɔvɔ]; ['tjēbe].

7° *Tchikembe*: carinho, afecto. “*Otchikembe la nhohō*=Afecto é próprio de uma mãe”. Variantes gráficas: *Chiquembe*, *Cikembe*. Variante gráfica proposta: *Tchikembe*. Transcrição fonética: [tʃi'kēbə].

8° *Tchimuma*: fígado grande. “*Omuma yalenḡelā iliwa la vakwapunhu*=O fígado é tão mole que até os desdentados o comem”. “*Ona ka ikwete omuma*=1. O piolho não possui fígado; 2. Ninguém dá o que não tem”. Variantes gráficas: *Chimuma*, *Cimuma*. Variante gráfica proposta: *Tchimuma*. Transcrição fonética: [tʃi'mɔmɛ].

9° *Tchivinda*: ferreiro, artífice. “*Okuvinda kwenene otukũlā etombi*=1. De tanto trançar podes arrancar a trança. 2. É bom evitar excessos”. Variante gráfica: *Chivinda*. Variante gráfica proposta: *Tchivinda*. Transcrição fonética: [tʃi'vĩðe].

Em suma, do aportuguesamento de vários antropónimos, na língua Umbundu, constantes no *corpus* resultaram alguns fenómenos linguísticos como:

a) A substituição de pré-nasais como /mb/ por /b/; /nd/ por /d/; /ng/ por /g/; /tch/ por /ch/. Ex: *Mbaka* por *Baca*; *Ndulu* por *Dulo*; *Nguli* por *Guli*; *Tchimuku* por *Chimuco*.

b) Diante de uma vogal, a consoante /K/ foi substituída por /C/, e /S/ por /SS/. Ex: *Kasoma* por *Cassoma*.

c) As semi-nasais velares *ng* e *ndj* diante das vogais foram substituídas pelas consoantes *g* e *j*. Ex: *Ngamba* por *Gamba* e *Ndjava* por *Java*.

d) Os dígrafos *tch*, substituídos por *ch*. Ex: *Tchikomo* por *Chicomo*.

Em Umbundu não existem antropónimos que terminam em consoante.

A grafia adoptada na proposta de base de dados é a que vem preconizada na *Gramática Umbundu, a língua do centro de Angola*. As razões justificativas para a opção da referida grafia resumem-se nas conclusões baseadas no princípio elaborado pelo *Instituto Internacional de Londres*, segundo o qual o mesmo fonema deve grafar-se sempre com o mesmo grafema e este conserva sempre o mesmo valor.

### 3.5. PROPOSTA DE BASE DE DADOS ANTROPONÍMICA E DE HARMONIZAÇÃO GRÁFICA NA LÍNGUA UMBUNDU

#### 3.5.1. Efectuámos uma primeira organização dos antropónimos no software EXCEL

PROPOSTA DE BASE DE DADOS ANTROPONÍMICA E DE HARMONIZAÇÃO GRÁFICA NA LÍNGUA UMBUNDU											
ANTROPONIMO											
NOME PRÓPRIO/PORTUGUÊS				APELIDO/UMBUNDU				Grupo Étnico	Variantes Gráficas	Harmoniz. gráfica	Transc. Fonética
N. PRÓPRIO	Origem	Significado	Fonte	APELIDO	Significado	Provérbio/Realidade	Fonte				
Aarão	do hebr.	1 o elevado; 2 o iluminado	<a href="http://">http://</a>	EKONGO	1 ancião; 2 culpa "Ekongo ka li lalila ondilwa yamäle=Anião não come o alheio"		D.U.P.(2001:112)	Umb.	Econgo	EKONGO	['ekõgõ]
Abílio	do lat.	apto, capaz	<a href="http://www.">www.</a>	EKUMBI	1 sol; 2 dia "Ekumbi ndalitunga ukasike ovilwa=O dia é longo/surpr.Akumbi apiloka.Tudo mud"			Umb.	Ecumbi	EKUMBI	['ekũbi]
Abel	do hebr	1 sopro; 2 vapor	<a href="http://">http://</a>	EKWIKWI	1 nome de uma ave; 2 símbolo de poder e bravura		P.D.A.U(2003:43)	Umb.	Ecuicui	EKWIKWI	['ekwikwi]
Abraão		pai de multidões;pai excels	P.D.A	ELAVOKO	esperança 1 nascido(a) na véspera do natal; 2 os antecessores faleceram		P.D.A.U(2003:44)	Umb.	Elavoco	ELAVOKO	['elevoko]
Acácio		sem maldade	A.P.19	ELESU	lenço (para cabeça, para o bolso); de elesu=lenço		Tradição Oral	Umb.	Elessu	ELESU	['elasu]
Adão	do hebr	terra vermelha	P.D.A	ELOMBO	1 março; 2 estrume animal;estercos; 3 nascido(a)geralmente em Março		D.P.U(1972:254)	Umb.	Elombo	ELOMBO	['elõbo]
Adeláide	do germ	nobre	A.P.19	EPALANGA	1 assistente; auxiliar; 2 irmão mais novo		D.U.P.(2001:143)	Umb.	Epalanga	EPALANGA	['epelãge]
Adelina		diminutivo de Adélia	<a href="http://www.">www.</a>	ESANDJU	alegria, prazer; nascido(a) em condições desejáveis e alegres "Esandju lika= É só alegria"			Umb.	Essanju	ESANDJU	['esãdʒu]
Adolfo	do germ	nobre lobo	A.P.19	ESENDJE	1 rocha; 2 pedra "Esendje liwa kalimoli osema, onhima iwa kaimoli omãlä=Útil subaproveitado(T.O)			Umb.	Essenje	ESENDJE	['esãdʒe]
Adriano	do lat.	1 escuro;moreno; 2de Ádria	<a href="http://">http://</a>	ESOKO	calúnia, difamação		D.U.P.(2001:170)	Umb.	Essoco	ESOKO	['esoko]
Afonso	teutóni	pronto para o combate	<a href="http://">http://</a>	EYALA	1 lixeira;2que segue em nados mortos;Eyala lia kula, va peselamo valwa =Se o monte de lixo cresceu deve-se a muitas.(T.O)			Umb.	EYALA	EYALA	['eyele]
Agostinho	do lat.	de Augusto	A.P.19	EVAMBI	1 julho; 2 uma das espécies de gavião; 3 por ter nascido em julho em gera		D.P.U(1972:412)	Umb.	Evambi	EVAMBI	['evẽbi]
Áida	do it.	pudor; recato	<a href="http://">http://</a>	EVIMBI	chama; brasa; fálscia		D.U.P.(2001:193)	Umb.	Evimbi	EVIMBI	['evĩbi]
Albano	do lat.	natural de Alba(Itália)	<a href="http://">http://</a>	HANDANGA	1 genro de rei; 2 remidor		D.U.P.(2001:215)	Umb.	Wandanga	HANDANGA	['hãdãge]
Albertino		derivado de Alberto	A.P.19	HENDA	piedade, compaixão	deriva de "ohenda = piedade; compaixão"	<a href="http://jornalcultura.sa">jornalcultura.sa</a>	Umb.	Enda	HENDA	['hẽdãe]
Alberto	do gr.	nobre; brilhante	A.P.19	HOSI	leão; o 1º gêmeo; 1 Hosi wafa, olomalanga vienda utiakanga; 2 Ohosi ndailila limbukila kowolãlä.(T.O)			Umb.	Hossi	HOSI	['hõsi]
Albino	do lat.	alvo; branco; sem corante na pele	<a href="http://www.">www.</a>	HUMBA	cesto;quinda;1Ukã õhumba yosema,vosi vo sukila=Mulher tem poder;2Humba ko pitule oku laleka wolelekele=N			Umb.	Humba	HUMBA	['hõbe]
Alcides	lat. e gr	filho de Alceu	<a href="http://www.">www.</a>	HUMBI	cegonha "Humbi-humbi yange yelela twende,Kakele katimbamba osyala posi= Feliz o q/aproveita(T.O)			Umb.	Umbi	HUMBI	['hõbi]
Alexandre	gr.lat.	que protege o homem	A.P.19	HUNGULU	1 relacionado com ongulu =parco; 2 que nasce após desgraças ou mortes suces		P.D.A.U(2003:47)	Umb.	Ungulo	HUNGULU	['hũgũlu]
Alfredo	do germ	conselho dos elfos	A.P.19	INAKULU	1 senhora nobre;2 rainha; 3 mãe cujo primeiro filho se chama Kasoma .		D.U.P.(2001:227)	Umb.	Inaculo	INAKULU	['inẽ'kulũ]
Alice	do gr.	verídica; autêntica	<a href="http://www.">www.</a>	KAHALI	sofredora,miserável;1Otalã ohali k'afi=O miserável não morre;2U kwandjala k'ali eningã=Não perca a dignidade.			Umb.	Kahali	KAHALI	['ke'heli]
Almeida	do árab	o glorioso;conquista gloriosa	<a href="http://www.">www.</a>	KAHOSI	leão pequeno	diminutivo de "ohosi =leão"	Tradição Oral	Umb.	Cahossi	KAHOSI	['ke'hõsi]
Alzira	do árab	beleza	<a href="http://">http://</a>	KAKUMBA	1 trago; gole 2 lingueta(da fechadura,do sapato); diminutivo de ekumba		D.U.P.(2001:116)	Umb.	Cacumba	KAKUMBA	['ke'kübe]
Amadeu	do lat.	o que ama a Deus	<a href="http://">http://</a>	KAKUTI	varíola(okakuti)	doença febril com erupção cutânea	D.P.U(1972:665)	Umb.	Cacuti	KAKUTI	['ke'kũti]
Amândio		digno de ser amado	<a href="http://www.">www.</a>	KALAMBA	1 ralhar; 2 gritar	deriva do verbo okukalamba =ralhar; gritar	D.U.P.(2001:563)	Umb.	Calamba	KALAMBA	['ke'lãbe]
Ambrósio	do greg	imortal; divino	A.P.19	KALANDJA	barco a vela; barca; embarcação (okalandja)		D.U.P.(2001:311)	Umb.	Calanja	KALANDJA	['ke'lãdʒe]

Tabela 1. Base de dados em Excel nº 1.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
31	Amélia	do franc	1 sofredora; 2 cúmplice	<a href="http://www.">www.</a>	KALANDULA	em direção, ao encontro; ligado ao dito populau "U okusole eye oku landula = Quem ama vai ao encontro". (T.O)					KALANDULA	[Ke'lãðule]	
32	Américo		o que governa a pátria	<a href="http://">http://</a>	KALENGE	gato bravo (okalenge) "Yu kulia tupu alenge atala= Lutar até morrer"	D.U.P(2001:238)	Umb.	Calengue		KALENGE	[Ke'lëga]	
33	Amílcar		dádiva de milcar, deus fenício	A.P.19	KALESÍ	não lambe "Walya kalesi p' elonga; tchatêla tchetchi tchasupa= Quem está repleto não lambe. (T.O)					KALESÍ	[Ke'lesí]	
34	Amós		1 forte; 2 portador	Peg. D	KALESU	lenço pequeno (para a cabeça ou para o bolso); de okalesu= lenço pequeno	Tradição Oral	Umb.	Calessu		KALESU	[Ke'lesu]	
35	Ana	do hebr	graça	A.P.19	KALEY	substituto; representante	Tradição Oral	Umb.	Calei		KALEY	[Ke'lei]	
36	Anabela		Ana+bela, graciosa+bela(amã)	<a href="http://www.">www.</a>	KALYATA	guardacostas; 1 Pa liata Kaliata paliata soma; 2 Hãssë okulyata l'omãy hambí okulyata l'utima. (T.O)					KALYATA	[Ke'ljete]	
37	Anacleto	do greg	chamado; invocado	<a href="http://">http://</a>	KALONGO	papagaio "Kalongo, yevanda liapanda kãmbi. O papagaio inibe-se onde há aves gigantes" (T.O)					KALONGO	[Ke'lõgo]	
38	Anastácio	do greg	ressuscitado; imortal	A.P.19	KALUFELE	pequeno Alfredo	forma umbundizada de Alfredo	P.D.A.U(2003:52)	Umb.	Calufele		KALUFELE	[Kelw'felã]
39	André	do greg	varão; robusto	<a href="http://">http://</a>	KALULEMI	que não é pesado(a)	deriva do verbo "okulema = pesar", ka (negação)	Tradição Oral	Umb.	Calulemi		KALULEMI	[Kelw'lem]
40	Angélica		pura como um anjo	<a href="http://">http://</a>	KALUMBU	magiazinha. Implica gravidez irregular. Kalumbu ongangji, amanu vosapwila= Tudo se aprende.					KALUMBU	[Ke'lũbu]	
41	Ângelo	do greg	anjo; mensageiro	A.P.19	KALUNDUNGU	gindungozinho; kalundungo, yokulula kuahe hamo vokupepa= O gindungo é bom por amargar. (Umb.)					KALUNDUNGU	[Ke'lũðũgũ]	
42	Aníbal		dádiva de baal (deus fenício)	A.P.19	KALUNGA	mar; morte; 1 Kalunga kamãli ombuto yomanu= A espécie humana não se estingue; 2 Kalunga wa pambekela= Ninguém é imortal					KALUNGA	[Ke'lũ'ge]	
43	Antero	do greg	florido	A.P.19	KALUNGULUNGU	1 chama; brasa; 2 respiração ou fala rápida (okalungulungu)		D.U.P(2001:239)	Umb.	Calungulungu		KALUNGULUNGU	[Ke'lũ'gulũ]
44	António	do lat.	valioso; florescente; de valor	<a href="http://">http://</a>	KALUPE	1 hábito; 2 chuvisco	deriva de okalupe = hábito ou chuvisco	D.P.U(1972:313)	Umb.	Calupe		KALUPE	[Ke'lupa]
45	Armando	do germ	homem do exército; audaz	<a href="http://">http://</a>	KALUPETEKKA	1 aventureiro; 2 que se pendura "Kalupeteka lusumba kakwete= O Kal. nem tem medo do perigo"					KALUPETEKKA	[Kelupa'teke]	
46	Arnaldo	do lat.	poder da água	<a href="http://">http://</a>	KALWELA	Usitwe oku liendela; olowela okulipongolokela pula= A harmonia fortifica a família, o afecto os casais. (T.O)					KALWELA	[Keluela]	
47	Arsénio	do gr.	másculo	A.P.19	KAMBANDA	escravo jovem		D.U.P(2001:239)	Umb.	Cambanda		KAMBANDA	[Ke'bãðã]
48	Artur	do celta	nobre; generoso	<a href="http://">http://</a>	KAMBIAMBIA	espécie de pepino "nakambiambia" cujo óleo serve para temperos.		D.U.P(2001:444)	Umb.	Cambiamba		KAMBIAMBIA	[Ke'bãðã]
49	Atanásio	do gr.	imortal; imortalidade	A.P.19	KAMBUMBA	1 servo; criado; 2 esquilo	deriva de okambumba= servo; criado; esquilo	D.U.P(2001:560)	Umb.	Cambumba		KAMBUMBA	[Ke'bũbe]
50	Augusto	do lat.	magestoso, respeitável, excelente	D.P.U	KAMBUNDU	nevoeiro; neblina; bruma	deriva de ombundu= nevoeiro; neblina	D.U.P(2001:560)	Umb.	Cambundo		KAMBUNDU	[Ke'bũðũ]
51	Áurea		de ouro, dourada	D.P.U	KAMBUNGU	1 cometa; buzina; 2 incesto (ombungu); 3 hienazinha		D.U.P(2001:466)	Umb.	Cambungu		KAMBUNGU	[Ke'bũgũ]
52	Aurélio	do lat.	dourado	<a href="http://www.">www.</a>	KAMENHE	antílope pequeno "omenhe = quadrúpede semelhante à gazela"		D.P.U(1972:43)	Umb.	Camenhe		KAMENHE	[Ke'mãhe]
53	Aurora	do lat.	romper do dia	<a href="http://">http://</a>	KAMWENHO	vida em miniatura; 1 Avipako syala, amwenho twende (Vida em 1º lugar); 2 Tchikala amwenho! (T.O)					KAMWENHO	[Ke'mwenho]	
54	Azevedo	do port.	arbusto espinhoso	<a href="http://www.">www.</a>	KANDIMBA	coelhazinho; símbolo de esperteza; 1 Kandimba amangu imosi waimwille owima; 2 Kandimba okulya ovãã nda otchisole; helye upete					KANDIMBA	[Ke'ðĩbe]	
55	Baltazar	Babilón	ligado ao deus baal	A.P.19	KANDJALA	fomezinha; 1 K' utunda ongangja ondjala hako ili= A fome é geral; 2 Kaningili okulya oluku ondjala yolonga= Af					KANDJALA	[Ke'ðjãle]	
56	Balbino	do lat.	de balbus = gago; tartamudo	A.P.19	KANDJILA	passarinho; 1 Kandjila kovolwi ndangã waneta okwete elemba; 2 Kandjila opalãã enene olyetcha k'angandu					KANDJILA	[Ke'ðjãle]	
57	Baptista	do gr.	o que baptiza	<a href="http://www.">www.</a>	KANDOTI	1 ratinho; 2 criança franzina e esperta; Kandoti kali ekuta la nhohã= Cada um filia-se ao seu semelhante					KANDOTI	[Ke'ðõtĩ]	
58	Bárbara		cruel	D.P.U	KANDUMBA	biombo; divisão (okandumba)		D.U.P(2001:461)	Umb.	Candumba		KANDUMBA	[Ke'ðũbe]
59	Barnabé		filho da consolação; reconfortante	Peg. D	KANDUNDU	1 estéril; 2 feitiçaria; 3 escorpião (okandundu, otchindundu); Owingi watchisangu, ondundu (atuvo) hako ili= Qualidade, não quantidade					KANDUNDU	[Ke'ðũðũ]	

Tabela 2. Base de dados em Excel n° 2.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
60	Bartolomeu		filho de Ptolomeu	<a href="#">Peg.</a>	KANEPA	pequena parte; porção	deriva de <i>onepa</i> = parte de; porção de...	Tradição Oral	Umb.	Canepa	KANEPA	[Ke'nepa]
61	Basilio		real; rei	<a href="#">Peg.</a>	KANGANDJO	1 cubata; 2 cogumelo; antropónimo atribuído geralmente à criança que nasce numa cubata			Umb.	Canganjo	KANGANDJO	[Ke'gẽdʒo]
62	Beatriz	do lat.	que traz felicidade; viajante	<a href="#">www.</a>	KANGENDE	que nasceu em viagem; 1 <i>Otchipepi tcha munda, otchipälä tcha ngende</i> ; 2 <i>V'ungende wasimbu, ekavo müli</i> . (T.O)			Umb.		KANGENDE	[Ke'gẽdʒo]
63	Belchior	do hebr.	relativo a rei; um dos r. mag	<a href="#">A.P.19</a>	KANGONGA	falcão ou gavião pequeno; diminutivo de " <i>ongonga</i> = gavião"		<a href="#">D.U.P(2001:235)</a>	Umb.	Cangonga	KANGONGA	[Ke'gõge]
64	Belmiro	teutóni	afamado; ilustre	<a href="#">http://</a>	KANGOVI	veado (macho)	diminutivo de " <i>ongovi</i> = macho de <i>onusi</i> , veado"	<a href="#">D.P.UJ(1972:271)</a>	Umb.	Cangovi	KANGOVI	[Ke'gõvi]
65	Bento	do lat.	bendito; abençoado	<a href="#">http://</a>	KANGUNDU	comerciante; negociante		<a href="#">D.U.P(2001:235)</a>	Umb.	Cangundo	KANGUNDU	[Ke'gũdũ]
66	Benjamim	do hebr.	filho predilecto ou da felicidade	<a href="#">D.P.UJ</a>	KANGUNGU	1 criada; 2 cisne pequen	diminutivo de <i>ongungu</i> = criada; cisne	<a href="#">D.P.UJ(1972:114)</a>	Umb.	Cangungo	KANGUNGU	[Ke'gũgũ]
67	Bernardo		forte como urso	<a href="#">www.</a>	KANGUYA	agulhazinha; criança magrinha; <i>Nda imba anguya p'elondo, asa angandu p'etoto</i> = Se atirares a agulha, acerte.			Umb.		KANGUYA	[Ke'gũja]
68	Berta		brilhante; gloriosa	<a href="#">http://</a>	KANHÁLA	1 estepe; sem arbustos; 2 cujos irmãos morreram; <i>Ositu wasyia wayavela olombwa, ukã y wanhála wawavela vakwêlê</i>			Umb.		KANHÁLA	[Ke'nála]
69	Bibiana	do lat.	viva; cheia de vida; var. de Viviana	<a href="#">www.</a>	KANHANGA	1 pequeno caçador; 2 uma das plantas de <i>caoutchou</i> ( na língua tchokwe)		<a href="#">T.O; P.D.A.U(200)</a>	Umb.	Canhanga	KANHANGA	[Ke'nãge]
70	Boaventura	do it.	boa sorte(boa-ventura)	<a href="#">www.</a>	KANHINA	ligado ao dito popular <i>Onhina la so otchikembe la nhohã</i> = Amor e afecto só com os pais (T.O)			Umb.	Canhina	KANHINA	[Ke'nĩne]
71	Bonifácio	do lat.	benfeitor, que faz o bem	<a href="#">http://</a>	KANYIMBU	pequena porção, partezinha. Implica pequena estatura e corpulência, em ge		<a href="#">P.D.A.U(2003:57)</a>	Umb.	Canimbo	KANYIMBU	[Ke'nĩbu]
72	Braga	do port.	origem toponimica	<a href="#">http://</a>	KAPAMBA	gavião; ave de rapina	deriva de <i>okapamba</i> = gavião; ave de rapina	<a href="#">D.P.UJ(1972:68,4)</a>	Umb.	Capamba	KAPAMBA	[Ke'pãbe]
73	Caetano	Do Lat.	habitante de <i>Caieta</i> (Itália)	<a href="#">A.P.19</a>	KAPANDA	1 Cordinha; 2 cegonhazinha. <i>Ya kula tupu, v'epanda omo yalale</i> . Nasce mos igua		<a href="#">Alupolo(2002:198)</a>	Umb.	Capanda	KAPANDA	[Ke'pãde]
74	Calisto	do greg.	homem belo; o mais belo	<a href="#">http://</a>	KAPEMBE	mentira; falsidade ( <i>apembe</i> )		<a href="#">D.P.UJ(1972:104)</a>	Umb.	Capembe	KAPEMBE	[Ke'pẽbẽ]
75	Calvino		meio calvo	<a href="#">www.</a>	KAPENGWE	ratinho	sinónimo de <i>kandati</i> = ratinho	Tradição Oral	Umb.	Capengwe	KAPENGWE	[Ke'pẽgwe]
76	Cândido	do lat.	puro; inocente	<a href="#">http://</a>	KAPIKI	Não produz; 1 <i>Ovava atalala ka piki iputa</i> ; 2 <i>Wekuta ale haye va pikila</i> ; 3 <i>Nda opika vandjandja k'osema</i> . (T.O)			Umb.		KAPIKI	[Ke'piki]
77	Carlos	do lat.	fazendeiro	<a href="#">http://</a>	KAPINGÁLA	substituto; successor 1 <i>Hui kepa kapinãla nete</i> ; 2 <i>Kapinãla ka li soki la mwêlê</i> ; 3 <i>Wakwavela omangu wa ku sumba</i> (T.O)			Umb.		KAPINGÁLA	[Ke'pĩgãle]
78	Carvalho	do port.	longevidade; resistência; esp. árv.	<a href="#">www.</a>	KAPITAMOLO	capitão-mor	Umbundização de capitão-mor.	Tradição Oral	Umb.	Capitamolo	KAPITAMOLO	[Ke'pitẽmõlo]
79	Casimiro	polaco	que prega a paz	<a href="#">A.P.19</a>	KAPITANGO	1 capitão; 2 oficial do exército ou da justiça.		<a href="#">D.U.P(2001:241)</a>	Umb.	Capitango	KAPITANGO	[Ke'pitãgõ]
80	Catarina	do greg.	pura; imaculada	<a href="#">http://</a>	KAPOKO	árvore de algodão ( <i>okapoko</i> =sumaúma). O mesmo que <i>utele</i> .		<a href="#">D.P.UJ(1972:614)</a>	Umb.	Capoco	KAPOKO	[Ke'pokõ]
81	Cecilia	do lat.	cega, sábia	<a href="#">www.</a>	KAPUKA	1 bichozinho; 2 aguardente ( <i>okapuka</i> ; <i>elingenge</i> )		Tradição Oral	Umb.	Capuca	KAPUKA	[Ke'puke]
82	Celeste	do lat.	do céu	<a href="#">D.P.UJ</a>	KAPUNDA	1 cargazinha; fardozinho; 2 burlesco; 1 <i>Ukwendi lahe ka ku kutilako epunda</i> ; 2 <i>Ufeko wa ku lipunda eye uwa!</i> (T.O)			Umb.		KAPUNDA	[Ke'pũde]
83	Celina		pertencente ao céu	<a href="#">www.</a>	KAPUSU	general; comandante		<a href="#">D.U.P(2001:242)</a>	Umb.	Capussu	KAPUSU	[Ke'pũsw]
84	Cipriano	do lat.	do <i>Chipre</i> ; cipriota	<a href="#">A.P.19</a>	KAPUTU	1 português; 2 capim alto ( <i>eputu</i> ). <i>Va yavola k'aputu ha k'ondjemboko</i> = da morte ninguém escapa" (T.O)			Umb.	Caputo	KAPUTU	[Ke'putw]
85	Cirilo	do greg.	de plena autoridade	<a href="#">http://</a>	KASANGA	1 pequeno vaso de barro; 2 garrafão; 3 botija ( <i>esanga</i> )		<a href="#">D.U.P(2001:157)</a>	Umb.	Casanga	KASANGA	[Ke'sẽge]
86	Cláudio	do Lat.	coxo; que anda com dificuldade	<a href="#">www.</a>	KASAPI	pequeno; insignificante	deriva de <i>osapi</i> = chave pequena	<a href="#">D.U.P(2001:242)</a>	Umb.	Cassapi	KASAPI	[Ke'sẽpi]
87	Clemente		clemente; bondoso	<a href="#">www.</a>	KASESE	pequeno arbusto que dá madeira e raízes para utensílios diversos ( <i>osese</i> )		<a href="#">P.D.A.U(2003:58)</a>	Umb.	Cassesse	KASESE	[Ke'sẽsẽ]
88	Cristina		crístã; ungiada por Deus	<a href="#">www.</a>	KASINDA	1 impele; empurra; 2 atribui-se à criança que vem depois de gêmeos.		Tradição Oral	Umb.	Cassinda	KASINDA	[Ke'sĩde]
89	Coimbra	do celt.	castelo; fortaleza	<a href="#">http://</a>	KASOMA	substituto; prador sagrado; <i>P'onambi ya (Ka)soma, va pulilamo ovaso va lila</i> = Os mais abalados nem sempre choram			Umb.	Cassoma	KASOMA	[Ke'sõme]

Tabela 3. Base de dados em Excel n° 3.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
90	<b>Conceição</b>	do lat.	fruta; fecundação	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KASOVA</b>	alternante	deriva do verbo <i>okusoveka</i> = alternar; variar.	<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:59</a>	Umb.	Cassova	<b>KASOVA</b>	[K'esove]
91	<b>Constantino</b>	do lat.	constante; perseverante	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KATA</b>	espécie de alicate	deriva de <i>alukata</i> , uma espécie de alicate.	<a href="http://www.umbundu.org">D.P.U 1972:656</a>	Umb.	Cata	<b>KATA</b>	[Kete]
92	<b>Cornélio</b>	do lat.	chifre, como	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KATANHA</b>	órfão de pai antes mesmo de nascer.		<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:60</a>	Umb.	Catanha	<b>KATANHA</b>	[Keteŋe]
93	<b>Cosme</b>	do greg	mundo; harmonia; universo	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KATCHEKELE</b>	1 medida de ¼ do litro 2 garrafa; vasilha( <i>okatchekele</i> )		<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P 2001:560</a>	Umb.	Ka(che,ce)kele	<b>KATCHEKELE</b>	[K'eŋ'akela]
94	<b>Costa</b>	do lat.	costa(marítima);lado;flanco	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KATCHENHE</b>	grilo pequeno	deriva de <i>otchenhe</i> =grilo	<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:49</a>	Umb.	Ka(che,ce)he	<b>KATCHENHE</b>	[K'eŋ'eŋe]
95	<b>Custódio</b>	do Lat.	que guarda; anjo da guarda	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KATCHIO</b>	objecto antigo: <i>Ndawamöla kanhangu katchio ukowinasi/v</i> valorize o velho/antigo.Pode ser útil			Umb.	Ka(chi,ci)io	<b>KATCHIO</b>	[K'eŋ'jo]
96	<b>Damião</b>	do greg	domador; vencedor; popular	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KATEYA</b>	pedra da lareira <i>Eteya limosi ka li kwata ombya=A</i> união faz a força		Tradição Oral	Umb.	Cateia	<b>KATEYA</b>	[K'eŋ'je]
97	<b>Daniel</b>	do hebr	Deus é meu juiz	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KATIOLO</b>	tipo de feijão branco miúdo, conhecido também por <i>Kaluwawala</i>		<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:60</a>	Umb.	Catiolo	<b>KATIOLO</b>	[K'eŋ'olo]
98	<b>David</b>	do hebr	amado; predileto	<a href="http://www.umbundu.org">A.P 19</a>	<b>KATITO</b>	pequeno(a); atribuído às vezes por ter nascido com baixo peso e magra		Tradição Oral	Umb.	Catito	<b>KATITO</b>	[K'eŋ'ito]
99	<b>Delfim</b>	do lat.	discípulo; servidor; golfinho	<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P</a>	<b>KATOLO</b>	gergelim; é uma planta herbácea e oleaginosa ( <i>utalo</i> )		<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P 2001:877</a>	Umb.	Catolo	<b>KATOLO</b>	[K'eŋ'olo]
100	<b>Delfina</b>	do greg	habitante de Delfos	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KATULO</b>	sono leve/ligeiro; <i>Lyanga utala hakalyange avisakasaka; 2Olondunge vijovayava k'otahiteketeke=O</i> traverseiro é bom conselheiro			Umb.	Katulo	<b>KATULO</b>	[K'eŋ'ulo]
101	<b>Deolinda</b>	do germ	serpente adorada pelo povo	<a href="http://www.umbundu.org">A.P 19</a>	<b>KATUMBU</b>	farelozinho <i>Tchitiva ukapule utumbo=</i> Ninguém dá o que não tem.		Tradição Oral	Umb.	Catumbo	<b>KATUMBU</b>	[K'eŋ'ulbu]
102	<b>Diamantino</b>		precioso	<a href="http://www.umbundu.org">D.P.U</a>	<b>KATUMWA</b>	servidor; servente; criada	Deriva de <i>okutumula</i> =levantar	<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:61</a>	Umb.	Catumua	<b>KATUMWA</b>	[K'eŋ'umulwa]
103	<b>Dinis</b>	do greg	filho de Deus;der. de Dionysios	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KAVAMBI</b>	junho	Atribuído à criança nascida em junho.	Tradição Oral	Umb.	Cavambi	<b>KAVAMBI</b>	[K'eŋ'vöbi]
104	<b>Diogo</b>	do lat.	belo; instruído	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KAVELA</b>	1 não partilha 2 doente. <i>Ka kwete ka tšela okwavela=</i> Ninguém dá o que não tem		Tradição Oral	Umb.	Cavela	<b>KAVELA</b>	[K'eŋ'vele]
105	<b>Domingos</b>	do lat.	do Senhor; nascido no domingo	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KAVETO</b>	decapitador; assassino		<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P 2001:244</a>	Umb.	Caveto	<b>KAVETO</b>	[K'eŋ'veto]
106	<b>Doroteia</b>	do greg	dádiva de Deus	<a href="http://www.umbundu.org">A.P 19</a>	<b>KAVINOKEKA</b>	nada me envolve, nada me cinge, não me diz respeito		Tradição Oral	Umb.	Cavinoque	<b>KAVINOKEKA</b>	[K'eŋ'vinskeke]
107	<b>Dulce</b>	do lat.	doce; meiga	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KAVITA</b>	problemático	deriva de <i>ovita</i> = conflitos	<a href="http://www.umbundu.org">pt-br.facebook.com</a>	Umb.	Cavita	<b>KAVITA</b>	[K'eŋ'vite]
108	<b>Eduardo</b>	do germ	protector das riquezas	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KAWELE</b>	cabelozinho branco; <i>Wa tunda owele ka mwenha l'ulonŋa=</i> Velhice é sabedoria		Tradição Oral	Umb.	Cavele	<b>KAWELE</b>	[K'eŋ'vele]
109	<b>Edson</b>	do angl	filho de Eduardo	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KAYENGENGA</b>	instável; <i>Ka yengenga ka lunga okukupuka=</i> Apelo à flexibilidade e obediência (T.O)			Umb.	Caiyengenga	<b>KAYENGENGA</b>	[K'eŋ'jengenga]
110	<b>Efraim</b>	do hebr	frutífero, fértil	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KAYOMBE</b>	pequena planta medicinal ( <i>uyombe</i> ); recurso a plantas para gerar filhos.		<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:62</a>	Umb.	Caiombe	<b>KAYOMBE</b>	[K'eŋ'jöbe]
111	<b>Elias</b>	do hebr	homem de Deus	<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.</a>	<b>KAYOVO</b>	1 fevereiro 2 salvador <i>Wa tchita wa li yovola=</i> Quem tem filhos, tem tua		Tradição Oral	Umb.	Caiovo	<b>KAYOVO</b>	[K'eŋ'jovo]
112	<b>Elisa</b>		variação de Elizabeth	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KAYUMBUKA</b>	1 mutilado; truncado 2 encher; cobrir; preencher( <i>okuyumbuka</i> )		<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P 2001:654</a>	Umb.	Caiumbuka	<b>KAYUMBUKA</b>	[K'eŋ'jumbuka]
113	<b>Eliseu</b>		Deus me ajuda	<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.</a>	<b>KAYVALA</b>	sem dor; suave <i>Kaivala kaifüli:kaivala kaisakula=O</i> que não custa não rende,não cura. (T.O)			Umb.	Caivala	<b>KAYVALA</b>	[K'eŋ'vele]
114	<b>Elizabeth(te)</b>	do hebr	consagrada por Deus	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KESONGO</b>	porta-voz do rei		<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P 2001:251</a>	Umb.	Quessongo	<b>KESONGO</b>	[K'eŋ'söŋo]
115	<b>Elsa</b>	do germ	nobre	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KOSENGE</b>	do mato,da selva; <i>1Nda okasi vusenge o ka lipundole,isapa omanu ; 2Tcho v' usenge katchiyaya v'imba;</i>			Umb.	Cossengue	<b>KOSENGE</b>	[K'eŋ'söŋe]
116	<b>Emanuel</b>		Deus conosco	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KOTINGU</b>	1 baiço( <i>Otchitingu</i> ); 2 barato;benefício( <i>Utingu</i> ) <i>Katchine katingoka okumöla osule=</i> Dança?Abana?Está em serviço			Umb.	Cotingu	<b>KOTINGU</b>	[K'eŋ'tingü]
117	<b>Emília</b>	do Latín	que fala de modo agradável	<a href="http://www.umbundu.org">www.umbundu.org</a>	<b>KULEMBE</b>	que consola.De <sup>o</sup> <i>Okulemba=</i> Consolar.Traz o consolo e alegria na família.		<a href="http://www.umbundu.org">P.D.A.U 2003:63</a>	Umb.	Culembe	<b>KULEMBE</b>	[K'eŋ'löbe]
118	<b>Enoque</b>	do hebr	dedicado; consagrado	<a href="http://www.umbundu.org">http://www.umbundu.org</a>	<b>KULIVELA</b>	arrepender-se. <i>Ku livela wa kale ukulu nda há kusyala k'onhima.</i> O arrependimento chega tarde.(T.O)			Umb.	Culivela	<b>KULIVELA</b>	[K'eŋ'livela]
119	<b>Ermelinda</b>	do germ	nome recente(lorizem alemã)	<a href="http://www.umbundu.org">A.P 19</a>	<b>KUNDIUKA</b>	pacífico; tranqüilo; sossegado. Deriva de <i>ukwakundiuka=</i> que sosseia		<a href="http://www.umbundu.org">D.U.P 2001:793</a>	Umb.	Cuniuca	<b>KUNDIUKA</b>	[K'eŋ'diuka]

Tabela 4. Base de dados em Excel n° 4.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
119	Ermelinda	do germ nome recente(origem alemã)	A.P.19	KUNDJUKA	pacífico; tranquilo; sossegado. Deriva de <i>ukwakundjuka</i> = que sossega	D.U.P(2001:793)	Umb.	Cunjuca	KUNDJUKA	[K'u'ɖɔjɔke]	
120	Ernesto	do germ combatente dedicado	http://	KUPEMBA	1 assoar; 2 Maio. <i>Tcheya v' enhulu okupemba, v' utima oku popya</i> =Assoar ou falar qdo necessário	Tradição Oral	Umb.	Cupemba	KUPEMBA	[K'u'pɛbe]	
121	Esmeralda	do franco verde brilhante	http://	KUPUPU	abril (mês). Atribui-se à criança por ter nascido em Abril, provavelmente.	Tradição Oral	Umb.	Cupupu	KUPUPU	[K'u'pupɔ]	
122	Estanislau	do eslav glória da nação	http://	KUSUMWA	tristeza(acont.tristes) <i>Ku sumwa ku etemo. Wania tchilangu hati etemo liye</i> =Assumir o que não fizeste	D.U.P(2001:816)	Umb.	Cussumua	KUSUMWA	[K'u'sumwa]	
123	Estevão	greco-la coroado.	www.	KUTALIKA	mercador, comerciante, negociante ( <i>okutalika</i> )	D.U.P(2001:816)	Umb.	Cutalica	KUTALIKA	[K'u'tɛlikɛ]	
124	Eugénia	do gr. bem-nascida; nobre	www.	KUTASI	<i>Kutasi, (Tcha kuta o si) Ngola wa tchi sia.</i> Ngola deixou Angola. Tudo ficará. Nada é eterno	D.U.P(2001:816)	Umb.	Cutassi	KUTASI	[K'u'tɛsi]	
125	Eurico	do germ do autor de Iromance de Herculano	A.P.19	KWAYELA	puro(a); limpo(a)	<i>Utima wolofa uyela</i> =Muitas vezes, uma vítima está bem disposta	Umb.	Cuaiela	KWAYELA	[K'u'ejele]	
126	Eusébio	do gr. piedoso	www.	LAMBO	1 fralda 2 peça íntima	deriva de <i>ulambo</i> = fralda; peça íntima (vestuário)	P.D.A.U(2003:65)	Umb.	Lambu	LAMBO	[l'ɛbu]
127	Ema	ave semelhante a avestruz	D.P.U	LIVONGE	1 alcunha de sobras; 2 que vem depois de vários nados mortos. É uma alga.	P.D.A.U(2003:65)	Umb.	Livongue	LIVONGE	[l'ivɔŋɛ]	
128	Evaristo	do lat. o óptimo; o melhor	http://	LIVULU	livro ( <i>elivulu</i> )	aportuguesamento do substantivo comum concreto <i>livro</i> (T.O)	Umb.	Livulo	LIVULU	[l'ivulu]	
129	Ezequiel	do hebr força de Deus	www.	LIWEMA	1 queimar; arder;	deriva do verbo <i>okuliwema</i> =carbonizar-se	D.U.P(2001:415)	Umb.	Liuema	LIWEMA	[l'i'wɛme]
130	Fabiano	1 de Fábio (favas); 2 de sorte	www.	LONDAKA	palavras; conversas; 1 <i>Uku sapwila ku ka tete ondaka</i> =Escute até ao fim; 2 <i>Olondaka vilogōlō; avilinga vililikiya.</i> Acções falam alto	D.U.P(2001:415)	Umb.	Londaka	LONDAKA	[l'ɔ'ðɛke]	
131	Fátima	do árabe mulher perfeita	http://	LONEKE	dias; 1 <i>Oloneke vyalwa, tchikola omwenho</i> =Os dias são infinitos. A vida em 1º lugar; 2 <i>Oloneke ombundu</i> =Imprevisibilidade	D.U.P(2001:415)	Umb.	Loneka	LONEKE	[l'ɔnekɛ]	
132	Faustino	do lat. de fausto; feliz, auspicioso	http://	LONGENDA	de "okwenda =ir; andar; caminhar". Medo dos pais em perdê-la também	P.D.A.U(2003:66)	Umb.	Longuenda	LONGENDA	[l'ɔŋɛðɛ]	
133	Fausto	1 agradável; 2 feliz	D.P.U	LUKAMBA	1 amigável; 2 destemido; 1 <i>P'ukamba pa nhāle ofuka</i> =Ao amigo evite dívida; 2 <i>Lukamba l'ohēle ka kwete!</i> (T)	D.U.P(2001:415)	Umb.	Lukamba	LUKAMBA	[l'ukɛbe]	
134	Feliciano	do lat. feliz; sortudo	www.	LUKUNDE	ligado aos provérbios: 1 <i>Nda olya akunde olombi solekaka</i> ; 1 <i>Ekunde k'walile ka li kufeli v'imo.</i> (T)	D.U.P(2001:415)	Umb.	Lucunde	LUKUNDE	[l'ukɔ̃ðɛ]	
135	Felisberto	ilustre, renomado	http://	LUMBWAMBWA	amendoim graúdo;	deriva de <i>okalumbwambwa, oviêlu</i> =amendoim	D.P.U(1972:43)	Umb.	Lumbwambwa	LUMBWAMBWA	[l'ɔbɔwɛbɔwɛ]
136	Félix	feliz; de sorte	P.D.A	LUMINGU	umbundização de: 1. domingo 2. Domingos ( <i>otchalumingu; lumingu</i> )	Tradição Oral	Umb.	Lumingu	LUMINGU	[l'umŋɔ]	
137	Fernando	1 ousado; 2 alto	http://	LUPULA	1 enxotar; 2 expulsar; 3 evacuar. Deriva do verbo <i>okulupula</i> .	D.U.P(2001:432)	Umb.	Lupula	LUPULA	[l'upule]	
138	Filipe	amigo de cavalos	P.D.A	LUSATI	milheiro seco. De <i>olusati</i> . Nasce sem o pai e a mãe morre no parto por vezes	P.D.A.U(2003:67)	Umb.	Lussati	LUSATI	[l'usɛti]	
139	Filomena	do gr. amada	http://	LUSENDJE	1 rocha; 2 lugar alto e plano; 3 batráquio comestível da água ( <i>olusendje</i> ); 4 capim alto ( <i>osen</i> )	D.U.P(2001:584)	Umb.	Lussenje	LUSENDJE	[l'usɛdʒɛ]	
140	Firmino	1 firme; 2 constante; 3 vigoroso	www.	LUSINGA	1 veia; vaso sanguíneo; 2 demora; repetição ( <i>olusinga</i> )	D.U.P(2001:584)	Umb.	Lussinga	LUSINGA	[l'usŋɛ]	
141	Flávio	do lat. de cabelos louros/fulvos	http://	LUWAWA	joaninha (insecto malcheiroso) <i>Luwawa ka lehã, te nda v' osenga</i> =A joaninha é malcheirosa se é mexida.	D.U.P(2001:588)	Umb.	Luaua	LUWAWA	[l'u'wɛwɛ]	
142	Flora	deusa da primavera	www.	MAKUTA	1 centavo; 2 cêntimo ( <i>omakuta</i> )	D.U.P(2001:588)	Umb.	Macuta	MAKUTA	[mɛ'kute]	
143	Florença	que floresce; próspera	www.	MALITI	o 2º filho a ter depois do falecimento do 1º, sem esperança de que viva	P.D.A.U(2003:69)	Umb.	Malite	MALITI	[mɛ'liti]	
144	Florentina	do lat. florescente; florida	www.	MANDE	1 colar de zimbo; 2 pedra preciosa ( <i>omande</i> )	D.U.P(2001:588)	Umb.	Mande	MANDE	[mɛ'ðɛ]	
145	Floriano	relativo à flor	www.	MANDI	1 paciência; 2 orador; 3 defensor ( <i>omandi</i> )	D.U.P(2001:588)	Umb.	Mandi	MANDI	[mɛ'ðɛ]	
146	Florinda	agl. de flor+linda	www.	MANDJATA	de <i>omandjata</i> , espécie de argola de cobre em espiral que eratrocada por sal	Tradição Oral	Umb.	Manjata	MANDJATA	[mɛ'ðɛtɛ]	
147	Fortunato	1 próspero; 2 afortunado	www.	MANDJOLO	major; trata-se de uma deturpação de <i>major</i>	P.D.A.U(2003:69)	Umb.	Manjolo	MANDJOLO	[mɛ'ðɛtɔ]	
148	Fraçoso	do port. luar com fraças ou pedras	D.P.U	мбаКА	1 baluarte: fortaleza	Deriva de <i>otchimhaka</i> =baluarte ou fortaleza	Tradição Oral	Umb.	Baca	мбаКА	[mɛ'bekɛ]

Tabela 5. Base de dados em Excel n° 5.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
148	<b>Fragoso</b>	do port.	lugar com fragas ou pedras	<a href="#">D.P.U</a>	<b>MBAKA</b>	1 baluarte; fortaleza	Deriva de <i>otchimbaka</i> =baluarte ou fortaleza	<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Baca	<b>MBAKA</b>	{'mbeke}
149	<b>Francisco</b>	do lat.	relativo aos franceses	<a href="#">www</a>	<b>MBALAKA</b>	1 barraca; construção provisória; 2 beca; traje simples		<a href="#">D.U.P(2001:461)</a>	Umb.	Balaca	<b>MBALAKA</b>	{'mbe'leke}
150	<b>Frederico</b>	do germ	1 rei; 2 príncipe da paz	<a href="#">A.P(19)</a>	<b>MBAMBI</b>	cabrazinha do mato; friozinho	<i>Tchalle mbambi tchatundile v'utwe wahe</i> . 2Ombambi <i>kaipekala ndohombo, pawo</i>			Bambi	<b>MBAMBI</b>	{'mbe'bi}
151	<b>Frutuoso</b>		que dá muitos frutos	<a href="#">http://</a>	<b>MBANDWA</b>	1 couro; 2 pele ( <i>ombandwa</i> ); <i>Ombandwa yo ngambe va yi wala va kwa ngambe</i> =O couro é do pastor				Bândua	<b>MBANDWA</b>	{'mbe'dawe}
152	<b>Gabriel</b>	do hebr	1 homem de Deus; 2 arcanjo	<a href="#">A.P(19)</a>	<b>MBEU</b>	cágado; <i>Mbew kotchisingi omanu vokapaka</i> =cágado no tronco alguém o pós ai.		<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Béu	<b>MBEU</b>	{'mbe'w}
153	<b>Gaspar</b>		portador de tesouros;tesour	<a href="#">www</a>	<b>MBIMBI</b>	1 desprezo; desdém; 2 aversão( <i>ombimbi</i> ; <i>umbimbi</i> )		<a href="#">D.U.P(2001:463)</a>	Umb.	Bimbi	<b>MBIMBI</b>	{'mbi'bi}
154	<b>Gaudêncio</b>	do lat.	alegre	<a href="#">D.P.U</a>	<b>MBONGA</b>	1 crónico; antigo; 2 conhecedor (deriva de <i>ombonga</i> )		<a href="#">D.U.P(2001:465)</a>	Umb.	Bonga	<b>MBONGA</b>	{'mbe'oge}
155	<b>Geraldo</b>		que governa com a lança	<a href="#">http://</a>	<b>MBUMBA</b>	1 servo; criado; 2 esquilo ( <i>ombumba</i> )		<a href="#">D.U.P(2001:763)</a>	Umb.	Bumba	<b>MBUMBA</b>	{'mbu'ba}
156	<b>Germano</b>		irmão	<a href="#">D.P.U</a>	<b>MBUNDU</b>	nevoeiro. <i>Olonke ombundu</i> ; <i>vi li sinda oluku lu sule</i> =quem semeia ventos colhe tempestade			Umb.	Bundo	<b>MBUNDU</b>	{'mbu'du}
157	<b>Giovane(ni)</b>	do it.	jovem(ens)	<a href="#">www</a>	<b>MBUTA</b>	1 vibora; 2 baixo(a); 1Umbumbulu <i>wange si u wundiso v'omya</i> =Peq. não é metade; 2 <i>Va(ka)mbuta kavaso</i> =Baixinhos(as) em frente					<b>MBUTA</b>	{'mbu'te}
158	<b>Giovanni</b>	Do it.	João.	<a href="#">www</a>	<b>METI</b>	1 arbusto. <i>Oku limama, oko limama; ka li mama k'ometi</i> . Cada fruto com sua árvor		<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Méti	<b>METI</b>	{'me'ti}
159	<b>Glória</b>		1 esplendor; 2 fama	<a href="#">D.P.U</a>	<b>MOKO</b>	1faca; 2direito; <i>Omako yotwa oyo ysongela vikwavo otchikunda</i> =O sábio é aquele que ajuda os outros;				Moco	<b>MOKO</b>	{'mo'ko}
160	<b>Graciano</b>		masculino de Graça	<a href="#">http://</a>	<b>MOLONENDE</b>	1 filhote da rola; 2 idiota. <i>Ukulu wo nende, k'omela ku yueta</i> =Corrupência não é juízo. (T.O)			Umb.		<b>MOLONENDE</b>	{'molo'nde}
161	<b>Gregório</b>		1 cuidadoso; 2 vigilante	<a href="#">http://</a>	<b>MOPELWA</b>	socorrido, acudido; ligado ao provérbio 1 <i>O popela ka lula ombindja</i> ; 2 <i>Ka liyula ka popeliwa</i> . (T.O)			Umb.	Mopelua	<b>MOPELWA</b>	{'mope'lwe}
162	<b>Guilherme</b>	do germ	protector corajoso	<a href="#">www</a>	<b>MUSOLOVELA</b>	1 elevado; 2 excessivo		<a href="#">D.U.P(2001:91)</a>	Umb.	Mussolovela	<b>MUSOLOVELA</b>	{'muso'levele}
163	<b>Hélder</b>	do ingl.	o mais velho; ancião	<a href="#">www</a>	<b>MBINDJI</b>	lobo; chacal. <i>Ombindji yepulukutu yi limba ko lomeme vi tengela</i> =O lobo oportunista. (T.O)			Umb.	Binji	<b>MBINDJI</b>	{'mbi'dzi}
164	<b>Helena</b>	do gr.	resplandece; brilho do sol	<a href="#">www</a>	<b>MOLOSANDE</b>	afortunado; <i>P'ungunda u kua ndjeke hapa p'osande yu ku'andjala</i> =Desgraça de um é felicidade de outro.					<b>MOLOSANDE</b>	{'molo'sãde}
165	<b>Hélio</b>	do gr.	sol	<a href="#">www</a>	<b>MULYALYA</b>	que se alimenta; <i>O lalalela omila o lyalya</i> =Quem cuida também come; <i>Sandji y'omeke opayela ava valya</i> =Trabalhar para os out					<b>MULYALYA</b>	{'mul'yelje}
166	<b>Henrique(s)</b>	do germ	senhor do lar/da casa	<a href="#">www</a>	<b>MUHONGO</b>	o antropónimo é atribuído à criança que nasce depois dos nove meses.		<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Muongo	<b>MUHONGO</b>	{'mu'hongo}
167	<b>Herculano</b>		relativo a Hércules	<a href="#">http://</a>	<b>MUKWAMBI</b>	1 que só fica em casa; 2 pessoa parada ( <i>otchikwambi</i> )		<a href="#">D.U.P(2001:486)</a>	Umb.	Mucwambi	<b>MUKWAMBI</b>	{'mukw'e'b}
168	<b>Hermenegildo</b>		que faz sacrificio aos deuses	<a href="#">http://</a>	<b>MULUNGU</b>	deriva de <i>omulungu</i> ; <i>osiwe</i> =órfão. A criança é órfã de pai e(mãe)ao nascer		<a href="#">P.D.A.U(2003:74)</a>	Umb.	Mulungo	<b>MULUNGU</b>	{'mul'ungu}
169	<b>Higino</b>	do gr.	saudável; sadio	<a href="#">http://</a>	<b>MUNDOMBE</b>	1título feminino de pedras(na <i>Kibala</i> ); 2 bagre( <i>ondombe</i> ); <i>Pekela v'ovava ondombe yu ku lese</i> =Tenha calma					<b>MUNDOMBE</b>	{'mu'dõba}
170	<b>Hilário</b>	do gr.	1 engraçado; 2 animado	<a href="#">www</a>	<b>MUNGA</b>	1 anjo; 2 celestial <i>K'utwe wo munga ka kuli ambole</i> =Ao mensageiro não atires pedra. (T.O)			Umb.	Munga	<b>MUNGA</b>	{'mu'ge}
171	<b>Hipólito</b>	do gr.	que solta os cavalos	<a href="#">A.P(19)</a>	<b>MWEKALYA</b>	guardião das terras que os antepassados legaram à posteridade		<a href="#">pt-br.facebook</a>	Umb.	Muecália	<b>MWEKALYA</b>	{'mwa'keli}
172	<b>Honório</b>	do lat.	que inspira honra	<a href="#">www</a>	<b>MYAPIA</b>	andorinha. <i>Okulehã kwenene myapya walale p'osamwa</i> =Evite excessos; <i>Vo kupãlãlã hamo vokulya kwaya</i> =Come voando(T.O)			Umb.	Myapia	<b>MYAPIA</b>	{'mie'pje}
173	<b>Horácio</b>	do lat.	visível; evidente(do deus Horas)	<a href="#">http://</a>	<b>NAHUNDJU</b>	1 <i>ohundju</i> =cereais da colheita anterior; 2 <i>okahundju</i> =algema		<a href="#">P.D.A.U(2003:77)</a>	Umb.	Nahunjo	<b>NAHUNDJU</b>	{'ne'hũdju}
174	<b>Idalina</b>		pertencente a Idália	<a href="#">www</a>	<b>NAKULEMBE</b>	mãe de <i>Kulembe</i> . O prefixo <i>Na</i> em umbundu significa <i>mãe de...</i>		<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Naculembe	<b>NAKULEMBE</b>	{'neku'lẽba}
175	<b>Imaculada</b>	do lat.	sem mancha; pura	<a href="#">www</a>	<b>NAMALIMBA</b>	ligado à cantiga popular: <i>Namalimba, Namalimba ndolame ukombe wove, endju a Namalimba</i> =Uma donzela muito desejada mas indecisa. (T.O)						
176	<b>Inácio</b>	do lat.	1 ardente; 2 feroso	<a href="#">www</a>	<b>NAMBI</b>	óbito. Se morre a mãe ou outro parente. <i>Ponambi ya soma vapulilama ovaso valila</i> =Quem mais sente nem sempre chora. (T.O)						{'nẽbi}
177	<b>Inês</b>	do gr.	nura	<a href="#">A.P(19)</a>	<b>NANÔMBWA</b>	mãe da noiva. O prefixo <i>Na</i> em umbundu significa <i>mãe de...</i>		<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Nandombua	<b>NANÔMBWA</b>	{'nãõ'buwe}

Tabela 6. Base de dados em Excel n° 6.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
177	Inés	do gr.	pura	<a href="#">A.P.19</a>	NANDÔMBWA	mãe da noiva. O prefixo Na em umbundu significa mãe de...		Tradição Oral	Umb.	Nandombua	NANDÔMBWA	[nẽdõbwe]
178	Irene	do r.	paz	<a href="#">www</a>	NANGASOLE	deriva de <i>akusola onanga</i> =gostar do pano, do tecido		Tradição Oral	Umb.	Nangassole	NANGASOLE	[nẽge's'ola]
179	Isaac		filho da alegria	<a href="#">www</a>	NAVITA	de "Na=Mãe"+Ovita=Conflitos.Provav. por sua presença gerar conflitos.		<a href="#">P.D.A.U 2003:81</a>	Umb.	Navita	NAVITA	[ne'vite]
180	Isabel	do gr.	pura; casta;Deus é perfeito	<a href="#">www</a>	NANGOMBE	mãe de <i>Ngombe; Okupekela kwa ngombe epamba vilu</i> = O boi dorme mas com chifres acima.(T.O)			Umb.	Nangombe	NANGOMBE	[nãgõba]
181	Isaiás	do hebr	Deus é a salvação	<a href="#">www</a>	NASOMA	1 rainha; 2 mãe cujo 1º filho se chama <i>Kasoma</i> ; 3 mulher de rei		<a href="#">D.U.P 2001:526</a>	Umb.	Nassoma	NASOMA	[nesõmã]
182	Isaura		povo antigo da Ásia Menor.	<a href="#">A.P.19</a>	NDALA	1 cobra voadora; 2 coisa ou comida do dia anterior ( <i>andala</i> )		<a href="#">D.U.P 2001:445</a>	Umb.	Dala	NDALA	[nãdele]
183	Ismael	do hebr	Deus ouviu	<a href="#">A.P.19</a>	NDALU	fogo;carácter ardente;1 <i>Ondalu iwa pokuyota,ñi pokuyota</i> =O fogo é bom e mau.2 <i>Pa twima pali ondalu</i> =Há fumo,há fogo			Umb.	Ndalu	NDALU	[nekul'ẽba]
184	Israel	do hebr	Deus ouviu.	<a href="#">A.P.19</a>	NDEMBELE	<i>Ndembele kandjila katchindele, ondjamba yiwa kowingi</i> =A união faz a força.		Tradição oral	Umb.	Dembele	NDEMBELE	[nãdẽbele]
185	Ivone	anglosa	pessoa atenta	<a href="#">www</a>	NDEMBI	resina É um produto que se extrai de alguns vegetais		<a href="#">D.P.U 1972:558</a>	Umb.	Dembi	NDEMBI	[nãdẽbi]
186	Jacinto	do gr.	uma flor e pedra preciosa	<a href="#">http://</a>	NDAMBI	donzela; beldade. <i>Ondambi kaisuki atchindja</i> =Donzela tem sempre um vício; <i>Ukã y ohumba yosema</i> .			Umb.	Dambi	NDAMBI	[nãdãbi]
187	Jacob		que Deus me proteja	<a href="#">P.D.A.</a>	NDAVOKA	esperado; aguardado Deriva do verbo <i>okulavoka</i> = esperar; aguardar		Tradição Oral	Umb.	Davoca	NDAVOKA	[nãdẽv'oke]
188	Januário	mitológ	1 de Jano; 2 de Janeiro/mês	<a href="#">http://</a>	NDJAKA	haste para segurar a planta. Deriva de <i>andjaka</i> =haste		<a href="#">D.P.U 1972:656</a>	Umb.	Jaca	NDJAKA	[nãdẽke]
189	Jeremias	do hebr	elevado por Deus	<a href="#">www</a>	NDJAMBA	elefante;1º gêmeo. 1 <i>Okumãla ondjamba okwenda ovokuluko</i> .2 <i>Mwãfa ondjamba ombangulo ondjamba</i> .			Umb.	Jamba	NDJAMBA	[nãdẽbe]
190	Jerónimo	do gr.	1 conhecido; 2 brilhante	<a href="#">A.P.19</a>	NDJAMBA-LIMA	Elefante;cultive. <i>Wa endela okuywa ka talatala ovava, wa endela okulima ka talatala ovipanga</i> . Apelo ao trabalho			Umb.	Jamba Lima	NDJAMBA-LIMA	[nãdãbe-'lim]
191	Jesus	do hebr	Deus é a salvação	<a href="#">www</a>	NDJAMBELA	1 cubro; 2 deriva de <i>atchindjambela</i> , uma planta trepadeira; <i>okuyambela</i> =cobrir. (T.O)			Umb.	Jambela	NDJAMBELA	[nãdẽ'bele]
192	Joana		graça divina	<a href="#">http://</a>	NDJAVA	ganso ou pato bravo Deriva de <i>andjava</i> =ganso ou pato bravo		<a href="#">D.P.U 1972:300</a>	Umb.	Java	NDJAVA	[nãdẽve]
193	João		agraciado por Deus	<a href="#">www</a>	NDJAVELA	milho cozido não descascado ( <i>andjavela</i> )		<a href="#">D.U.P 2001:553</a>	Umb.	Javela	NDJAVELA	[nãdẽvele]
194	Joaquim	do hebr	o que Deus elevou	<a href="#">http://</a>	NDJELEMBI	musgo; planta criptogâmica ( <i>ondjelembi</i> )		<a href="#">D.U.P 2001:555</a>	Umb.	Jelembi	NDJELEMBI	[nãdẽle'ẽbi]
195	Joel	do hebr	o Senhor é Deus	<a href="#">www</a>	NDJEPELE	1. umbundização de Isabel 2 escondido; ignorado ( <i>ondjepele</i> )		<a href="#">T.O; D.U.P 2001:553</a>	Umb.	Jepele	NDJEPELE	[nãdẽpe'ẽla]
196	Jonas		pomba.	<a href="#">P.D.A.</a>	NDJILA	1caminho;2 pássaro. <i>Ondjila ku piti kuiyemi ovisapa</i> . <i>Echi ku lingi ho ka tchipoye</i> .N/ anuncie o impossível(T.O)			Umb.	Jila	NDJILA	[nãdẽjile]
197	Jonatão		dom de Deus	<a href="#">P.D.A.</a>	NDJILENDEJILE	vertigem; tontura <i>deriva de ondjilendjile</i> =vertigem		<a href="#">D.U.P 2001:556</a>	Umb.	Jilejile	NDJILENDEJILE	[nãdẽjil'ẽdẽjile]
198	Jorge	do gr.	agricultor	<a href="#">http://</a>	NDJOLELA	satisfação; alegria ( <i>ondjolela</i> ).Implica a criança nascida em condições desejáveis (T.O)			Umb.	Jolela	NDJOLELA	[nãdẽjolele]
199	Jorgina		fazendeira;que trab. a terra	<a href="#">www</a>	NDJOLOLO	grilo caseiro <i>deriva de alundjololo</i> =grilo caseiro		<a href="#">D.P.U 1972:310</a>	Umb.	Jololo	NDJOLOLO	[nãdẽjol'olo]
200	José	do hebr	Deus acrescenta	<a href="#">http://</a>	NDJUNDJU	bondoso(a); manso(a) É um antropónimo geralmente feminino		<a href="#">D.U.P 2001:231</a>	Umb.	Junju	NDJUNDJU	[nãdẽjũdũ]
201	Judith(te)	do hebr	judia	<a href="#">A.P.19</a>	NDJUNDO	martelo do ferreiro <i>deriva de ondjundo</i> =Martelo do ferreiro		<a href="#">P.D.A.U 2003:67</a>	Umb.	Jundo	NDJUNDO	[nãdẽjũdõ]
202	Júnior		1 jovem; 2 o mais novo	<a href="#">www</a>	NDJULU	bilis <i>Deriva de ondulul</i> =bilis		<a href="#">P.D.A.U 2003:85</a>	Umb.	Dulo	NDJULU	[nãdũlu]
203	Justino		relativo a justo	<a href="#">www</a>	NDUMBA	muito poderoso;pessoa impertinente. <i>Ovikumbakumba vya ndumba,katchembi ngala okunhwa ovava</i> .			Umb.	Dumba	NDUMBA	[nãdũbe]
204	Júlio(a)	do lat.	cheio(a) de juventude;brilhante	<a href="#">www</a>	NDUMBI	macho(nos animais) <i>deriva de ondumbi</i> =macho		<a href="#">D.U.P 2001:532</a>	Umb.	Dumbi	NDUMBI	[nãdũbi]
205	Ladislau	teutóni	fort; robusto	<a href="#">http://</a>	NDUMBU	1 viga da cama; 2 leão; 3 protector <i>deriva de ondumbu</i> , mesmo significado		<a href="#">D.P.U 1972:381</a>	Umb.	Dumbo	NDUMBO	[nãdũbu]
206	Laura	do lat	vitórias; triunfadora	<a href="#">www</a>	NDJUNDJUMA	1.ressoa; 2. acoar;3. ribombar.Deriva de <i>akundunduma</i> com igual significado. (T.O)			Umb.		NDJUNDJUMA	[nãdũũũ]

Tabela 7. Base de dados em Excel n° 7.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
206	Laura	do lat.	vitoriosa; triunfadora	<a href="#">www.</a>	NDUNDUMA	1 ressoar; 2 ecoar; 3 ribombar. Deriva de <i>okundunduma</i> , com igual significado. (T.O)		Umb.			NDUNDUMA	['nũũdũme]	
207	Laurinda		<i>Laura+Linda=</i> triunfante e bela	<a href="#">www.</a>	NDUNGULA	profeta ( <i>andungula</i> ); o antropónimo é atribuído a quem assume cargo de conselheiro (T.O)		Umb.	Dungula		NDUNGULA	['nũũgũle]	
208	Lázaro	biblico	amparado por Deus	<a href="#">http://</a>	NDUVA	espécie de pássaro( <i>onduva</i> ); <i>Ozãli y'onduva ka yi waliwa lu(a) kuku=</i> As honras são para quem merece.			Duva		NDUVA	['nũũve]	
209	Leandro	do gr.	homem-leão	<a href="#">http://</a>	NEKETELA	1 primogénito 2 pó da terra; deriva da unidade lexical <i>oneketela</i> .	<a href="#">D.P.U(1972:509)</a>	Umb.	Nequetela		NEKETELA	['neka'tele]	
210	Leonardo	do germ	forte como leão	<a href="#">www.</a>	NGAMBA	servente; servo( <i>ongamba</i> ); <i>Tchi sole ngamba, fumbelo ka tchetchi=</i> Servo insatisfeito. (T.O)		Umb.	Gamba		NGAMBA	['ngẽbẽ]	
211	Leonel	do fr.	leão novo	<a href="#">www.</a>	NGAMBOLE	príncipe; ilustre; notável	<a href="#">D.U.P(2001:213)</a>	Umb.	Gambole		NGAMBOLE	['ngẽ'bo]ã	
212	Letícia	do lat.	alegria	<a href="#">Dic. P.</a>	NGANDA	tributo ao feiteiro ou curandeiro; deriva da unidade lexical <i>onganda</i> .	<a href="#">D.P.U(1972:650)</a>	Umb.	Ganda		NGANDA	['ngẽðẽ]	
213	Lídia	do gr.	mulher de Lídia (região); irmã	<a href="#">www.</a>	NGANDU	jacaré. 1. <i>Unene wa ngandu ovava</i> (jacaré é na água); 2. <i>Okalwi watomba hako kakutwala</i> (Nunca despreze um rio)			Gando		NGANDU	['ngẽũũ]	
214	Lisboa		origem toponímica	<a href="#">Tradit.</a>	NGANGULA	1 ajudante; 2 auxiliar; 3 salvador; 4 libertador; deriva de <i>ongangula</i> .	<a href="#">D.U.P(2001:536)</a>	Umb.	Gangula		NGANGULA	['ngẽgũle]	
215	Lourenço	do lat.	coroado de louro	<a href="#">http://</a>	NGEVE	hipopótamo; 2ª gêmea. <i>Apa pa kondoka ovava, nda ha ngeve ewe li kasi po=</i> Não há fumo sem fogo		Ngueve			NGEVE	['ngevã]	
216	Lucas	do gr.	luminoso; iluminado	<a href="#">www.</a>	NGOLO	joelho. 1. <i>Ngolo la ngolo katchaisokele=</i> Cada um é diferente; 2. <i>Pesisa pa nhãle ongolo, pi ukamba pi anhãle ofuka=</i> Evite diva					NGOLO	['ngolɔ]	
217	Luciano	do lat.	de Lúcio; da luz	<a href="#">A.P(19)</a>	NGUMBE	ave pequena dos campos; deriva de <i>angumbe</i> , com igual significado.	<a href="#">D.U.P(2001:541)</a>	Umb.	Gumbe		NGUMBE	['ngũbã]	
218	Lúcio	do lat.	relativo a luz	<a href="#">A.P(19)</a>	NGONGA	falcão; gavião; 1. <i>Ngongã kajeyi olohamwe=</i> Águia não caça mosquitos 2. <i>Wapaya angonga wavingã.</i>			Gonga		NGONGA	['ngõge]	
219	Luís	do germ	glorioso	<a href="#">www.</a>	NGONGO	1 sofrimento; 2 encosta do rio. 1. <i>Vi pite, vi pite, vo ngongo vi pwama=</i> Aproveite; 2. <i>Ngongo iwa kavali=</i> é bom partilhar adversid					NGONGO	['ngõgo]	
220	Luzia	do gr.	a luminosa; que irradia luz	<a href="#">www.</a>	NGULI	hiena. <i>Nguli nda wania olambamba nõla; ku ka talamãle akualãli=</i> Não desperdice oportunidades			Guli		NGULI	['ngũli]	
221	Madalena	do hebr	de <i>Magdala</i> ; arrependida; magníf	<a href="#">A.P(19)</a>	NGUVENGE	1 bêbado; 2 embriagado; deriva de <i>onguvenge</i> , com igual significado.	<a href="#">D.U.P(2001:447)</a>	Umb.	Guvengue		NGUVENGE	['ngũvẽgã]	
222	Malaquias	do hebr	enviado de Deus	<a href="#">www.</a>	NINGI	lobo; <i>ekuta lya ningi li tunda vovongunda.</i> A fatura do lobo vem das quedas	<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Ningui		NINGI	['nĩgi]	
223	Manuel	do hebr	Deus conosco	<a href="#">A.P(19)</a>	NHANGA	1 adestrar; 2 abilitar; 3 andar de calcanhar	<a href="#">D.U.P(2001:449)</a>	Umb.	Nyanga		NHANGA	['nãgẽ]	
224	Marcelino	do lat.	de <i>Marcelo</i> ; do peq. guerreiro	<a href="#">www.</a>	NHIMAWA	costas boas. <i>Onhima yiwa ka imoli omõla=</i> Deus dá nozes a quem não tem dentes (T.O)		Umb.	Nimawa		NHIMAWA	['nimewẽ]	
225	Marcelo		jovem guerreiro	<a href="#">www.</a>	NHINALASO	do pai, o mimo; da mãe, o carinho. <i>Nhina la so; tchikembe la nhoõ.</i>	<a href="#">Aluqols(2002:93)</a>	Umb.	Nhinalasso		NHINALASO	['nĩnelesɔ]	
226	Marcos	do lat.	o grande orador	<a href="#">http://</a>	NUMELYE	a quem mandar? Implica uma parturiente sem ninguém para assisti-la.	<a href="#">P.D.A.U(2003:86)</a>	Umb.	Numelie		NUMELYE	['nũmeljã]	
227	Margarida	do lat.	1 uma flor; 2 pérola valiosa	<a href="#">A.P(19)</a>	NUNDA	<i>Nunda va pute, ndingila vayuyã=</i> De mal a pior; <i>Simbu nunda po, va nukola=</i> Falar mal da pessoa ausente. (T.O)					NUNDA	['nũũðã]	
228	Maria	do hebr	1 dama; 2 senhora; 3 pura	<a href="#">www.</a>	NUNĠULU	primogénito; deriva de <i>onunĠulu, uvel=</i> primogénito.	<a href="#">D.P.U(1972:385)</a>	Umb.	Nungulo		NUNĠULU	['nũũlũwũ]	
229	Mariana		Maria +Ana.	<a href="#">A.P(19)</a>	NONDIAMBA	a mãe do <i>Ndjamba</i> . O prefixo <i>Na</i> implica mãe de...	<a href="#">D.P.U(1972:509)</a>	Umb.	Nonjamba		NONDIAMBA	['nõũðjẽbẽ]	
230	Mariano	do lat.	de <i>Mário</i> ; vindo de homem viril	<a href="#">www.</a>	PAKISI	1 graças a; 2 criança orfã de pai e mãe, abandonada e depois acolhida.	<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Pakissi		PAKISI	['pẽ'kisi]	
231	Mário	do lat.	1 homem; 2 viril	<a href="#">www.</a>	PAMBASANGE	não se fuge da morte. <i>Pambassange; pa kusanga kalunga opo p'ũla</i> (pondio)	<a href="#">Aluqols(2002:151)</a>	Umb.	Pambassang		PAMBASANGE	['pẽbẽsẽgẽ]	
232	Marisa		aglut. de <i>Maria+Luísa</i>	<a href="#">www.</a>	PANDOMBELA	1 esperança; 2 alegria; 3 vida	<a href="#">D.U.P(2001:631)</a>	Umb.	Pandombel		PANDOMBEL	['pẽðõbẽlẽ]	
233	Marta	aram.	1 dona de casa; 2 senhora	<a href="#">http://</a>	PASASI	passagem	Umbundização da unidade lexical <i>passagem</i> .	<a href="#">P.D.A.U(2003:89)</a>	Umb.	Passassi		PASASI	['pẽ'sesi]
234	Martinho		pertencente a <i>Marte</i>	<a href="#">www.</a>	PESELA	1 deitar algo; 2 livrar-se de...Ao nascer encontra situações desagradáveis.	<a href="#">Tradição Oral</a>	Umb.	Pessela		PESELA	['pẽsẽlẽ]	
235	Mateus	do hebr	Dádiva de Deus.	<a href="#">www.</a>	PINDI	traseira da oerna ( <i>uwindi</i> ). 1. <i>Tcha kuveta k'uwindi k'omẽlã tcha aũtã</i> ; 2. <i>O kusvũũ akumõla uwindi</i> . (T.O)			Pindi		PINDI	['pĩũũ]	

Tabela 8. Base de dados em Excel n° 8.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
236	Matias	Do hebr	presente/dádiva de Deus	A.P.19	PUNGU-LIMWE	deriva de <i>epungu</i> =milho+ <i>limwe</i> =algum. Alguns irmãos seus faleceram.		Tradição Oral	Umb.	Pungulimwe	PUNGU-LIMWE	['pũgu'limwe]
237	Maurício(a)		de Mauro; com pele escura	www.	SAFEKA	nativo; que nunca se mudou		Tradição Oral	Umb.	Sáfeca	SAFEKA	['Se'feka]
238	Mauro	do lat.	mouro da Maurítãnia	www.	SAMAHINA	deriva de <i>omahini</i> = leite azedo		jornalcultura.sa	Umb.	Samaina	SAMAHINA	['Seme'hine]
239	Micaela		feminino de Miguel	www.	SANDAMBONGO	Atribui-se geralmente ao bebê cujo pai se ausenta à procura de dinheiro.		P.D.A.U(2003:92)	Umb.	Sandambon	SANDAMBON	['Sẽdẽbõg]
240	Miguel	do hebr	semelhante a Deus	www.	SANDJI	galinha; <i>sandji y'omeke o payela ava valya</i> = um trabalha, outros só comem/exploram.(T.O)		Tradição Oral	Umb.	Sanji	SANDJI	['Sẽdẽj]
241	Moisés	do hebr	1 salvo pelas águas; 2 filho	www.	SAPALO	sábado; por ter nascido no sábado, provavelmente.		Tradição Oral	Umb.	Sapalo	SAPALO	['Sepe]o]
242	Mónica	do gr.	só; solitária	www.	SAYOVO	salvador. Deriva de <i>okuyovoka</i> = salvar-se livrar-se.		Tradição Oral	Umb.	Saiovo	SAYOVO	['Sejovo]
243	Natália	do lat.	dia natalício	http://	SAMBA	1 bruxaria de sedução;2 sorte( <i>osamba</i> );3 árvore silvestre( <i>usamba</i> ).		D.U.P(2001:615)	Umb.	Samba	SAMBA	['Sẽbe]
244	Nataniel		Deus concedeu; providenciou	P.D.A	SAMBAMBI	pai de <i>Mbambi</i> . De "Sa=Pai"+ <i>Mbambi</i> =Cabra do mato ou frio.		Tradição Oral	Umb.	Sambambi	SAMBAMBI	['Sẽbẽbi]
245	Nicolau		povo vencedor	P.D.A	SAMBO	1 grande rebanho; 2 golpe numa árvore( <i>osamba</i> )		D.U.P(2001:615)	Umb.	Sambu	SAMBO	['Sẽbo]
246	Noé		repouso; descanso	P.D.A	SAMBU	contágio; contaminação; infecção ( <i>osambu</i> ).		D.U.P(2001:665)	Umb.	Sambo	SAMBU	['Sẽbu]
247	Olga	nórdico	santa; sagrada	www.	SAMBUKILA	contagiar; contaminar ( <i>okusambukila</i> )		D.U.P(2001:615)	Umb.	Sambuquila	SAMBUKILA	['Sẽbukile]
248	Olimpio	do gr.	consagrado a zeus	www.	SAMBUNDU	pai de <i>Mbundu</i> . De "Sa=pai+ <i>mbundu</i> =poeira; neveiro"		Tradição Oral	Umb.	Sambundo	SAMBUNDU	['Sẽbũdu]
249	Olívia	do lat.	de oliveira	www.	SANDJOMBA	espécie de mandioca com cascas castanhas.		D.U.P(2001:667)	Umb.	Sanjomba	SANDJOMBA	['Sẽdẽbõbe]
250	Onésimo		útil	P.D.A	SAPI	chave.Deriva de <i>osapi</i> =chave; <i>alosapi</i> =chaves		jornalcultura.sa	Umb.	Sapi	SAPI	['Sepi]
251	Orlando	do germ	terra gloriosa	P.D.A	SASOMA	pai de <i>Soma</i> . <i>Pa nambi yo soma,va pulũlamo ovaso,va lila</i> .Os mais tristes nem sempre choram.		Tradição Oral	Umb.	Sassoma	SASOMA	['Sesome]
252	Óscar	do Ingl.	combatente;lança de Deus	www.	SATCHIWALE	1 que coisa linda! 2 é dom de Deus		Tradição Oral	Umb.	Sachiwale	SATCHIWAL	['Setiwiwale]
253	Oseias		Deus salva	P.D.A	SETEKO	1 experiência; 2 prova; 3 imitação;deriva de <i>oseteko</i> , com igual significado		Tradição Oral	Umb.	Seteco	SETEKO	['Satek]
254	Oswaldo	do germ	poder dos deuses	www.	SEYALA	1 por nascer franzino; 2 por perder irmãos.O <i>liseyoseya o pitãlã</i> =Devagar vai-se ao longe.(T.O)		Tradição Oral	Umb.	Seiala	SEYALA	['Se'jele]
255	Otávio	do lat.	o oitavo filho	A.P.19	SIKILAVO	batucai; alegrai-vos. O antropónimo implica parto sofrido,ausência do pai.		P.D.A.U(2003:93)	Umb.	Siquilavu	SIKILAVO	['Sikile'vo]
256	Ovidio	do lat.	referente a ovelha	http://	SIMBA	trata-se de um animal semelhante ao leopardo, denominado <i>alusimba</i> .		D.U.P(2001:618)	Umb.	Simba	SIMBA	['Sĩbe]
257	Pacheco	do lat.	que vem da Espanha	http://	SIMBOVALA	<i>Osimb u ovala ovipembe,kalunga okuvala omwenho</i> . Imprevisibilidade da vida		P.D.A.U(2003:94)	Umb.	Simbovala	SIMBOVALA	['Sĩbovele]
258	Paiva	topónim	delicado	www.	SINDEKUMBI	que aguarda pelo nascer do sol; nascim. do filho cuja concepção foi difícil.		jornalcultura.sa	Umb.	Sinjecumbi	SINDEKUMBI	['Sĩdẽkũb]
259	Palmira	do latim	fruto doce; cidade síria	http://	SISIMO	1 migalhas; 2 restos; 3 roloço; 4 farelo fino; ( <i>osisimo</i> )		D.U.P(2001:620)	Umb.	Sissimo	SISIMO	['Sĩ'simo]
260	Pascoal	bíblico	relativo à Páscoa	www.	SITALUKA	não perco tempo com um caçador" <i>sitaluka l'ekongo</i> ".		Tradição Oral	Umb.	Sitaluca	SITALUKA	['Sĩte'luka]
261	Pataca		moeda equiv. 40 centavos	D.P.U	SITANĒLA	não me vanglorio; não me elogio.		D.U.P(2001:690)	Umb.	Sitanela	SITANĒLA	['Sĩte'nēle]
262	Patrícia	do lat.	pertencente à pátria	http://	SOMA	soba; rei; em honra a um antepassado. <i>Pa kasi soma hapo p'elombe</i> . Onde está o rei,ai é o trono		Tradição Oral	Umb.	Soma	SOMA	['Sĩome]
263	Paulino	do lat.	relativo a <i>Paulo</i> ; pequeno	www.	SOMAKESENDE	o soba tem a última palavra/decide; <i>K'esendje liwa kuwa l'osema</i> =Bom é ter fuba numa rocha linda		Somaquesenja	Umb.	Somakesenja	SOMAKESENDE	['Sĩomek'a'sẽd]
264	Paulo	do lat.	1 pouco; pequeno	http://	SONDJAMBA	pai do <i>Ndjamba</i> . <i>Ndjamba</i> =Elefante. Refere-se ao pai do gêmeo <i>Ndjamba</i> .		Tradição Oral	Umb.	Sonjamba	SONDJAMBA	['Sĩdãdãbe]
265	Pedro	do gr	1 pedra; 2 rocha	www.	SONEHĀ	escrever. deriva de <i>okusonehã</i> =escrever.		jornalcultura.sa	Umb.	Soneã	SONEHĀ	['Sĩonehã]

Tabela 9. Base de dados em Excel n° 9.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
265	Pedro	do gr. 1 pedra; 2 rocha	<a href="http://www.">www.</a> SONEHĂ	escrever; deriva de <i>okusonehă</i> = escrever.			<a href="http://jornalcultura.sau">jornalcultura.sau</a>	Umb.	Soneă	SONEHĂ	['sonehə]
266	Perpétua	que dura para sempre	<a href="http://www.">www.</a> SUELEĂ	lágrima (eswēlélă); criança nascida em fase de muitos problemas.			<a href="http://jornalcultura.sau">jornalcultura.sau</a>	Umb.	Suelela	SUELEĂ	['swēlélə]
267	Priscila	do lat. serena; calma; tranquila	<a href="http://www.">www.</a> SUKA	1 acúcar(osuka); 2 asma;tosse(esuka); <i>O kusuka omălă si veleka epumumu</i> = Não faço papel de idi				Umb.	Suka,Suca	SUKA	['suke]
268	Quintino	do lat. quinto filho	<a href="http://A.P.19">A.P.19</a> SUKWAKWETCHE	Deus te liberte. <i>Suku akwetche, imbanda vilipande</i> . Médicos não evitam mortes; prolongam vidas				Umb.	Sukuakueche	SUKWAKWETCHE	['sukwe'kwet]
269	Rafael	do hebr curado por Deus	<a href="http://www.">www.</a> SUMBULA	1 arranhar; 2 rascar; 3 roçar( <i>okusumbula</i> ).			<a href="http://D.U.P(2001:700)">D.U.P(2001:700)</a>	Umb.	Sumbula	SUMBULA	['sũbulə]
270	Raimundo	do germ sábio protetor	<a href="http://www.">www.</a> SUSU	1 janeiro; 2 orla; 3 faixa	deriva de <i>esũsũ</i> =ponta; pontinha.		<a href="http://D.U.P(2001:174)">D.U.P(2001:174)</a>	Umb.	Sussu	SUSU	['sũsu]
271	Raquel	do hebr pacífica; calma; serena	<a href="http://www.">www.</a> TCHAKOKO	1. <i>tcha +akoko</i> (camada do fundo; escamas)2 umbund. de <i>xacoco</i> =insípido.			<a href="http://D.P.U(1972:686)">D.P.U(1972:686)</a>	Umb.	(Cha,Ca)coco	TCHAKOKO	['tʃəkək]
272	Raúl	do inglê combatente	<a href="http://www.">www.</a> TCHAKUPANGA	o que tiver de ser, será; <i>Tcha kupanga tchu kupa v'evanda</i> =A sorte procura o dono. (T.O)				Umb.	(Cha,Ca)kupang	TCHAKUPANGA	['tʃəkupəŋgə]
273	Regina	do latim 1 rainha; 2 senhora absoluta	<a href="http://http://">http://</a> TCHAKUSANGA	dado qdo há tristezas; <i>tcha kusanga vuti,linga siti năi munu</i> =A ssumir seus actos.(T.O)				Umb.	(Cha,Ca)kusang	TCHAKUSANGA	['tʃəkusəŋgə]
274	Ricardo	do germ senhor poderoso	<a href="http://http://">http://</a> TCHAKUSOLA	gostar;amar.Em momento de harmonia no lar. <i>Tchakusola, kwama komunga</i> . Ama?Case.(T.O)				Umb.	(Cha,Ca)kusola	TCHAKUSOLA	['tʃəkusələ]
275	Rita	do it. pérola;ilumin.;form.de Margarida	<a href="http://www.">www.</a> TCHALI	graça; favor;1 <i>Peka liukwatchali hokatălă po omoko</i> =Não maltrate quem te fez o bem;2 <i>Ko tchali kakuli ondjimbile</i>				Umb.		TCHALI	['tʃəl]
276	Rosa	gr./lat. bela flor, de espécie famosa	<a href="http://www.">www.</a> TCHAMBASUKU	rejeitado por Deus. "Tchamba=Rejeitou", "Suku=Deus"			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)mbasu	TCHAMBASUKU	['tʃəbəsuku]
277	Rosália	do latim 1 dia das rosas;2 como rosa	<a href="http://www.">www.</a> TCHAMBI	saga; feiteira; deriva de <i>otchyambi, otchyambula</i> (saga, feitaira).			<a href="http://D.P.U(1972:580)">D.P.U(1972:580)</a>	Umb.	(Cha,Ca)mbi	TCHAMBI	['tʃəmbi]
278	Rufino	do latim ruivo	<a href="http://www.">www.</a> TCHAMBULA	1 adivinho; 2 feitaiceito; 3 kimbanda; deriva de <i>otchyambula</i> .			<a href="http://D.P.U(1972:512)">D.P.U(1972:512)</a>	Umb.	(Cha,Ca)mbu	TCHAMBULA	['tʃəbule]
279	Ruth(te)	do hebr amiga;companheira;bela	<a href="http://www.">www.</a> TCHAPWIYA	está complicado.De "okupwiya=difícultar".Falceram muitos irmãos seus.			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)puiya	TCHAPWIYA	['tʃəpuijə]
280	Sabino	do latim do povo sabino;do deus sabus	<a href="http://www.">www.</a> TCHATULA	o antropónimo implica "sossego, paz de espírito, tranquilidade".			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)tula	TCHATULA	['tʃətule]
281	Salomão	do hebr 1 pacífico; 2 prosperidade	<a href="http://http://">http://</a> TCHAMÎLE	<i>Uti wanîle hawo l'okulobuka, epata lyalulie halyo l'okukunduka</i> . Perdeu irmãos.			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)mile	TCHAMÎLE	['tʃəmîlə]
282	Salomé	são e salvo	<a href="http://P.D.A">P.D.A</a> TCHANDALA	aloés. <i>Ko tchandala kunilwa;ka kusenhêlwa</i> =Não brinque com coisas sérias			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)ndala	TCHANDALA	['tʃəndələ]
283	Salvador	biblica que salva; que liberta	<a href="http://A.P.19">A.P.19</a> TCHANDJA	ramo; ramificação	deriva de <i>otchandja</i> =ramo; ramificação.		<a href="http://D.U.P(2001:468)">D.U.P(2001:468)</a>	Umb.	(Cha,Ca)ndja	TCHANDJA	['tʃəndʒə]
284	Sampaio	do hebr aglut. de São+Paulo	<a href="http://http://">http://</a> TCHAVALA	foi doloroso;1 <i>tcha vala tchimwe</i> ; 2 <i>pavala pa kulihă mwêlê</i> ; 3 o <i>sapwile ivala</i> .(T.O)				Umb.	(Cha,Ca)vala	TCHAVALA	['tʃəvele]
285	Samuel	do hebr ouvido por Deus	<a href="http://http://">http://</a> TCHAVONGA	muito tempo no ventre; <i>tchavonga mundi kapule kimbo</i> =tudo tem uma razão.			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)vong	TCHAVONGA	['tʃəvõŋgə]
286	Sandra	protectora da humanidade	<a href="http://www.">www.</a> TCHAYEVALA	está entendido; deriva do verbo <i>okuyevala</i> =ouvir; ouvir-se; entender.			<a href="http://Tradição Oral">Tradição Oral</a>	Umb.	(Cha,Ca)jevala	TCHAYEVALA	['tʃəje'vele]
287	Sara	do hebr 1 soberana; 2 princesa	<a href="http://http://">http://</a> TCHEMBA	1 dezembro; 2 incômodo 1 <i>tchemba-nhima</i> =dezembro; 2 incômodo.			<a href="http://D.U.P(2001:68)">D.U.P(2001:68)</a>	Umb.	(Che,Ce)mba	TCHEMBA	['tʃəbɛ]
288	Sebastião	do greg sagrado; venerável	<a href="http://www.">www.</a> TCHENHE	1 grilo;2 <i>desdém(okatchenhe,atchenhe);Nda ofêlă katchenhe vandjandja k'onhima,umbelela va</i>				Umb.	(Che,Ce)nhê	TCHENHE	['tʃɛnhə]
289	Serafim	do hebr anjo; guardião	<a href="http://http://">http://</a> TCHOVA	parvoice; idiotice	deriva de <i>utchova</i> =falta de entendimento.		<a href="http://D.P.U(1972:399)">D.P.U(1972:399)</a>	Umb.	(Cho,Co)va	TCHOVA	['tʃovɛ]
290	Sérgio	1 pastor; 2 protector	<a href="http://http://">http://</a> TCHIHUNDU	caspa	deriva de <i>ohundu</i> =caspa		<a href="http://D.P.U(1972:101)">D.P.U(1972:101)</a>	Umb.	(Chi,Ci)hundu	TCHIHUNDU	['tʃi'hũdu]
291	Severino	do latim de severo, duro	<a href="http://www.">www.</a> TCHIKAKA	1 firmeza; 2 imposto ao soba. 1 <i>ekaka</i> =irmeza 2 <i>xicaca</i> ,imposto.			<a href="http://D.P.U(1972:129)">D.P.U(1972:129)</a>	Umb.	(Chi,Ci)kaka	TCHIKAKA	['tʃi'kəkə]
292	Silva	floresta; selva; bosque	<a href="http://www.">www.</a> TCHIKAMBI	capim ou raízes trituradas ( <i>ekambi</i> )			<a href="http://D.U.P(2001:106)">D.U.P(2001:106)</a>	Umb.	(Chi,Ci)kambi	TCHIKAMBI	['tʃi'kəbi]
293	Silvério	do lat. das selvas	<a href="http://http://">http://</a> TCHIKEMBE	amor, afeto; <i>Otchikembe la nhohô</i> " Amor/Afecto é próprio de mãe.			<a href="http://D.P.U(1972:129)">D.P.U(1972:129)</a>	Umb.	(Chi,Ci)kembe	TCHIKEMBE	['tʃi'kɛbɛ]
294	Silva	do lat. das selvas	<a href="http://http://">http://</a> TCHIKEMBE	1 alista; 2 concessão	deriva de <i>otchikembe</i> =1 alista; 2 concessão		<a href="http://D.U.P(2001:106)">D.U.P(2001:106)</a>	Umb.	(Chi,Ci)kembe	TCHIKEMBE	['tʃi'kɛbɛ]

Tabela 10. Base de dados em Excel n° 10.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
294	Silva	do lat.	da selva	<a href="http://">http://</a>	TCHIKENGE	1 alicate2 papagaio	deriva de <i>otchikenge</i> =1 alicate 2 papagaio.	<a href="http://">D.U.P(2001:484)</a>	Umb.	(Chi,Ci)kengu	TCHIKENGE	[tʃi'kɛŋgə]
295	Simão	do hebr	que ouve, ouvinte	<a href="http://">www.</a>	TCHIKOLMWHEN	a vida em 1º lugar	<i>tchikola omwenho</i> =o importante é ter vida	<a href="http://">D.P.U(1972:32,48)</a>	Umb.	(Chi,Ci)kolomue	TCHIKOLMWHEN	[tʃi'kolɔ'mwen]
296	Simeão		Deus escudou	<a href="http://">P.D.A.</a>	TCHIKELA	cano de foles;abano; <i>Tchikela,ketako o pya,komêlã vo yeveya</i> =queima na ponta enquanto se lhe sopra			Umb.	(Chi,Ci)kela	TCHIKELA	[tʃi'kele]
297	Sofia	do greg	sabedoria	<a href="http://">www.</a>	TCHIKOMO	1 maravilha; 2 milagre.Nascida geralmente em condições de infertilidade.	Tradição Oral		Umb.	(Chi,Ci)komo	TCHIKOMO	[tʃi'komɔ]
298	Sónia	do russ	sábua	<a href="http://">http://</a>	TCHIKOTI	1 origem; 2 progenitor; 3 haste ( <i>otchikoti</i> ).		<a href="http://">D.U.P(2001:486)</a>	Umb.	(Chi,Ci)koti	TCHIKOTI	[tʃi'kotɪ]
299	Sousa	do latim	seixo; pedra	<a href="http://">www.</a>	TCHIKUKUMA	Ligado ao provérbio <i>tchi ku kuma tchi tulatula</i> .Tudo passa e nada é eterno	Tradição Oral		Umb.	(Chi,Ci)kukuma	TCHIKUKUMA	[tʃi'ku'kwum]
300	Suzana		lírio; flor de lis	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHILALA	1estábulo;2 presépio; ( <i>otchilala</i> ); <i>Otchipoke kwa lile ku tchilala ôf</i> =O que não comeste não te faz mal.(T.O)					TCHILALA	[tʃi'lele]
301	Tadeu	do aram	corajoso	<a href="http://">P.D.A.</a>	TCHILAMBU	1 tributo ou imposto(ao soba)= <i>ulambu</i> ; 2 miséria= <i>elambu</i> .		<a href="http://">D.P.U(1972:650)</a>	Umb.	(Chi,Ci)lambu	TCHILAMBU	[tʃi'lembu]
302	Teodoro	do greg	1 amável; 2 amorosa	<a href="http://">www.</a>	TCHILANDA	moeda;anel de noivado( <i>otchilanda</i> ). <i>Tchi landa ongambe tchi tunda p'ondjo</i> .Quer?Pa		<a href="http://">D.U.P(2001:489)</a>	Umb.	(Chi,Ci)landa	TCHILANDA	[tʃi'lede]
303	Teófilo		amigo de Deus	<a href="http://">P.D.A.</a>	TCHILEMBO	1 sombra; 2 trevas. <i>Tchilembo tchi'uti ku sila o m'ila</i> = Cuide você do bebé.		<a href="http://">D.P.U(1972:386)</a>	Umb.	(Chi,Ci)lembo	TCHILEMBO	[tʃi'lebo]
304	Teresa	Lat. greg	hab.deTherasia-Gréc.ceifeira	<a href="http://">A.P(64)</a>	TCHILEMO	1 peso; 2 fardo; deriva de <i>otchilemo</i> =peso; fardo.		<a href="http://">pt-br.facebook.com</a>	Umb.	(Chi,Ci)lemo	TCHILEMO	[tʃi'lemo]
305	Tito	or.sabin	1pai;2honrado;3respeitável	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHILEPA	tomar-se alto ( <i>okulepa</i> ); alude às características do bebé ao nascer.	Tradição Oral		Umb.	(Chi,Ci)lepa	TCHILEPA	[tʃi'lepe]
306	Timóteo	do greg	que venera Deus	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHILOMBO	1 acampamento; 2 tenda; dado à criança que nasce no acampamento.		<a href="http://">D.U.P(2001:493)</a>	Umb.	(Chi,Ci)lombo	TCHILOMBO	[tʃi'lobɔ]
307	Tobias		Deus é bom	<a href="http://">P.D.A.</a>	TCHILUNGA	tragédia ( <i>otchilunga</i> ); dado à criança que nasce na fase de uma tragédia.	<a href="http://">jornalcultura.sapo</a>		Umb.	(Chi,Ci)lunga	TCHILUNGA	[tʃi'luŋe]
308	Tomás	do hebr	gêmeo	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHIMANDA	rinoceronte, mamífero robusto selvagem ( <i>otchimanda</i> )		<a href="http://">D.P.U(1972:300)</a>	Umb.	(Chi,Ci)manda	TCHIMANDA	[tʃi'mɛde]
309	Trindade	biblica	um só Deus em 3 pessoas	<a href="http://">D.P.U(19)</a>	TCHIMBAMBA	1infeliz;2achatar( <i>okumbamba</i> ) <i>O tthali ka va tchi imbamba</i> . Dado não se rejeita; <i>Kakele ka tchimbamba osyola posi</i> =Aproveite.(T.O)					TCHIMBAMBA	[tʃi'mbɛbe]
310	Valdemar	anglo-sax	governador	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHIMBALI	negro assimilado	deriva de <i>otchimbali</i> =negro assimilado	<a href="http://">D.P.U(1972:392)</a>	Umb.	(Chi,Ci)balli	TCHIMBALI	[tʃi'mbɛli]
311	Valentim		1 valente; 2 saudável	<a href="http://">http://</a>	TCHIMBANDI	sítio ou lugar sem vegetação. <i>Otchimbandi tchi pongoloka;otchila tchi linga imbo</i> .Tudo muda.			Umb.	(Chi,Ci)mbandi	TCHIMBANDI	[tʃi'mbɛdi]
312	Valério		1 robusto; 2 valente	<a href="http://">www.</a>	TCHIMBENDJE	1cabaça grande.1 <i>Ombendje i filafila p'eka li utapi w'ovava</i> . A cabaça quebra usando-a;2 <i>Neno okambendje ketu;rena avoyo</i> (Can)					TCHIMBENDJE	[tʃi'mbɛdʒɛ]
313	Vasco	do esp.	cortesão	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHIMBINDA	1 focinho; 2 órfão, desamparado( <i>umbinda, ombinda</i> )		<a href="http://">D.U.P(2001:70,4)</a>	Umb.	(Chi,Ci)mbinda	TCHIMBINDA	[tʃi'mbɛde]
314	Venâncio	do latim	o caçador	<a href="http://">www.</a>	TCHIMBINGO	<i>Omôlã nda u tambula o moko u wiñã otchimbingango</i> .Dar o que convém a uma criança.(T.O)			Umb.	(Chi,Ci)mbingo	TCHIMBINGO	[tʃi'mbɛŋgɔ]
315	Venceslau	do eslav	coroado de glória	<a href="http://">http://</a>	TCHIMBOTO	sapo. <i>Tchimboto tu lemêlã nõ okuyuela</i> . <i>Oku sonama kwahe mwêlê</i> =Proibir ao sapo só o barulho.(T.O)			Umb.	(Chi,Ci)mboto	TCHIMBOTO	[tʃi'mbɔtɔ]
316	Veloso	port.	peludo, que tem pêlos	<a href="http://">http://</a>	TCHIMBUMBA	viúva;sem amparo;1 <i>Ulume wamãle ka m'ili umbumba</i> .2 <i>Tchimbumba ka pekela otulo;pula pa talala</i>			Umb.	(Chi,Ci)mbumba	TCHIMBUMBA	[tʃi'mbũbe]
317	Verónica	do greg	portadora da vitória	<a href="http://">http://</a>	TCHIMBYAMBIULU	borboleta ( <i>otchimbyambulu</i> ); <i>Tchimbyambulu ka vali ekaka,tchitakaya ka vali osinge</i> =Em sua casa			Umb.	(Chi,Ci)mbiambu	TCHIMBYAMBIULU	[tʃi'mbɔ'ɔ'bjulu]
318	Viana	p.iberic	monte	<a href="http://">www.</a>	TCHIMBAMBWA	mulher feia	deriva de <i>otchimbambwa</i> =mulher feia.	<a href="http://">D.P.U(1972:405)</a>	Umb.	(Chi,Ci)mbuamb	TCHIMBAMBWA	[tʃi'mbɔ'ɔ'bw]
319	Vicente	do latim	vencedor	<a href="http://">www.</a>	TCHIMINA	uma espécie de gafanhoto; deriva de <i>otchimina</i> , uma espécie de gafanhoto		<a href="http://">D.U.P(2001:496)</a>	Umb.	(Chi,Ci)mina	TCHIMINA	[tʃi'mine]
320	Víctor	do latim	vencedor, vitorioso	<a href="http://">www.</a>	TCHIMU	morro de salalé. <i>Ndawamôla tchimu ulama;kamolahã luvali</i> .A 1ª impressão fic		<a href="http://">D.U.P(2001:496)</a>	Umb.	(Chi,Ci)mo	TCHIMU	[tʃi'mu]
321	Vieira		origem toponímica	<a href="http://">http://</a>	TCHIMUKU	ratazana; 1 <i>Omuku l'ovonha, amunu l'olondunge</i> ; 2 <i>K'watunda ovonha, tchimuku hako ali/a kasi</i> .(Chi,Ci)mucu			Umb.	(Chi,Ci)mucu	TCHIMUKU	[tʃi'muku]
322	Violeta		nome de uma flor	<a href="http://">A.P(19)</a>	TCHIMUMA	figado grande.1 <i>Omuma yalenjêla iliva lavakwapunhu</i> .Figado é para desdentados;2 <i>Ono kaikwete omuma</i> =Ninguém dá o que não					TCHIMUMA	[tʃi'mume]
323	Vitória	do latim	que vence	<a href="http://">www.</a>	TCHIMUMBELA	1 que não dá; 2 só do verme; 3 porca; 4 tipo do dano ( <i>otchindambela</i> )		<a href="http://">D.U.P(2001:474)</a>	Umb.	(Chi,Ci)mbela	TCHIMUMBELA	[tʃi'mbɛle]

Tabela 11. Base de dados em Excel n° 11.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
323	Vitória	do latim a que vence	<a href="#">www.</a>	TCHINDEMBELE	1 ave aquát, 2 pá de varrer; 3 peruca; 4 tipo de dança ( <i>otchindembele</i> )		D.U.P(2001:474)	Umb.	(Chi,Ci)ndembe	TCHINDEMBELE	[tʃĩdẽˈbɛlə]
324	Virgílio	1 virginal; 2 puro	<a href="#">www.</a>	TCHINDJILA	pássaro grande.1 <i>Tchindjila kapwi ovonha k'etimba</i> ;2 <i>Otchindila tchamãle nda tchi puka tcheteta;eteke tchukunilã</i> .(T.O)					TCHINDJILA	[tʃĩˈdʒilɛ]
325	Virgínia	do latim 1 virgem; 2 donzela	<a href="#">www.</a>	TCHINDJUMBILA	biombo, divisão ou cortina separadora ( <i>otchindjumbila</i> ).		D.U.P(2001:561)	Umb.	(Chi,Ci)ndjumbi	TCHINDJUMBILA	[tʃĩˈdʒũˈbilɛ]
326	Xavier	do esp. casa nova	<a href="#">http://</a>	TCHINDULI	1.gigante; 2 sábio; 3 ilustre ( <i>otchinduli</i> ).		D.U.P(2001:475)	Umb.	(Chi,Ci)nduli	TCHINDULI	[tʃĩˈdulɪ]
327	Zacarias	do hebreu lembrado por Deus	<a href="#">A.P(19</a>	TCHINDULULU	gigante, com grande força ( <i>otchindululu</i> ).		D.P.U(1972:314)	Umb.	(Chi,Ci)ndulu	TCHINDULULU	[tʃĩˈdululw]
328	Zeferino	do grego um vento do oeste(soão)	<a href="#">A.P(19</a>	TCHINDUNDU	escorpião, lacrau; deriva de <i>otchindundu</i> = escorpião ou lacrau.		D.P.U(1972:66)	Umb.	(Chi,Ci)ndundu	TCHINDUNDU	[tʃĩˈdũˈduw]
329				TCHINENDELE	1afeição;2pau ferro; <i>Kotchinendele, tiandula;kandjila yasula kondokoko</i> ;2 <i>tchinendele vono,tchinendele vosango</i> -(Chi,Ci)nendele					TCHINENDELE	[tʃĩˈnẽˈdele]
330				TCHINGALA	desonestidade; de <i>atchingala</i> = desonestidade.		D.P.U(1972:637)	Umb.	(Chi,Ci)ngala	TCHINGALA	[tʃĩˈgɛlə]
331				TCHINGANDU	jacaré grande; de <i>angandu</i> = jacaré.		D.P.U(1972:240)	Umb.	(Chi,Ci)ngandu	TCHINGANDU	[tʃĩˈgãˈduw]
332				TCHINGANGU	Vagem,Legume. ( <i>Otchingangu,Engangu</i> ).		D.U.P(2001:477)	Umb.	(Chi,Ci)ngangu	TCHINGANGU	[tʃĩˈgãˈguw]
333				TCHINGELESÍ	1 inglês; 2 quem fala a língua inglesa ( <i>otchingelesi</i> ).		D.U.P(2001:477)	Umb.	(Chi,Ci)ngulezi	TCHINGELESÍ	[tʃĩˈgɛˈlesi]
334				TCHINGENGE	1 milheiro; 2 vinco ( <i>ongenge</i> ).		Tradição Oral	Umb.	(Chi,Ci)ngujenge	TCHINGENGE	[tʃĩˈgɛˈgɛ]
335				TCHINGOLO	com antenas ou chifres compridos.De <i>atchingola</i> =com chifres compridos.		D.P.U(1972:381)	Umb.	(Chi,Ci)ngolo	TCHINGOLO	[tʃĩˈgɔˈlo]
336				TCHINGONGEVA	cria saudade;que saudade;1 <i>Ongeva ndaikukwete pekelako</i> = O sono cura tudo; 2 <i>Ongev'oyo</i> !(T.O)					TCHINGONGEVA	[tʃĩˈgɔˈgɛvɛ]
337				TCHINGONGO	varíola( <i>otchinganga</i> ) Doença febril com erupção cutânea.		D.P.U(1972:665)	Umb.	(Chi,Ci)ngonga	TCHINGONGO	[tʃĩˈgɔˈgɔ]
338				TCHINGUANGUA	1 pasta; 2 bolsa; 3 mala portátil ( <i>otchingwangwa</i> ).		D.U.P(2001:477)	Umb.	(Chi,Ci)nguangwa	TCHINGUANGUA	[tʃĩˈgɔˈwãˈgɔw]
339				TCHINHAMA	animal; <i>Ombwa ya pekela ka ikwata otchinham</i> = Cão que dorme não caça		Tradição Oral	Umb.	(Chi,Ci)nhama	TCHINHAMA	[tʃĩˈnɛˈmɛ]
340				TCHINHANGÁLA	quinda para o lixo; de <i>otchinhangãlá</i> =quinda para o lixo.		Tradição Oral	Umb.	(Chi,Ci)nhangãla	TCHINHANGÁLA	[tʃĩˈnãˈgɛlə]
341				TCHINHUNDU	fumo ( <i>otchinhundu</i> ) Lareira para desalojar as abelhas da colmeia.		P.D.A.U(2003:39)	Umb.	(Chi,Ci)nhundu	TCHINHUNDU	[tʃĩˈnũˈduw]
342				TCHINOFILA	a coisa mais desejada. <i>Umba te wa tchilya</i> = lutar/morrer por causa justa.		D.U.P(2001:498)	Umb.	(Chi,Ci)nofila	TCHINOFILA	[tʃĩˈnoˈfilɛ]
343				TCHINOSANDA	o que se procura. <i>Tchina osanda otchisang</i> a=Encontrarás o que procuras.		Tradição Oral	Umb.	(Chi,Ci)nosãla	TCHINOSANDA	[tʃĩˈnoˈsãˈde]
344				TCHIPAKA	1 pagamento; 2 inútil de 1 <i>otchipaka</i> =pagamento; 2 <i>katchipaka</i> =inútil.		D.U.P(2001:500)	Umb.	(Chi,Ci)paka	TCHIPAKA	[tʃĩˈpeke]
345				TCHIPAKO	fruta(a); riqueza <i>Tchetu ha tchipako ko</i> =Nosso não é fortuna.A <i>tchipako syala,ammenho twende</i> =vida acima de tudo					TCHIPAKO	[tʃĩˈpeko]
346				TCHIPALA	rosto; face ( <i>otchipala</i> ) <i>Otchipala tcha ndambi ekungu lia kalunga</i> .Rosto formoso é perigoso.(T.O)					TCHIPALA	[tʃĩˈpele]
347				TCHIPEMBE	lavra ou fazenda não cultivada;de <i>otchipembe</i> =lavra/fazenda não cultivada		D.U.P(2001:76)	Umb.	(Chi,Ci)pembe	TCHIPEMBE	[tʃĩˈpɛˈbɛ]
348				TCHIPENDA	1 agulha; 2 agulhão( <i>otchipenda</i> ); de <i>okupenda</i> = abrir caminho.		D.U.P(2001:502)	Umb.	(Chi,Ci)penda	TCHIPENDA	[tʃĩˈpɛˈde]
349				TCHIPUKU	desprezo( <i>otchipuku,upuku,epuku</i> ) <i>Epuku lyotthili te eli Iya ku pukula Suku</i> =O desprezo de Deus é o +severo.(T.O)					TCHIPUKU	[tʃĩˈpuˈkuw]
350				TCHIPILIKA	insistente, perseverante,De <i>okulipilika</i> = insistir, perseverar, teimar.		Tradição Oral	Umb.	(Chi,Ci)pilika	TCHIPILIKA	[tʃĩˈpilike]
351				TCHIPONDIYA	1 louvado; 2 honrado; 3 amado.De " <i>Otchipondiya</i> =louvado, honrado, amado		D.U.P(2001:504)	Umb.	(Chi,Ci)pondi	TCHIPONDIYA	[tʃĩˈpɔˈdiˈje]

Tabela 12. Base de dados em Excel n° 12.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
352					<b>TCHIPONGE</b>	1 dama( <i>eponge</i> ); 2 desafio, duelo( <i>otchiponge</i> ).		D.U.P.[2001:504]	Umb.	(Chi,Ci)pong	<b>TCHIPONGE</b>	[tʃi'põgə]
353					<b>TCHIPUMA</b>	<i>Tchi puma etemo tchi yunda, tchi papya omanu tchikeya</i> =O capim cresce, o que se diz acontece(T.O)				(Chi,Ci)puma	<b>TCHIPUMA</b>	[tʃi'pume]
354					<b>TCHISAPA</b>	ramo, galho( <i>otchisapa</i> )	O antropónimo atribui-se geralmente à criança que nasce na mata. (T.O)			(Chi,Ci)sapa	<b>TCHISAPA</b>	[tʃi'sepe]
355					<b>TCHISINGI</b>	tronco,pau seco.1 <i>Tchisingi ka kulihile omanu</i> .2 <i>Mbew ka landi k'otchisingi,omanu vo kapaka</i> . (T.O)				(Chi,Ci)sing	<b>TCHISINGI</b>	[tʃi'sig]
356					<b>TCHISOLA</b>	1amor;2caridade;3bondade.1 <i>Otchisola tchisakwiwa l'otchisola tchikwawa</i> ;2 <i>Tchilisoile tchiliyongala</i> (Chi,Ci)sola				(Chi,Ci)sola	<b>TCHISOLA</b>	[tʃi'sole]
357					<b>TCHISOLUKOMBE</b>	hospedeiro,hospitaleiro;1 <i>otchisolakombe</i> ;2 <i>tchisole Ukombe</i> ;3 <i>Ukombe nda ku u paki,usunghina=Ao hosp.</i> ,pelo menos compan					<b>TCHISOLUKOMBE</b>	[tʃi'solu'kõb]
358					<b>TCHITAKA</b>	propriedade isolada, com morada independente e terras à volta da casa.		D.P.U.[1972:318]	Umb.	(Chi,Ci)taca	<b>TCHITAKA</b>	[tʃi'teke]
359					<b>TCHITAKUMULA</b>	1 chama; 2 brasa; 3 fálscia; de <i>otchitakumulä</i> =chama; brasa; fálscia		D.U.P.[2001:79]		(Chi,Ci)tacuma	<b>TCHITAKUMULA</b>	[tʃi'taku'müle]
360					<b>TCHITANDA</b>	1 feira; 2 negócio	de <i>otchitanda</i> =feira; negócio	P.D.A.U.[2003:40]	Umb.	(Chi,Ci)tanda	<b>TCHITANDA</b>	[tʃi'tãdã]
361					<b>TCHITEKULU</b>	1 benfeitor; 2 pessoa bondosa e prestável		P.D.A.U.[2003:40]	Umb.	(Chi,Ci)tecula	<b>TCHITEKULU</b>	[tʃi'teku'lu]
362					<b>TCHITULA</b>	1acampamento;2nasc.no ac.( <i>otchitula</i> );3 <i>Omuku yu kãya ka ivali itula,yenda k'onãã yondjila oka yi ka valela</i> =Mulher não guarda segredo					<b>TCHITULA</b>	[tʃi'twala]
363					<b>TCHITUMBA</b>	1 que nasceu em viagem ou no campo; 2 peregrino; <i>Etumba wa lilonga halya liukulya</i> =O mal volt				(Chi,Ci)tumba	<b>TCHITUMBA</b>	[tʃi'tũbã]
364					<b>TCHITUNDA</b>	líder religioso;que provém;1 <i>Tchilanda ongombe tchitunda pondjo</i> ;2 <i>Nda ukwene opepella p'iko,ove k'etoko,tchitunda pa ulya vosa</i>					<b>TCHITUNDA</b>	[tʃi'tũdã]
365					<b>TCHITUNGO</b>	Feixe; 1 <i>otchitungu walikutila katchilemi</i> ;2 <i>tchitungu sinhã</i> ;3 <i>sinhãlyo,vosi vamina, oyowisa ukwavo helje</i> ?Ninguém é capaz de ajuda					<b>TCHITUNGO</b>	[tʃi'tũgũ]
366					<b>TCHITWE</b>	1cabeça grande;2líder. <i>Pa saka utwe etimba kalipiti</i> -Se a cabeça não regula,o corpo paga <i>Pakisi utwe!</i> =Graças à cabeça					<b>TCHITWE</b>	[tʃi'twe]
367					<b>TCHIVALA</b>	1que dói; 2que custa;1 <i>tchi vala tchilimba=a dor esquece</i> ;2 <i>tcha mãã tchivala</i> =O alheio é amargo				(Chi,Ci)vala	<b>TCHIVALA</b>	[tʃi'vele]
368					<b>TCHIVELA</b>	1 doente; 2 ferro	deriva de 1 <i>okuvela</i> =adoecer; 2 <i>otchivela</i> =ferro	Tradição Oral	Umb.	(Chi,Ci)vela	<b>TCHIVELA</b>	[tʃi'vale]
369					<b>TCHIVINDA</b>	ferreiro; artífice. <i>O kuvinda kua simbu,eteke otukũã etombi</i> .Pentear demais arranca a trança.(T.O)				(Chi,Ci)vinda	<b>TCHIVINDA</b>	[tʃi'viðe]
370					<b>TCHIYAMBI</b>	1 gaiola, prisão; 2 caçador. De <i>otchiyambi</i> =gaiola, prisão; caçador		D.U.P.[2001:522]	Umb.	(Chi,Ci)yambi	<b>TCHIYAMBI</b>	[tʃi'yãbi]
371					<b>TCHIYAMBO</b>	1 desmaio; 2 recompensa. De <i>otchiyambo</i> =desmaio; recompensa		D.P.U.[1972:316]	Umb.	(Chi,Ci)yambo	<b>TCHIYAMBO</b>	[tʃi'yãbo]
372					<b>TCHIYAMBU</b>	Consulta médica tradicional. De <i>otchiyambu</i> = consulta médica tradicional		D.U.P.[2001:522]	Umb.	(Chi,Ci)yambu	<b>TCHIYAMBU</b>	[tʃi'yãbu]
373					<b>TCHIYO</b>	Objecto antigo. <i>Nda wamãla kanhangu,katchiyo ukowinasi</i> . Não despreze o velho/antigo.(T.O)				(Chi,Ci)yo	<b>TCHIYO</b>	[tʃi'yo]
374					<b>TCHOHILA</b>	Oculto. <i>Tchohila akulu tchandise amaãhã umbumba</i> =Os mais velhos devem dar bons conselhos.				(Cho,Co)hila	<b>TCHOHILA</b>	[tʃo'hile]
375					<b>TCHOMBOSI</b>	1 suavidade; 2 doçura; 3 brandura ( <i>otchombosi</i> ).		D.U.P.[2001:524]	Umb.	(Cho,Co)bossi	<b>TCHOMBOSI</b>	[tʃõbõsi]
376					<b>TCHONGOLOLA</b>	suave, agradável, delicioso		D.U.P.[2001:83]	Umb.	(Cho,Co)ngolola	<b>TCHONGOLOLA</b>	[tʃõgõ'lole]
377					<b>TCHOPETU</b>	suave, agradável, delicioso. <i>Tcha vangwiwa kapetu,tchapwa</i> =Está decidida		D.U.P.[2001:86]	Umb.	(Cho,Co)peto	<b>TCHOPETU</b>	[tʃõ'petu]
378					<b>TCHUKULYA</b>	fatal, infausto; <i>enda ulika omãla nõo tchulya,kamali tchu sapula</i> .Não é bom andar sozinho(T.O)				(Chu,Cu)culia	<b>TCHUKULYA</b>	[tʃu'ku'lye]
379					<b>TOMBO</b>	mandioca; 1 <i>simbu otwika utombo onete yu ku lengelela</i> ;2 <i>Utomba ndangõ ulula, upateka,pondjala usõã</i> .3 <i>Tchi lula ovimbu,utombo upepa</i> . (T.O)					<b>TOMBO</b>	[tõbõ]
380					<b>TULUMBA</b>	1 alma de outro mundo; 2 alma má e prejudicial( <i>Otulumba</i> ).		D.U.P.[2001:624]	Umb.	Tulumba	<b>TULUMBA</b>	[tu'lõbe]
381					<b>UKONGO</b>	caçador; <i>otchili tchi ukongo onuma peka</i> =é caçador quem traz carne da caça. <i>Tu vela mbwa tu vela ukongo</i> =Aconselhar a ambos					<b>UKONGO</b>	[u'kõgõ]

Tabela 13. Base de dados em Excel n° 13.

PROPOSTA DE BASE DE DADOS ANTROPONÍMICA E DE HARMONIZAÇÃO GRÁFICA NA LÍNGUA UMBUNDU											
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
382				UKWAHAMB	o do cesto;servo do rei( <i>ohamba;uhamba</i> ); <i>Uhamba wolonamaibila ka yuka yuka</i> =Onde há discórdia não há progresso		UKWAHAMB				[ukwe'hãbe
383				UKWEPANDI	paciente, perseverante		D.U.P(2001:832)	Umb.	Ucwepandi	UKWEPANDI	[ukwa'pãdi
384				ULIKA	solidão,desamparo; <i>1Kwata oko l'ukwêlê,lika wove tchipôla;2Ngendaika o mola etchi tchulya,tchusapula kakwete.</i>					ULIKA	[w'like]
385				UNDEMBE	1 seiva; 2 vigor; 3 resina ( <i>Ondembe</i> )		D.U.P(2001:875)	Umb.			[ŋ'dẽba]
386				UTENGI	1 misturador; 2 atirador de pedras; 3 mochila ou sacola com bens pessoais		D.U.P(2001:765)	Umb.	Utengui	UTENGI	[w'tẽgi]
387				TUTUVALA	acalma-te; <i>1Tutuvala não evelê,k'unhama ka piti;2Ngendevando wa pale tuvali</i> =É preciso ter calma.(T.O)						[tutw'vele
388				VILINGA	acções,atitudes; <i>Mwêlê wanda,ovilinga vya syala</i> =Os homens morrem mas a memória das suas acções permanece.						[v'liŋge]
389				VIMBUANDU	plantas herbáceas e nutritivas( <i>ovimbuandu</i> ).		D.U.P(2001:626)	Umb.	Vimbuando	VIMBUANDU	[v'bwãdu]
390				VISAPA	ramos,folhagem; recurso a medicamentos tradicionais para gerar filhos.		P.D.A.U(2003:10)	Umb.	Vissapa	VISAPA	[vi'sepe]
391				VITANGI	problemas,dificuldades;nascido em situações difíceis; <i>Ukamba wo tchili u tunda k'ovitangi</i> =A amizade é para momentos difíceis.					VITANGI	[vitãgi]
392				VITI	árvores, paus; <i>Oviti vya li kunama oyo l'okulsekã; va sitwe ovo l'okulyakotala</i> =árvores encostadas esfregam-se,pessoas próximas brigam.(T.O)						[viti]
393				VIVANEKE(TCH...)	1 disposto para o que der e vier; 2 resignado; 3 consequente		D.U.P(2001:81)	Umb.	Vianeque	VIVANEKE	[vi'neka]
394				VİYANGA	que se apressam; <i>Tweyile twenda, otchisala tcha kalika;ofela ya sika,ovimbãda vi yanga</i> =Adeus!Vamos embora!					VİYANGA	[vi'ãge]
395				WAMBEMBE	nevoeiro; <i>wambembe k'enhãla;otchikempe k'andjãli</i> =nevoeiro no prado;amor é próprio de mãe.(T.O)				Uambembe	WAMBEMBE	[wãbẽba]
396				WANDA	1 tipóia; 2 macã; 3 espécie de cama ( <i>owanda</i> )		D.U.P(2001:628)	Umb.	Uanda	WANDA	[wããe]
397				WELEMA	escuridão( <i>Owelema</i> ).Atribuído geralmente à criança que nasce na escuridão.		Tradição Oral	Umb.	Uelema	WELEMA	[we'leme]
398				WENDO	é um antroponímico feminino de uma criança que nasce depois de abortos.		D.U.P(2001:908)	Umb.	Uendo	WENDO	[we'ẽo]
399				WILALA	coisa maravilhosa, facto maravilhoso ( <i>owilala</i> )		D.P.U(1972:497)	Umb.	Uilala	WILALA	[wi'lele]
400				YAMBISA	1curar2venenar3oferecer, recompensar4abençoar( <i>okuyamba</i> )5castigar( <i>okuyambula</i> )		D.U.P(2001:909.9)	Umb.	Iambissa	YAMBISA	[jã'bise]
401	<b>Abreviaturas:</b> 1.D.U.P(Dicionário Umbundu-Português). Autor: H.Etaungo Daniel (2001)										
402	2.D.P.U (Dicionário Português Umbundu), Autores: Grégoire Le Guénec e José Francisco Valente (1972)										
403	3.P.D.A.U (Pequeno Dicionário Antroponímico Umbundu). Autor: Francisco Xavier Yambo (2003)										
404	4.T.O (Tradição Oral)										
405	5.A.P(Antroponímica Portuguesa).Autor: José Leite de Vasconcelos (1928)										
406	<b>Web grafia:</b>	1. <a href="http://www.astrologosastrologia.com.pt/A.htm">http://www.astrologosastrologia.com.pt/A.htm</a>									
407		2. <a href="http://www.dicionariodenomespropios.com.br">www.dicionariodenomespropios.com.br</a>									
408		3. <a href="http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/nome">www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/nome</a>									
409		4. <a href="http://www.midiaville.com.br/blogs/significado_dos_nomes/?cat=6">www.midiaville.com.br/blogs/significado_dos_nomes/?cat=6</a>									
410		5. <a href="http://www.nomesbiblicos.com">www.nomesbiblicos.com</a>									
411											
412											

Tabela 14. Base de dados em Excel n° 14.

### 3.5.2. PROPOSTA DE BASE DE DADOS ANTROPONÍMICA E DE HARMONIZAÇÃO GRÁFICA NA LÍNGUA UMBUNDU

Numa segunda fase, preparámos uma Base de dados de antropónimos mais convivial (operacionalizável) com o software Access.

**Formulário Para inserir data**

ID: 1

Língua 1: Português

**Nome Próprio 1:** Augusto Género 1: M

Significado -NP1: Magestoso; respeitável; excelso

Harmonização Gráfica 1: [ ]

Variantes gráficas 1: [ ] Etimologia 1: Origem do Latim

Língua 2: Português

**Nome Próprio 2:** João Género 2: M

Significado -NP2: Agradado por Deus.

Harmonização Gráfica 2: [ ]

Variantes Gráficas 2: [ ] Etimologia 2: origens latina e grega

Língua 3: Umbundu

**Apelido 1:** HOSI Género 3: M

Significado -APL1: Leão. O antropónimo "Hosi" é geralmente atribuído ao gêmeo do sexo masculino.

Harmonização Gráfica 3 HOSI: [ ]

Variantes Gráficas 3: [ ] Etimologia 3: De "Ohosi=Leão".

Língua 4: Umbundu

**Apelido 2:** Kaley Género 4: M

Significado -APL2: Substituto, Representante

Harmonização Gráfica 4: KALEY

Variantes Gráficas 4: Calei Etimologia 4: [ ]

Língua 5: [ ]

**Apelido 3:** [ ] Género 5: [ ]

Significado -APL3: [ ]

Harmonização Gráfica 5: [ ]

Variantes Gráficas 5: [ ] Etimologia 5: [ ]

Língua 6: [ ]

**Apelido 4:** [ ] Género 6: [ ]

Significado -APL4: [ ]

Harmonização Gráfica 6: [ ]

Variantes Gráficas 6: [ ] Etimologia 6: [ ]

Nota: Os sistemas linguísticos português e umbundu são completamente diferentes. Como exemplo, no antropónimo HOSI (leão, atribuído ao 1º gêmeo) no apelido 1, a letra S mesmo estando entre vogais não soa Z como em português.

Tabela 15. Base de dados em Access nº 15.

**Formulário Para inserir data**

ID: 2

Língua 1: Português

**Nome Próprio 1:** Bento Género 1: M

Significado -NP1: Bendito; abençoado

Harmonização Gráfica 1: [ ]

Variantes gráficas 1: [ ] Etimologia 1: Origem Latina

Língua 2: Português

**Nome Próprio 2:** Feliciano Género 2: M

Significado -NP2: Feliz de sorte.

Harmonização Gráfica 2: [ ]

Variantes Gráficas 2: [ ] Etimologia 2: Origem Latina

Língua 3: Umbundu

**Apelido 1:** KALUPETKA Género 3: M

Significado -APL1: 1. Que se pendura; 2. Aventuroiro. Dito popular: "Kalupeteka l'usumba kakwete" O [ ]

Harmonização Gráfica 3 KALUPETKA: [ ]

Variantes Gráficas 3: Calupeteka Etimologia 3: De "Okulpeteka, Pendurar-se".

Língua 4: Umbundu

**Apelido 2:** NGAMBA Género 4: Uniforme

Significado -APL2: Servo, Criado, Servente, Que carrega mercadorias.

Harmonização Gráfica 4: NGAMBA

Variantes Gráficas 4: Gamba Etimologia 4: De "Ongamba=Servo, Criado".

Língua 5: [ ]

**Apelido 3:** [ ] Género 5: [ ]

Significado -APL3: [ ]

Harmonização Gráfica 5: [ ]

Variantes Gráficas 5: [ ] Etimologia 5: [ ]

Língua 6: [ ]

**Apelido 4:** [ ] Género 6: [ ]

Significado -APL4: [ ]

Harmonização Gráfica 6: [ ]

Variantes Gráficas 6: [ ] Etimologia 6: [ ]

Nota: A antroponímia na língua umbundu reflete aspectos sociais e culturais.

Tabela 16. Base de dados em Access nº 16.

LIVAMBA-Base de Dados Antropónimos de Angola : Base de Dados- C:\Users\Domingos Livamba\Desktop\TESE COM ANEXOS MODIFICADOS\LIVAMBA-Base de D... Domingos Luís Livamba

Ficheiro Base Criar Dados Externos Ferramentas da Base de Dados Diga-me o que pretende fazer

Vista Colar Cortar Copiar Pincel de Formatação Área de Transferência

Filtro Ascendente Descendente Seleção Avançadas Atualizar Guardar Ortografia Localizar Substituir In Para Selecionar

Vistas Ordenar e Filtrar Registos Localizar Formatação de Texto

Todas ... Formulário Para inserir data

Mais Antiga antropónimos Formulário Pa...

01-RLT NP 1 A...  
02-RLT NP 2 A...  
03-RLT AP 1 A...  
04-RLT AP 2 ...  
05-RLT AP 3 ...  
06-RLT AP 4 ...  
Relatorio Ger...

ID: 3

Língua 1: Português

Nome Próprio 1: Benjamim Género 1: M

Significado-NP1: Filho predilecto; filho da felicidade

Harmonização Gráfica 1: De origem hebráica

Variantes gráficas 1: Etimologia 1: De origem hebráica

Língua 2: Português

Nome Próprio 2: Domingos Género 2: M

Significado-NP2: Dia do Senhor; nascido no domingo

Harmonização Gráfica 2: De origem Latina

Variantes Gráficas 2: Etimologia 2: De origem Latina

Língua 3: Umbundu

Apelido 1: KALYATA Género 3: M

Significado-APL1: Guarda-costas, segurança.

Harmonização Gráfica 3 KALYATA

Variantes Gráficas 3: Kaliata Etimologia 3:

Língua 4: Umbundu

Apelido 2: Kasinda Género 4: Uniforme

Significado-APL2: Que vem depois dos gémeos.

Harmonização Gráfica 4: KASINDA

Variante Gráfica 4: Cassinda Etimologia 4: De "Okusinda= Empurrar".

Língua 5:

Apelido 3: Género 5:

Significado-APL3:

Harmonização Gráfica 5:

Língua 6:

Apelido 4: Género 6:

Significado-APL4:

Harmonização Gráfica 6:

Variante Gráficas 6: Etimologia 6:

Nota:

Registo: 3 de 85 Sem Filtro Procurar

Tabela 17. Base de dados em Access nº 17.

LIVAMBA-Base de Dados Antropónimos de Angola : Base de Dados- C:\Users\Domingos Livamba\Desktop\TESE COM ANEXOS MODIFICADOS\LIVAMBA-Base de D... Domingos Luís Livamba

Ficheiro Base Criar Dados Externos Ferramentas da Base de Dados Diga-me o que pretende fazer

Vista Colar Cortar Copiar Pincel de Formatação Área de Transferência

Filtro Ascendente Descendente Seleção Avançadas Atualizar Guardar Ortografia Localizar Substituir In Para Selecionar

Vistas Ordenar e Filtrar Registos Localizar Formatação de Texto

Todas ... Formulário Para inserir data

Mais Antiga antropónimos Formulário Pa...

01-RLT NP 1 A...  
02-RLT NP 2 A...  
03-RLT AP 1 A...  
04-RLT AP 2 ...  
05-RLT AP 3 ...  
06-RLT AP 4 ...  
Relatorio Ger...

ID: 4

Língua 1: Português

Nome Próprio 1: Ana Género 1: F

Significado-NP1: Graça

Harmonização Gráfica 1: Do hebráico

Variantes gráficas 1: Etimologia 1: Do hebráico

Língua 2: Português

Nome Próprio 2: Imaculada Género 2: F

Significado-NP2: Sem mancha, pura.

Harmonização Gráfica 2: Do latim

Variantes Gráficas 2: Etimologia 2: Do latim

Língua 3: Umbundu

Apelido 1: SISIMO Género 3: Uniforme

Significado-APL1: 1.Migalhas 2.Chuvisco.

Harmonização Gráfica 3 SISIMO

Variantes Gráficas 3: Sissimo Etimologia 3: Os'simo=Miga-Ihas, Chuvisco"

Língua 4: Umbundu

Apelido 2: Género 4:

Significado-APL2:

Harmonização Gráfica 4:

Variante Gráfica 4: Etimologia 4:

Língua 5:

Apelido 3: Género 5:

Significado-APL3:

Harmonização Gráfica 5:

Língua 6:

Apelido 4: Género 6:

Significado-APL4:

Harmonização Gráfica 6:

Variante Gráficas 6: Etimologia 6:

Nota:

Registo: 4 de 85 Sem Filtro Procurar

Tabela 18. Base de dados em Access nº 18.

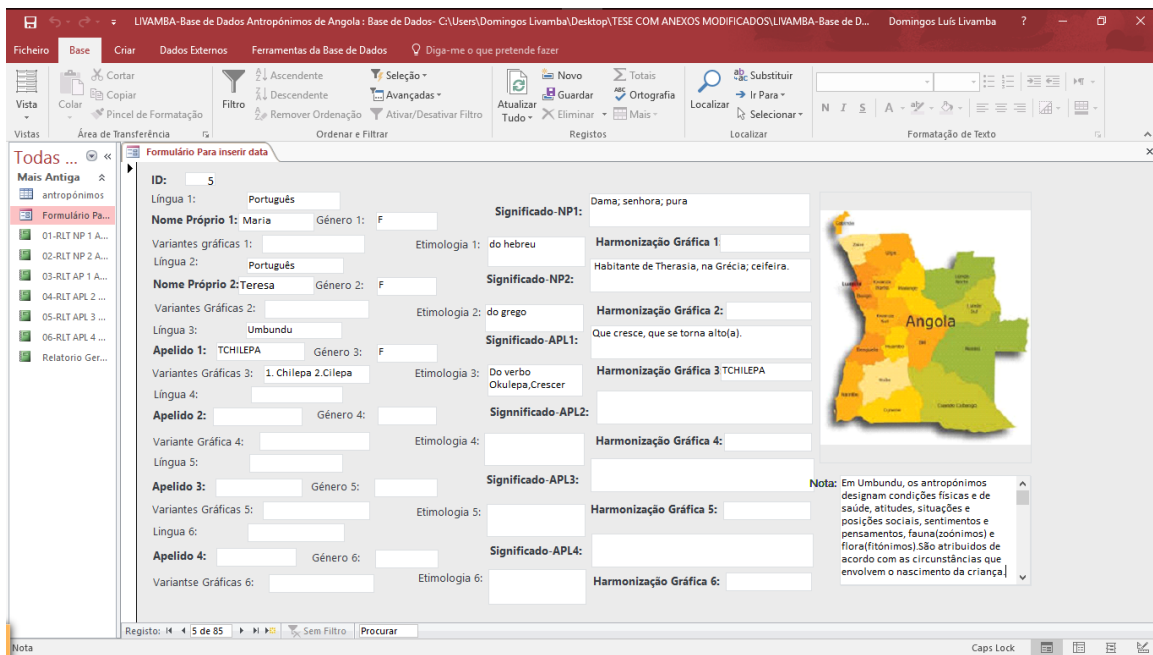


Tabela 19. Base de dados em Access nº 19.

### 3.6. Considerações finais

Atribuir um antropónimo é um acto cultural. O mesmo deve ser feito de acordo com princípios definidos e precisos, pois, a língua é um património cultural. É necessário conservá-la com o objectivo de torná-la viva e dinâmica. Nenhuma língua é separável da função cultural. O antropónimo está geralmente ligado a valores culturais.

Entre os Ovimbundu verifica-se uma crescente influência da globalização e do modismo na atribuição dos antropónimos, fundamentalmente nas últimas décadas.

Uma prática igualmente constante consiste na atribuição de antropónimos resultantes de fenómenos linguísticos, fundamentalmente da truncação, onde os progenitores tendem a fundi-los, na tentativa de criar um novo antropónimo que será atribuído à criança.

O antropónimo deve ser pertinente, portador de sentido e diferenciar claramente a identidade masculina ou feminina do seu portador. Deve ser específico na medida em que constitui um instrumento de individualização. Existe uma necessidade imperiosa de se harmonizar os antropónimos na língua Umbundu para evitar ambiguidades e para que haja correspondência entre a forma oral e a escrita facilitando a comunicação.

Existe uma estreita relação entre a Antroponímia e a Lexicologia.

Na cultura Umbundu, os antropónimos designam condições físicas e de saúde, atitudes, situações e posições sociais, sentimentos e pensamentos, fauna, flora, entre outros e são atribuídos de acordo com as condições ou circunstâncias que envolvem a concepção ou nascimento da criança. Assim, a identidade cultural começa com a atribuição do mesmo e a partir deste momento a criança é inserida na comunidade.

O presente trabalho investigativo visou fundamentalmente propor uma base de dados antroponímica e de harmonização gráfica e contribuir para o estudo da antroponímia na língua Umbundu.

Procuramos incluir na base de dados, os antropónimos frequentes, explicitando as suas línguas de origem, significados e referidas fontes, no caso dos nomes próprios (geralmente em Português) com o propósito de conhecer os seus significados e perceber as principais diferenças entre os dois sistemas linguísticos (Português e Umbundu). Para os apelidos (geralmente em Umbundu), além dos significados ou provérbios com que se relacionam, procuramos indicar as variantes gráficas e propusemos uma harmonização

gráfica bem como a sua transcrição fonética, tendo em conta a pertinência e a fiabilidade das fontes consultadas.

Pretendemos também com este trabalho contribuir para a promoção da identidade cultural Umbundu e despertar a consciência antroponímica de pais e encarregados de educação.

Nos documentos em anexo (algumas cópias de cédula de nascimento e de bilhetes de identidade), optámos por preservar a identidade dos seus portadores, ocultando os seus dados identificativos. Pretendemos com os mesmos realçar os elementos que compõem os antropónimos e evidenciar as componentes morfológica, fonológica e semântica fundamentalmente dos apelidos (na língua Umbundu).

As dificuldades foram muitas, em especial na recolha de informações, pois, muitas das instituições seleccionadas para a pesquisa não se mostraram receptivas, suspeitando tratar-se não de uma pesquisa científica, mas de um trabalho de natureza fiscal e negaram-se a fornecer alguns dados ou prestar informações. Apesar destes constrangimentos, agradecemos a colaboração das distintas instituições e homens de boa vontade que contribuíram com o seu esforço e disponibilidade para que o presente trabalho fosse um facto.

## BIBLIOGRAFIA

### a. BIBLIOGRAFIA DE LINGUÍSTICA

ALFÍN, Demetrio Castro, *Antroponimia y Sociedad. Una aproximación sociohistórica al nombre de persona como fenómeno cultural*, 1ª edición, Universidad Pública de Navarra, 2014, ISBN;

ALTUNA, Raul, *Cultura Tradicional Bantu*, Luanda, Ed. Paulinas, 2006;

BARBOSA, Maria Aparecida, *Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia: identidade científica, objecto, métodos, campos de actuação*. II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I encontro brasileiro de Terminologia Tecnocientífica. Anais...Curitiba: IBICT, 1992;

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso, *Estrutura da Língua Portuguesa*, Petrópolis, Vozes, 1969c;

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso, *Princípios de Linguística Geral*, 4ª edição, Rio, Académica, 1969ª;

CARREIRA, António e QUINTINO, Ferreira, *Antroponímia da Guiné Portuguesa*, 1º volume, Lisboa, Memórias da Junta de Investigações do Ultramar Nº 49, 1964;

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus, “*As origens dos nomes de pessoas. Domínios de linguagem*”. Revista electrónica de linguística. Ano1, nº1, 1º semestre, 2007;

CHICUNA, Alexandre Mavungo, *Portuguesismos nas Línguas Bantu-Para um Dicionário Português-Kiyombe*, 2ª edição, Lisboa, Edições Colibri, 2015;

CHIMBINDA, Jorge Simeão Ferreira, *O nome na Identidade Umbundu-Contributo Antropológico*, Huambo, Ed. ETU (Estudos da Tradição Umbundu), 2009;

CHIMBINDA, Jorge Simeão Ferreira, *Okuluka Kwetu*, Edição ETU (Estudos da Tradição Umbundu), Huambo, 2015;

CORREIA, Margarita et alli, *Inovação Lexical em Português*, Lisboa, Colibri, 2005;

CORREIA, Margarita, GLADIS, Mª de Barcellos Almeida, *Neologia em português*, S. Paulo: Parábola Editorial, 2012. 112p. 23cm (Estratégias de Ensino; 33), 1960;

CRUZ, José Ribeiro da, *Notas de Etnografia Angolana*, Lisboa, 1940;

ENNIS, Elizabeth Logan, *Women's Names among the Ovimbundu-African Studies*, March 1945;

CUPIDO, Mário, *Toponímia Gandaresa-Apontamentos*, Voz de Mira-Silvina Miranda Gabriel e Filhos, Lda, Mira, 08/2011, 978-989-97202-1-3;

FERNANDES, João; NTONDO, Zavoni. *Angola: Povos e Línguas*, Luanda, Editorial Nzila, 2002;

GALISSON, Robert -*De la langue à la culture par les mots*. Paris: Clé International, 1991;

GUILBERT, L. - *Le Grand Larousse de la langue française*, Paris, Librairie Larousse, 1971;

HAMBLY, Wilfrid, *The Ovimbundu of Angola. Spiritual beliefs of the Ovimbundu of Angola*. The open Court, Chicago, 1934;

HAUENSTEIN, Alfred, *Noms accompagnés de Proverbes chez les Ovimbundu et les Humbi du Sud de l'Angola*, vol.57, Anthropos, Band.; 1962;

HENDERSON, Lawrence W., *A Igreja em Angola-Um rio com várias correntes*, Editorial Além-Mar, 1ª edição, Lisboa Codex, 1990;

KOCOUREK, R. – *La Langue Française de la Technique et de la Science*, Paris, la Documentation Française, 1991;

KRISTEVA, Julia, – *História da Linguagem*, Edições 70, Lisboa, Coleção signos, 1969;

LANGACKER, Ronald W., - *A linguagem e sua estrutura*, Petrópolis, Rio de Janeiro Editora Vozes limitada, 1972;

LINO, Teresa et al. “*Terminologia da L. Lexicologia e Lexicografia 2. Terminologia e Terminografia*”, in *Dicionário de Termos linguísticos* Lisboa, Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 1991;

LINO, Teresa – “*Importância da Lexicologia Contrastiva*”, in *Letras Soltas 1*, Lisboa, UNL, 1979;

MAGALHÃES, António Miranda, *Manual de Línguas Indígenas de Angola*, Luanda Imprensa Nacional de Angola, 1922;

MALUMBO, Moisés, *Os Ovimbundu de Angola-Tradição, Economia e Cultura Organizativa*, Edizioni Vivere in, Roma, 2005;

MARQUES, Irene Guerra, *Algumas Considerações sobre a Problemática Linguística em Angola*, INALD, Luanda, 1985;

MARTINET, André- *Elementos de Linguística Geral*, 11ª ed., Trad. Jorge Morais Barbosa, Coleção «Nova Universidade», Livraria Sá da Costa, 1991;

MASCARENHAS, Constâncio, *Os povos de Angola*, Bastorá, 1934;

MENDES, Mafalda - Cabo Verde – “*ir à escola em L2*”, in Mateus, Maria Helena Mira e Pereira, Luísa Teotónio (org.) - *Língua Portuguesa e Cooperação para o Desenvolvimento*. Lisboa: Edições Colibri e CIDAC, 2005;

MILHEIROS, Mário, *Etnografia angolana: esboço para um estudo etnográfico das tribos de Angola*. Revista do Gabinete de Estudos Ultramarinos, 1951;

MINGAS, Amélia A., *Interferência do Kimbundu no Português falado em Luanda*, Chá de Caxinde, Luanda, 2000;

NETO, Muamba, *Aproximação Linguística e Experiência Comunicacional, O caso da Escola de Formação Garcia Neto*, Luanda, Mayamba editora, 2012;

NOBRE, José Dias dos Santos, *Esboço etnográfico (Generalidades sobre Angola para o primeiro cruzeiro de férias às colónias portuguesas)*, Lisboa, 1935;

PEREIRA, Dulce, *A Língua Materna*. [Em linha] *Construir a Cidade Intercultural*. V Encontro da APEDI. Universidade Católica, Lisboa, 2007, pdf, [Consultado aos 17 de Março de 2017]. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2007-dperreira.pdf>;

QUIVUNA, Manuel, *Lexicologia Aplicada ao Ensino do Léxico em Português Língua não Materna-Léxico, Lexicologia, Ensino, Lexicultura e Cultura*, Lisboa, Colibri, 2014;

REDINHA, José, *Distribuição Étnica de Angola*, 8ª edição, Luanda, Centro de Informação e Turismo de Angola, 1984;

ROCHER, Guy, *Sociologia Geral*, Lisboa-Ed. Presença, 1977;

ROSSI, A.S., *Naming Children in Middle Class Families*. American Sociological Review, 30, 1965;

SAUSSURE, Ferdinand, *Cours de Linguistique Général*, Paris-Payot, 1972;

SILVA, Raquel e COSTA, Rute, «*De la Typologie à l'ontologie de textes*», in TOTH, Terminologie & Ontologie: Théories et Applications, ISKO France, 2008;

SINCLAIR, John – *Corpus, Concordance, Collocation, London, Oxford University Press*, 1991;

STERN, H., *Fundamental Concepts of Language Teaching*, Oxford, OUP, 1983;

TASTEVIN, C., *A grafia etimológica dos nomes tribais africanos*, Lisboa, Portugal em África, 1947.

VALENTE, José Francisco, *Seleção de Provérbios e Adivinhas em Umbundu*, Junta de Investigação do Ultramar-Lisboa, 1964;

VASCONCELLOS, J. Leite; “*Antroponímia Portuguesa: Tratado Comparativo da Origem, Significação e Vida do Conjunto dos Nomes Próprios, Sobrenomes e Apelidos usados por nós desde a Idade Média até Hoje*”. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928;

VILELA, Mário – *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Livraria Almedina, 1979;

VILELA, Mário - *Estudos de lexicologia do português*, Coimbra, Livraria Almedina, 1994;

## **b. TESES**

CHICUNA, Alexandre Mavungo, *Tratamento Lexicográfico dos Portuguesismos em Kiyombe*; Tese de Doutoramento em Linguística; Especialização em Lexicologia-Terminologia; Universidade Nova de Lisboa, 2009;

COSTA, Maria Rute Vilhena, *Pressupostos teóricos e metodológicos para a extração automática de unidades terminológicas multilexémicas*; Tese de Doutoramento em Linguística; Especialização em Lexicologia-Terminologia; Universidade Nova de Lisboa, 2001;

DA COSTA, Teresa Manuela Camacha José, *Umbundismos no Português de Angola-Proposta de um Dicionário de Umbundismos*; Tese de Doutoramento em Linguística; Especialização em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia; Universidade Nova de Lisboa, 2015;

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes, *Os regressados na cidade de Luanda: Um estudo sobre identidade étnica e nacional em Angola*, Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de S. Paulo, 1999;

SERROTE, João Major, *Antroponímia da Língua Kimbundu em Malanje*; Tese de Mestrado em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade; Universidade Nova de Lisboa, 2015;

SILVA, Raquel Alves, *Gestão de Terminologia pela Qualidade-Processos de Validação*; Tese de Doutoramento em Linguística; Especialização em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia; Universidade Nova de Lisboa, 2014.

### c. DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS

- AZEREDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel F. M e LOPES, M. C. *Azeredo-Gramática Prática de Português-Da Comunicação à Expressão*, Lisboa, Lisboa Editora, 2007;
- CRYSTAL, D. *-A Dictionary of Linguistic and the Phonetic*, Oxford, Basil Blackwel, 1985;
- CUNHA, Celso e CINTRA, L. Lindley *-Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 2ª ed.; Edições João Sá da Costa-Lisboa, 1984;
- DANIEL, H. Etaungo, *Dicionário de Umbundu-Português*, 1ª edição, Edições NAHO, Lisboa, 2001, ISBN 972-95714-5-7;
- GALISSION, Robert; COSTE, Daniel *-Dictionnaire de didactique des langues*, Paris, Hachete, 1976;
- GUENNEC, Grégoire e VALENTE, José Francisco, *Dicionário Português-Umbundu*, reedição, Escolar Editora, Luanda, 2010;
- GUENNEC, Grégoire e VALENTE; José Francisco, *Dicionário Português-Umbundu*, Luanda, 1972;
- JOSÉ, Luís Quintão, *Gramática Ronga*, Landim, 1917;
- MALUMBO, Moisés, *Gramática da Língua Umbundu, Onungandaka Y'elimi Ly'umbundu, Umbundu-Português*, Roma, Edizioni Vivere in, , 2007;
- VALENTE, José Francisco «Gramática Umbundu-A língua do Centro de Angola», Junta de Investigação do Ultramar-Lisboa, 1964;
- YAMBO, Francisco Xavier, *Pequeno Dicionário Antroponímico Umbundu*, Luanda, Editorial Nzila, 2003.

### d. DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO

- Artigo 19º, Constituição da República de Angola,CRA, 2010;
- Boletins Culturais do Huambo*, nº 15, de Setembro de 1962 e nº 26, de Setembro de 1971;
- ANGOLA, Conselho da Revolução; *Lei nº 10/77 de 9 de Abril. In: Diário da República: Órgão Oficial da República Popular de Angola, I Série-N. 105*, 1977;

ANGOLA, Comissão Permanente da Assembleia do Povo; *Lei nº 10/85 de 19 de Outubro. In: Diário da República: Órgão Oficial da República Popular de Angola, I Série-N.84, 1985;*

Lei 10/85, do Diário da República de Angola -Atribuição e composição dos nomes.

Lei 03/11, do Sistema Estatístico em Angola;

## Lista de Figuras

Figura 1. Mapa ilustrando os grupos étnicos de Angola.....	8
Figura 2. Mapa de caracterização etnolinguística da Província do Huambo .....	13
Figura 3. Ferramenta informática usada para identificar antropónimos frequentes (CONCAPP). ..	48
Figura 4. Mapa de Angola (Localização Geográfica das províncias).....	- 1 -
Figura 5. Mapa etnolinguístico de Angola.....	- 2 -
Figura 6. Questionário em Português. ....	- 3 -
Figura 7. Questionário em Umbundu. ....	- 4 -
Figura 8. Instituições e pessoas singulares que contribuíram na recolha de dados antroponímicos. -	5 -
Figura 9. Cópia de cédula de nascimento. ....	- 6 -
Figura 10. Cópia do Bilhete de Identidade 1. ....	- 7 -
Figura 11. Cópia do Bilhete de Identidade 2. ....	- 8 -
Figura 12. Cópia do Bilhete de Identidade 3. ....	- 9 -

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Base de dados em Excel nº 1.....	53
Tabela 2. Base de dados em Excel nº 2.....	54
Tabela 3. Base de dados em Excel nº 3.....	55
Tabela 4. Base de dados em Excel nº 4.....	56
Tabela 5. Base de dados em Excel nº 5.....	57
Tabela 6. Base de dados em Excel nº 6.....	58
Tabela 7. Base de dados em Excel nº 7.....	59
Tabela 8. Base de dados em Excel nº 8.....	60
Tabela 9. Base de dados em Excel nº 9.....	61
Tabela 10. Base de dados em Excel nº 10. ....	62
Tabela 11. Base de dados em Excel nº 11. ....	63
Tabela 12. Base de dados em Excel nº 12. ....	64
Tabela 13. Base de dados em Excel nº 13. ....	65
Tabela 14. Base de dados em Excel nº 14. ....	66
Tabela 15. Base de dados em Access nº 15. ....	67
Tabela 16. Base de dados em Access nº 16. ....	67

Tabela 17. Base de dados em Access nº 17. ....	68
Tabela 18. Base de dados em Access nº 18. ....	68
Tabela 19. Base de dados em Access nº 19. ....	69

## ANEXOS E APÊNDICES

### I

#### MAPA DE ANGOLA

##### LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS 18 PROVÍNCIAS DE ANGOLA



Figura 4. Mapa de Angola (Localização Geográfica das províncias).

## II

### MAPA ETNOLINGÜÍSTICO DE ANGOLA

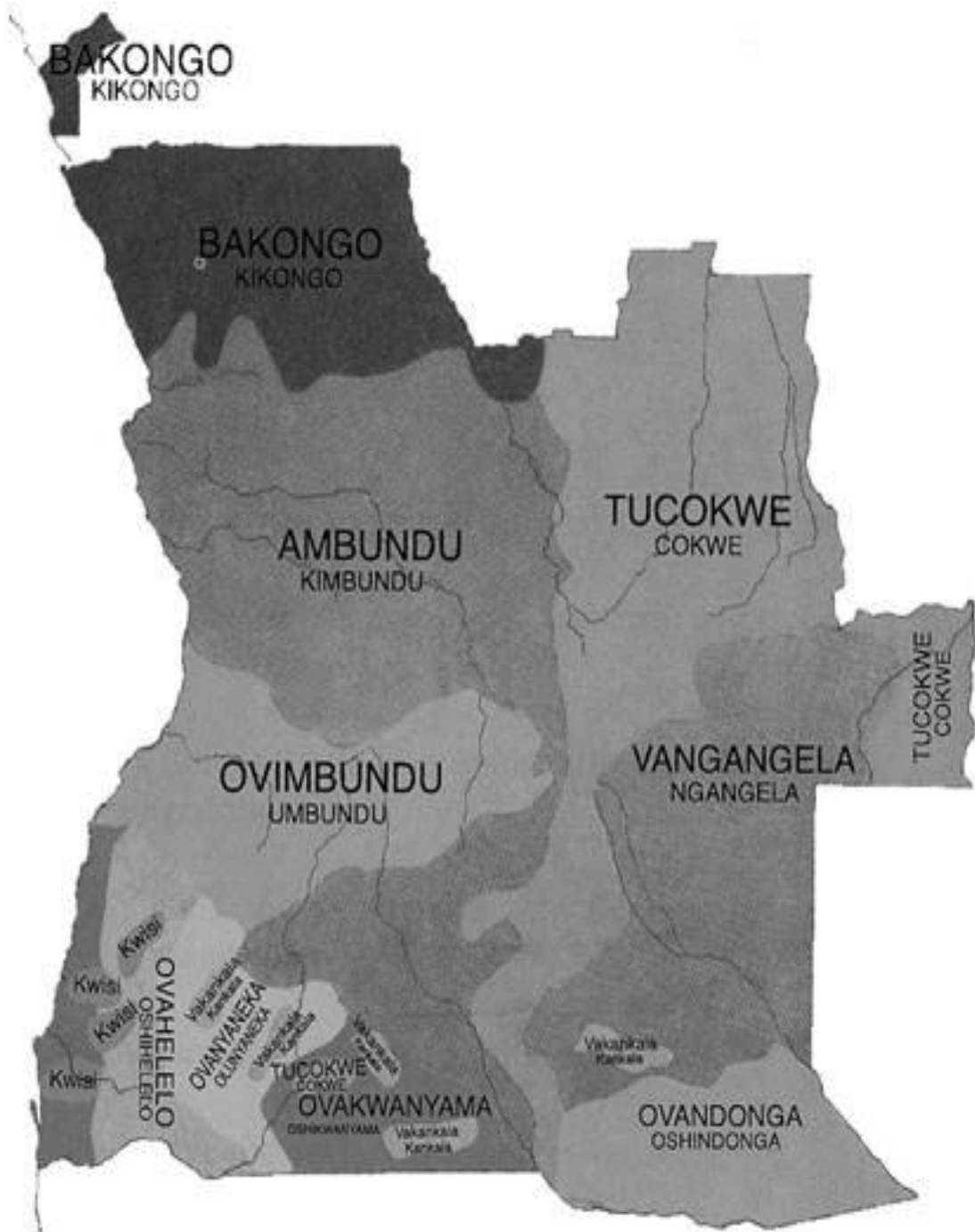


Figura 5. Mapa etnolinguístico de Angola.

### III

#### QUESTIONÁRIO (Em língua portuguesa)

1-Que línguas são faladas na Província do Huambo?

R: \_\_\_\_\_

2 – Que língua ou línguas são faladas na localidade onde vives?

R: \_\_\_\_\_

3 – Conhece algum documento que orienta a forma de dar nomes na Província do Huambo em particular e no país em geral?

R: \_\_\_\_\_

4- A globalização e a moda exercem alguma influência na atribuição de nomes entre os Ovimbundu, em especial na Província do Huambo? Em que sentido?

R: \_\_\_\_\_

5- Os pais em particular e os encarregados de educação em geral têm consciência do valor da atribuição do nome a uma criança?

R: \_\_\_\_\_

6-Quais são as circunstâncias que influenciam a atribuição de nomes na cultura dos Ovimbundu, em especial na Província do Huambo?

R: \_\_\_\_\_

7 – Indique alguns nomes (em Umbundu) que acha mais frequentes entre os Ovimbundu, em especial na Província do Huambo. Quais são os seus significados ou a realidade que representam? (*Em função do espaço limitado pode usar o verso da folha*)

8-Quanto às variantes gráficas dos nomes, sublinhe a forma que lhe parece apropriada nos exemplos abaixo:

*Tchimuku ou Cimuku; Tchikomo ou Cikomo; Hossi ou Hosi; Lussati ou Lusati; Ngeve ou Ngeve; Tchakoko ou Cakoko.*

**Obrigado pelo seu contributo neste trabalho sobre a Antroponímia na língua Umbundu.**

Figura 6. Questionário em Português.

**QUESTIONÁRIO/ INQUÉRITO (Em língua Umbundu, traduzido a partir do questionário em Português e aplicado às autoridades tradicionais e pessoas singulares para eficácia do inquérito)**

1-Alimi api avanguiwa voluvumba lwo Huambo?

R: \_\_\_\_\_

2 – Elimi lipi/alimi api avanguiwa vimbo lyove?

R: \_\_\_\_\_

3- Wakulihã otchitchapa tchimwe tchi longisa ndomu olonduko vi lukawa vo luvumba lwo Huambo ale vo feka yo Ngola?

R: \_\_\_\_\_

4- Oviluvyaluvya l'ovituwa vyo k'osamwa vi kwete ko onepa ko tchituwa tch'okuluka olonduko k'oloneke viyetali v'oluvumba lwo Huambo k'ovituwa l'oviholo vio vimbundu?

R: \_\_\_\_\_

5-Olondjali vio v'oluvumba lwo Huambo vya kulihã esilivilo lyokuluka olonduko?

R: \_\_\_\_\_

6-Apulvi api akwete ko onepa ko kuluka olonduko k'ituwa loviholo vio vimbundu vo Huambo?

R: \_\_\_\_\_

7 – Ko kumõla kwove, olonduko vipi vya syata vali okulukiwa, kwenda nhê vi lomboloka olonduko vyatcho evi k'ituwa l'oviholo vyo vimbundu vo Huambo?

**(TCHITAVA KUTI OLONDUKO EVI L'ALOMBOLOKO AHO OVISONEHÃ K'ONÊLE IKWAVO YEMÊLA ELI LYOKUSONEHÃ)**

8-Nda mupi tu pondola okusonehã olonduko evi?

*Tchimuku ale Cimuku, Tchikomo ale Cikomo, Hosi ale Hossi, Lusati ale Lussati, Ngeve ale Ngeve, Tchakoko ale Cakoko.*

TWAPANDULA TCHALWA K'EKWATISO LYOVE K'UPANGE ULO WO KUTAYA OLONDUKO L'ALOMBOLOKO AHO V'OLUVUMBA LWO HUAMBO, K'OVITUWA L'OKOVIHOLO VYOVIMBUNDU VOLUVUMBA OLU.

Figura 7. Questionário em Umbundu.

**Algumas instituições e pessoas singulares que contribuíram na recolha de dados antroponímicos**

1-Ministério da Cultura do Huambo.

2-Conservatórias dos Registos Cíveis dos municípios do Huambo, Caála, Bailundo e Ukuma.

3-Administrações dos municípios do Huambo, Caála, Bailundo e Ukuma.

4-PUNIV-Cte Kapango, Xavier Samacau, Vilinga, Escola nº 177, Cte Bula, Dangereux (Huambo), 4 de Abril (Caála) e Ensino Primário (Bailundo).

5-Algumas Autoridades Eclesiásticas.

6-Algumas Autoridades Tradicionais e Anciãos dos municípios do Bailundo e Caála.

**Figura 8. Instituições e pessoas singulares que contribuíram na recolha de dados antroponímicos.**

ALGUMAS CÓPIAS DE CÉDULA DE NASCIMENTO E DE BILHETES DE IDENTIDADE

VI

*2ª Via*

**CÉDULA PESSOAL**  
*Seção* Registo Civil de \_  
Ano de *1*  
**NASCIMENTO**

Nome *Luís*  
filho de *João*

Natural  
e de *Portugal*

Natural  
nasceu  
aos *1*  
de *1*  
no *1*

*João*

*João*

A *João* do Registo Civil,





Figura 9. Cópia de cédula de nascimento.

VII

**REPÚBLICA DE ANGOLA**  
**BILHETE DE IDENTIDADE**  
**DE CIDADÃO NACIONAL**

**Nome Completo:**  
CHIYONGA

**Filiação:**

ASSINATURA DO TITULAR

**Bilhete de Identidade No:**

---

**Residência:**  
BAIRRO E  
HUAMBO

**Natural de**  
**Provincia:**

**Profissão:**

**Data de Na**

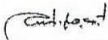
**Altura (m):**

**Sexo:** F

**Estado Civ**

**Data de En**

**Este bilhet**

  
DIRECTOR NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO




Figura 10. Cópia do Bilhete de Identidade 1.

VIII

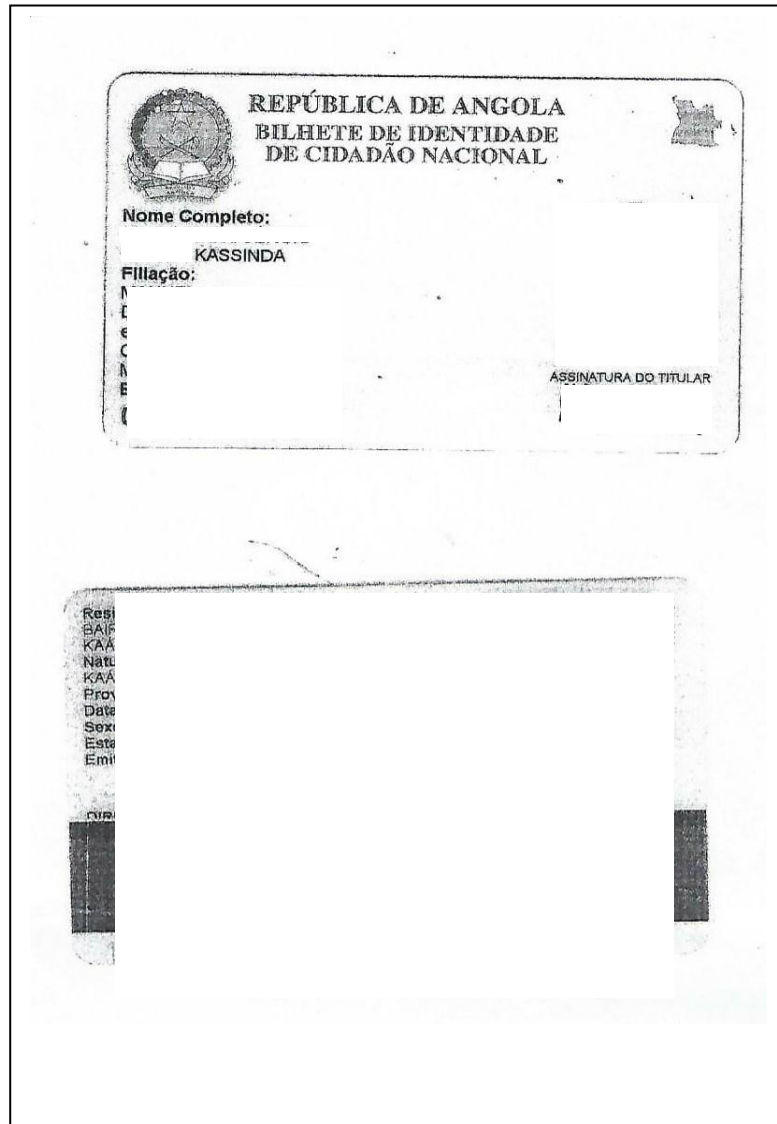


Figura 11. Cópia do Bilhete de Identidade 2.

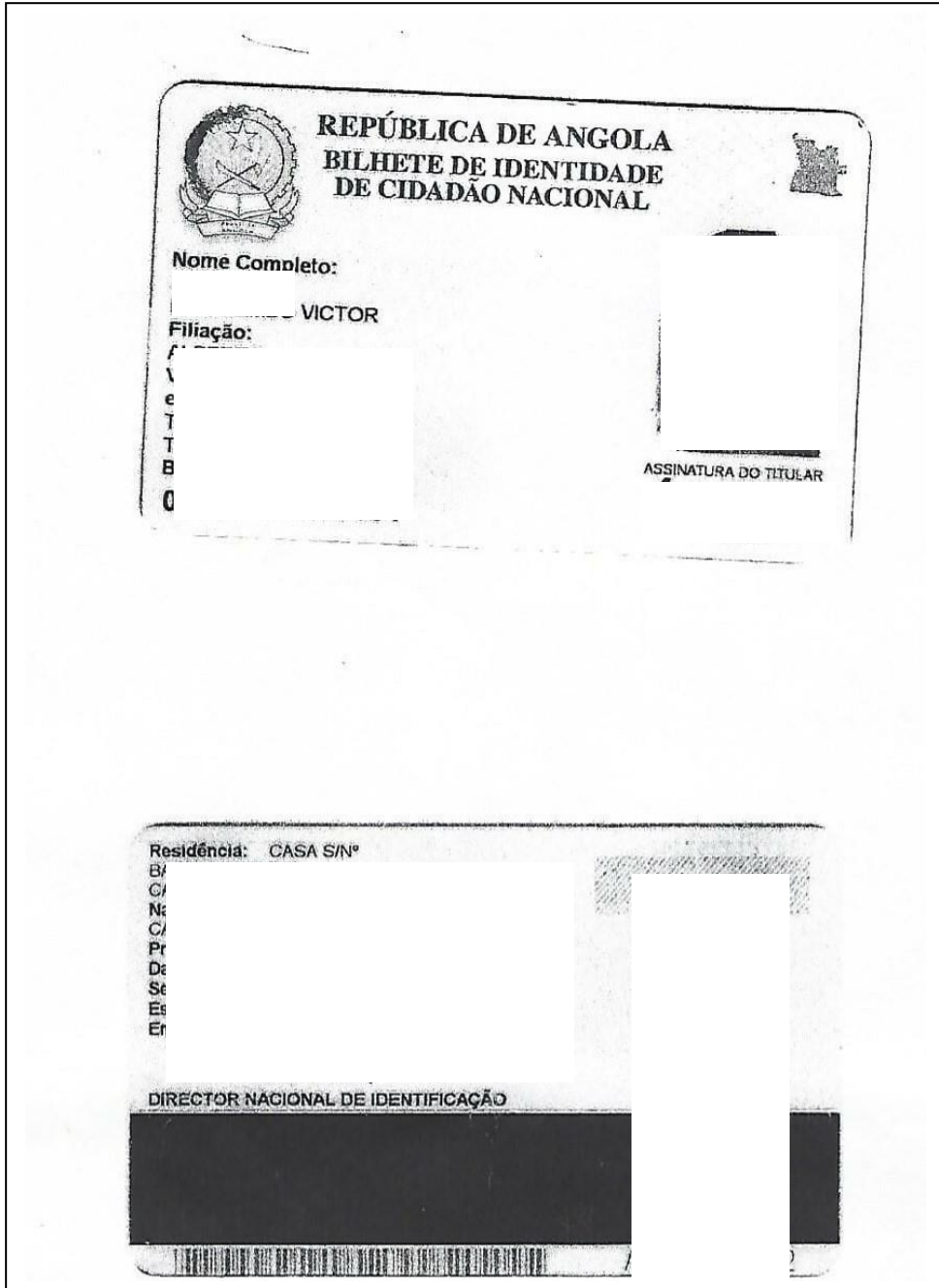


Figura 12. Cópia do Bilhete de Identidade 3.